



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO SOCIEDADE, NATUREZA E
DESENVOLVIMENTO**

LILIAN MARIA COELHO ESCOBAR BUENO LADEIRA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES EM SANTARÉM E EM PORTO
TROMBETAS-PA: INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS.**

**SANTARÉM-PA
2020**

LILIAN MARIA COELHO ESCOBAR BUENO LADEIRA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES EM SANTARÉM E EM PORTO
TROMBETAS-PA: INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS.**

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor em
Ciências Ambientais ao Programa de Pós
Graduação em Sociedade, Natureza e
Desenvolvimento – PPGSND, da
Universidade do Oeste do Pará – UFOPA.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Rebellato

**SANTARÉM-PA
2020**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- L154p Ladeira, Lilian Maria Coelho Escobar Bueno
Percepção ambiental de estudantes em Santarém e em Porto Trombetas
– PA: influências de fatores sócio-demográficos./ Lilian Maria Coelho Escobar Bueno Ladeira. – Santarém, 2020.
145 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Lilian Rebellato
Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, Programa de Pós-Graduação Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.
1. Educação básica. 2. Listagem livre. 3. Questionário estruturado. I. Rebellato, Lilian, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 372.357098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440



Universidade Federal do Oeste do Pará
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM SOCIEDADE
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

ATA Nº 56

Ao décimo sétimo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas, via sistema de videoconferência, realizou-se a SESSÃO PÚBLICA de defesa da Tese de Doutorado em Ciências Ambientais área de concentração SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO, linha de pesquisa PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA E SUSTENTABILIDADE, intitulada PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM SANTARÉM E EM PORTO TROMBETAS/PA: INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS, da discente LILIAN MARIA COELHO ESCOBAR BUENO LADEIRA, orientada pela Prof.^a Dr.^a LILIAN REBELLATO. A Banca Examinadora e Julgadora, aprovada e homologada pelo Colegiado, constitui-se dos seguintes professores doutores, mediante participação remota: PRESIDENTE: LILIAN REBELLATO (PPGSND/UFOPA - Presidente) ORIENTADORA; TITULAR 1: LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO (PPGSND/UFOPA); TITULAR 2: YNGLEA GEORGINA DE FREITAS GOCH (ICTA/UFOPA - Examinadora Externa ao Programa); TITULAR 3: RUBENS ELIAS DA SILVA (CFI/UFOPA - Examinador Externo ao Programa); TITULAR 4: MARISA DANTAS BITENCOURT (USP - Examinadora Externa à Instituição); TITULAR 5: DUARCIDES FERREIRA MARIOSA (PUCCAMP - Examinador Externo à Instituição). Em conformidade com o Regimento Interno do Programa, a Presidente da Banca Prof.^a Dr.^a LILIAN REBELLATO, abriu a sessão, passando a palavra à discente, que fez a exposição do trabalho, seguido da arguição de todos os membros da Banca. Finda a arguição, a Banca Examinadora e Julgadora se reuniu, sem a presença da doutoranda, deliberando pelo seguinte parecer: () aprovada; () sujeita à reformulação; () reprovada, seguindo o prazo definido no Regimento do Programa. Nada mais havendo por constar, lavrou-se e fez-se a leitura da presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e Julgadora, Presidente da Banca e Doutoranda. Santarém (PA), décimo sétimo dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, às dezoito horas.

Dra. MARISA DANTAS BITENCOURT, USP

Examinadora Externa à Instituição

Dr. DUARCIDES FERREIRA MARIOSA

Examinador Externo à Instituição

Dra. YNGLEA GEORGINA DE FREITAS GOCH, UFOPA

Examinadora Externa ao Programa

Dr. RUBENS ELIAS DA SILVA, UFOPA

Examinador Externo ao Programa

Av. Vera Paz, s/nº, Salé, CEP 68135-110 – Santarém – PA – Brasil Telefax: (93) 99166-3018 • ah.



Universidade Federal do Oeste do Pará
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM SOCIEDADE
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

Dra. LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO, UFOPA

Examinadora Interna

Dra. LILIAN REBELLATO, UFOPA

Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Lilian'.

LILIAN MARIA COELHO ESCOBAR BUENO LADEIRA

Doutorando

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Lilian'.

Dedico aos meus pais Duglas e Myrtô (*In memorian*), aos meus filhos, Maira, Derek e Nina, e às minhas netas, Alicia e Giovanna, razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, força Suprema do Universo.

Á minha orientadora, Profa. Dra. Lilian Rebellato pela orientação e acompanhamento nesses anos para realização deste trabalho.

A todos os professores do programa (PPGSND - UFOPA) pelos ensinamentos ao longo desse curso.

À FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo à Estudos e Pesquisas) pela concessão da bolsa por um período deste trajeto.

Aos colegas de pós-graduação pela amizade, carinho e parceria nesses anos de estudo e pesquisa, extenso à suas famílias.

Aos funcionários da UFOPA pelo atendimento durante o período de estudo.

Ao Prof. Duarcides Mariosa, da PUCCAMP, pelas precisas colocações e auxílio essencial para a finalização desse trabalho.

Á profa. Marisa Bitencourt, amiga e professora do IBUSP, pelo auxílio tão precioso ao longo desse trabalho.

Aos diretores dos Colégios: Dom Amando, sr José Maria Feitosa Maia, Álvaro Adolfo, sr. Edson Canté, Batista de Santarém, sra. Railene Queiros Correa, Frei Ambrósio, sr Jonathas de Franco Aguiar Gomes, Romana Tavares, sra Rosani Pimentel Silva e Jonathas Athias, Kelly Hanna Bezerra, pelo apoio durante essa pesquisa.

Aos amigos de Santarém e de Porto Trombetas, que estiveram me acompanhando nesses anos tão importantes nessa terra que amo tanto.

Às amigas Clarice Rebelo Silva e Fernanda Pimentel, educadoras exemplares que me abriram as portas em Santarém, pela amizade e acolhida na cidade.

À amiga e colega de profissão profa. MS Ana Cristina Camargo de São Pedro e à minha prima Nádia Marques Coelho Burmig pelas correções e preciosas colocações no texto.

Aos meus irmãos, por partilharem da nossa história dentro dessa família de educadores que nos orgulham tanto.

Às minhas filhas que estiveram ao meu lado durante a difícil trajetória.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”. (Simone de Beauvoir)

RESUMO

A questão ambiental vem se destacando no meio científico como um dos dilemas contemporâneos e a necessidade de encontrar soluções para sua proteção é limitada pela diferença das percepções dos indivíduos e das comunidades. O estudo da Percepção Ambiental e a correlação com sua expressão cultural pode auxiliar na criação de uma estrutura inicial para o planejamento de ações que melhorem a relação ser humano-natureza. O objetivo deste trabalho foi fazer um diagnóstico da Percepção Ambiental de estudantes da Educação Básica de escola pública e privada do município de Santarém e da vila de Porto Trombetas, no município de Oriximiná, ambos no estado do Pará, observando a influência de alguns fatores sociodemográficos, como idade, gênero, escolaridade, tipo de escola e local onde vive. Foram usados como instrumentos de obtenção de dados a listagem livre e questionário estruturado. Foram encontradas diferenças significativas entre os estudantes das diferentes esferas, nas duas localidades, entre os gêneros, nas diferentes faixas etárias e na escolaridade. No geral as categorias mais frequentes foram: religiosa, utilitarista e socio cultural. Pelo fato de a Percepção Ambiental ser um modo de representação social e os estudantes serem uma boa representação da sociedade, seu estudo é fundamental para execução de projeto ou intervenção socio ambiental.

Palavras-chave: Educação Básica. Listagem livre. Questionário estruturado. Categorias ambientais.

ABSTRACT

The environmental issue has been highlighted in the scientific community as one of the contemporary dilemmas and the need to find solutions for its protection is limited by the difference in individuals' perceptions and within communities. The study of Environmental Perception and the correlation with its cultural expression can help creation of initial structure for planning actions to improve the human-nature relationship. The aim of this work was to make a diagnosis of the Environmental Perception of students of Basic Education of public and private school in the municipality of Santarém and Porto Trombetas, in Oriximiná, both in Pará state, observing the influence of some socioeconomic and demographic factors, such as age, gender, education, type/kind of school and place where they live. The Free Listing and structured questionnaire were used as data collection instruments. Significant differences were found between students from different spheres, in both locations, between genders, in different age groups and in schooling. The most frequent categories found were religious, utilitarian and socio-cultural. Because environmental perception is a social representation way and students are a good representation of society, its study is essential for the execution of project or socio-environmental intervention.

Keywords: Basic Education. Free listing. Structured questionnaire. Environmental categories.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Formação da Percepção.....	31
Figura 2 - Técnicas de campo em relação ao pesquisador, entrevistado e situação de campo.....	36
Gráfico 1 – Variação da quantidade de dissertações e teses sobre Percepção Ambiental no período estudado (2000-2019)	44
Gráfico 2 – Comparação da quantidade de pesquisas de PA por tipo de local.....	49
Gráfico 3 – Sujeitos da pesquisa das dissertações e teses em PA.....	49
Gráfico 4 – Quantidade de métodos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos de PA.....	50
Figura 3 - Imagem de satélite da área urbana do município de Santarém/PA.....	54
Figura 4 - Imagem de satélite do distrito de Porto Trombetas.....	57
Gráfico 5 - Distribuição das respostas nas categorias, quanto ao local onde se vive.....	68
Gráfico 6 - Distribuição das respostas nas categorias nas cidades, quanto às matas.	69
Gráfico 7 - Distribuição das respostas nas categorias, quanto aos rios e igarapés	69
Gráfico 8 - Distribuição das respostas nas categorias em relação às alterações ambientais, por cidade.	70
Gráfico 9 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao lixo, por cidade.....	71
Gráfico 10 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à natureza, por cidade.....	71
Gráfico 11 - Distribuição das respostas nas categorias em relação aos animais e às plantas, por cidade.....	72
Gráfico 12 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao consumo, por cidade.	73

Gráfico 13 - Distribuição das respostas nas categorias saúde e meio ambiente cidade.....	74
Gráfico 14 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à qualidade de vida, nas cidades.....	74
Gráfico 15 - Distribuição das respostas do local onde vive, nas diferentes escolas.....	75
Gráfico 16 - Distribuição das respostas em relação às matas nas diferentes escolas.....	76
Gráfico 17 - Distribuição das respostas em relação aos rios e igarapés, nas diferentes escolas.....	77
Gráfico 18 - Distribuição das respostas em relação às Alterações Ambientais nas diferentes escolas.....	77
Gráfico 19 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao lixo, nas diferentes escolas.....	78
Gráfico 20 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à natureza, nas diferentes escolas.....	79
Gráfico 21 - Distribuição das respostas nas categorias em relação aos animais e às plantas, nas diferentes escolas.....	79
Gráfico 22 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao consumo nas diferentes escolas.....	80
Gráfico 23 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à saúde e o meio ambiente nas diferentes escolas.....	81
Gráfico 24 - Distribuição das respostas quanto à qualidade de vida nas diferentes escolas.....	81
Gráfico 25 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação ao local onde vive.....	82
Gráfico 26 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação às matas.....	83

Gráfico 27 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação aos rios e igarapés.....	83
Gráfico 28 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação às alterações ambientais.....	84
Gráfico 29 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação ao lixo.....	85
Gráfico 30 - Distribuição das respostas dentro das categorias entre os gêneros, em relação à natureza.....	85
Gráfico 31 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação aos animais e plantas.....	86
Gráfico 32 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação ao consumo.....	87
Gráfico 33 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação à saúde e meio ambiente.....	87
Gráfico 34 - Distribuição das respostas nas categorias, em relação à qualidade de vida.....	88
Gráfico 35 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao local onde vive, por idade.....	89
Gráfico 36 - Distribuição das respostas nas categorias em relação às matas, por faixa etária.....	89
Gráfico 37 - Distribuição das respostas nas categorias em relação aos rios e igarapés, por faixa etária.....	90
Gráfico 38 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação às alterações ambientais.....	91
Gráfico 39 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias nas diferentes faixas etárias, em relação ao lixo.....	91
Gráfico 40 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as diferentes faixas etárias, em relação à natureza.....	92

Gráfico 41 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação aos animais e as plantas.....	93
Gráfico 42 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação ao consumo.....	94
Gráfico 43 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação à saúde e meio ambiente.....	95
Gráfico 44 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação à qualidade de vida.....	95
Gráfico 45 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias na escolaridade, em relação ao local em que vive.....	96
Gráfico 46 - Distribuição das respostas nas categorias nas diferentes séries em relação às matas.....	97
Gráfico 47 - Distribuição das respostas nas categorias nas diferentes séries, em relação aos rios e igarapés.....	98
Gráfico 48 - Distribuição das respostas nas categorias, nas diferentes séries em relação às Alterações Ambientais.....	99
Gráfico 49 - Distribuição das respostas nas diferentes séries no que diz respeito ao lixo.....	100
Gráfico 50 - Distribuição as respostas nas diferentes séries, em relação à natureza	101
Gráfico 51 - Distribuição das respostas nas diferentes séries em relação aos animais e às plantas.....	102
Gráfico 52 - Distribuição das respostas das diferentes séries em relação as consumo.....	103
Gráfico 53 - Distribuição das respostas nas diferentes séries, em relação à saúde e meio ambiente.....	104
Gráfico 54 - Distribuição das respostas nas diferentes séries, em relação à qualidade de vida.....	105

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Tipologia dos valores biofílicos.....	37
Tabela 1 - Número de publicações sobre Percepção Ambiental no Catálogo da CAPES por ano no período de 2000 a 2019.....	43
Tabela 2 – Quantidade de Áreas do Conhecimento dos estudos de PA dentro das Grandes Áreas da CAPES.....	45
Tabela 3 - Grandes Áreas com suas respectivas Áreas do Conhecimento e número de produções nos diferentes níveis de pós-graduação.....	46
Tabela 4 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região Norte.....	46
Tabela 5 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região Nordeste.....	47
Tabela 6 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região C. Oeste.....	47
Tabela 7 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região Sudeste.....	47
Tabela 8 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região Sul.....	48
Tabela 9 - Escolas participantes da pesquisa.....	49
Tabela 10 – Escolas participantes segundo a esfera.....	66
Tabela 11 - Resultado da Listagem Livre.....	66
Tabela 12 - Resultado questão 1 – categorias/cidade.....	68
Tabela 13 - Resultado questão 2 – categoria/cidade.....	68
Tabela 14 - Resultado questão 3 – categorias/cidade.....	69
Tabela 15 - Resultado questão 4 – categorias/cidade.....	70
Tabela 16 - Resultado questão 5 – categorias/cidade.....	70
Tabela 17 - Resultado questão 6 – categorias/cidade.....	71
Tabela 18 - Resultado questão 7 – categorias/cidade.....	72
Tabela 19 - Resultado questão 8 – categorias/cidade.....	72

Tabela 20 - Resultado questão 9 – categorias/cidade.....	73
Tabela 21 - Resultado questão 10 – categorias/cidade.....	74
Tabela 22 - Resultado questão 1 – categorias/escolas.....	75
Tabela 23 - Resultado questão 2 – categorias/escola.....	75
Tabela 24 - Resultado questão 3 – categorias/escola.....	76
Tabela 25 - Resultado questão 4 – categorias/escola.....	77
Tabela 26 - Resultado questão 5 – categorias/escola.....	78
Tabela 27 - Resultado questão 6 – categorias/escola.....	78
Tabela 28 - Resultado questão 7 – categorias/escola.....	79
Tabela 29 - Resultado questão 8 – categorias/escola.....	80
Tabela 30 - Resultado questão 9 – categorias/escola.....	80
Tabela 31 - Resultado questão 10 – categorias/escola.....	81
Tabela 32 - Resultado questão 1 – categorias/gênero.....	82
Tabela 33 - Resultado questão 2 – categorias/gênero.....	82
Tabela 34 - Resultado questão 3 – categorias/gênero.....	83
Tabela 35 - Resultado questão 4 – categorias/gênero.....	84
Tabela 36 - Resultado questão 5 – categorias/gênero.....	84
Tabela 37 - Resultado questão 6 – categorias/gênero.....	85
Tabela 38 - Resultado questão 7 – categorias/gênero.....	86
Tabela 39 - Resultado questão 8 – categorias/gênero.....	86
Tabela 40 - Resultado questão 9 – categorias/gênero.....	87

Tabela 41 - Resultado questão 10 – categorias/gênero.....	88
Tabela 42 - Resultado questão 1 – categorias/ faixa etária.....	88
Tabela 43 - Resultado questão 2 – categorias/ faixa etária.....	89
Tabela 44 - Resultado questão 3 – categorias/ faixa etária.....	90
Tabela 45 - Resultado questão 4 – categorias/faixa etária.....	90
Tabela 46 - Resultado questão 5 – categorias/faixa etária.....	91
Tabela 47 - Resultado questão 6 – categorias/faixa etária.....	92
Tabela 48 - Resultado questão 7 – categorias/faixa etária.....	92
Tabela 49 - Resultado questão 8 – categorias/faixa etária.....	93
Tabela 50 - Resultado questão 9 – categorias/faixa etária.....	94
Tabela 51 - Resultado questão 10 – categorias/faixa etária.....	95
Tabela 52 - Resultado questão 1 – categorias/escolaridade.....	96
Tabela 53 - Resultado questão 2 – categorias/escolaridade.....	97
Tabela 54 - Resultado questão 3 – categorias/escolaridade.....	98
Tabela 55 - Resultado questão 4 – categorias/escolaridade.....	99
Tabela 56 - Resultado questão 5 – categorias/escolaridade.....	99
Tabela 57 - Resultado questão 6 – categorias/escolaridade.....	100
Tabela 58 - Resultado questão 7 – categorias/escolaridade.....	101
Tabela 59 - Resultado questão 8 – categorias/escolaridade.....	102
Tabela 60 - Resultado questão 9 – categorias/escolaridade.....	103
Tabela 61 - Resultado questão 10 – categorias/escolaridade.....	104

LISTA DE SIGLAS

AA – EEEM Álvaro Adolfo

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ARC - *Alliance of Religion and Conservation*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICSU - *International Council for Science*

EA – Educação Ambiental

MAB - *Man and Biosphere*

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OMS – Organização Mundial de Saúde

PA – Percepção Ambiental

PTR – Distrito de Porto Trombetas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RT – EEEF Profa. Romana Tavares

STM – Município de Santarém

UGI - União Geográfica Internacional

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	O tema	20
1.2	Objetivos	21
1.2.1	Objetivo Geral	21
1.2.2	Objetivos Específicos	21
1.3	Relevância e Originalidade	21
1.4	O problema e a Hipótese	24
1.5	Motivação	24
1.6	Estrutura do trabalho	25
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1	Percepção Ambiental	27
2.2	Concepções de Meio Ambiente	38
2.3	Estado do conhecimento dos estudos de Percepção Ambiental	42
3	MATERIAL E MÉTODO	52
3.1	Caracterização da Área de Estudo	52
3.1.1	Santarém	52
3.1.2	Porto Trombetas	54
3.2	Sujeitos da Pesquisa	58
3.3	Listagem Livre (<i>Free Listing</i>)	59
3.4	Avaliação da Percepção	61
4	RESULTADOS	65
4.1	Organização do trabalho	65
4.2	Listagem Livre	65
4.3	Percepção Ambiental	67
4.3.1	Cidade	68
4.3.2	Escolas	75
4.3.3	Gênero	82
4.3.4	Faixa Etária	88
4.3.5	Escolaridade	96

5	DISCUSSÃO.....	106
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
	REFERÊNCIAS.....	129
	APÊNDICES.....	143

1 INTRODUÇÃO

1.1 O tema

As preocupações com a natureza não são recentes; a formulação dos problemas e as estratégias defendidas para a sua resolução variaram ao longo do tempo, dividindo inclusive os seres humanos em grupos com posições éticas mais ou menos distintas, por vezes, opostas.

Os conflitos ambientais surgiram ao longo da história humana. O processo de alteração ambiental se confunde com a origem do ser humano e sua ocupação do meio ambiente. Através da história, desde a mais primitiva sociedade, podemos observar atividades causadoras de degradação ambiental.

Durante grande parte da história, as relações entre o ser humano e o meio ambiente estiveram marcadas, às vezes por temor frente às forças incontroláveis e desconhecidas da natureza, ou em outros momentos, pela vontade determinada de desvendar os mistérios dessa natureza, vencê-la e dominá-la.

A crescente ameaça de colapso ambiental, o esgotamento de recursos naturais e a necessidade de encontrar soluções explicam um movimento também crescente na revisão de paradigmas, no sentido de pensar as condições de operacionalização social, política e tecnológica do chamado desenvolvimento sustentável (ZANETTI, 2002).

Há um consenso entre os cientistas de que a questão da conservação do meio ambiente não pode ser encarada sem levar em conta o comportamento e as ações dos seres humanos. Uma das dificuldades para a proteção está na existência de diferentes percepções dos valores do meio ambiente, da importância dos mesmos nas diferentes culturas ou nos grupos que desempenham funções diferenciadas no plano social (BRANDALISE *et al.*, 2009).

Para compreendermos os problemas ambientais da atualidade, é preciso entender como se dá essa relação do ser humano com o meio ambiente. Para que esta interação possa ser investigada, torna-se necessário entendermos a percepção que cada ser humano possui sobre o meio ambiente e sobre os elementos que o compõem.

Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas no plano social, nesses ambientes (UNESCO, 1997).

A análise da percepção ambiental pode contribuir para a construção de políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades pesquisadas, pois segundo Palma (2005, p.10) a identificação da percepção ambiental de uma comunidade pode revelar suas necessidades.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho foi fazer um diagnóstico da percepção ambiental de estudantes da Educação Básica de escolas públicas e privadas do município de Santarém e da vila de Porto Trombetas, no município de Oriximiná, ambos no estado do Pará, observando a influência de fatores sociodemográficos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar os termos mais relevantes, relacionados com os temas: Meio Ambiente, Amazônia, Sustentabilidade, Áreas Protegidas e Qualidade de Vida através do método de Listagem Livre.
- Analisar a Percepção Ambiental dos estudantes através de questionários estruturados e relacionar com as categorias: romântica, reducionista, problema, utilitarista, sociocultural e religiosa.
- Correlacionar as categorias com os fatores demográficos: faixa etária e gênero, e com os fatores socioeconômicos: escolaridade, tipo de escola e cidade onde mora.

1.3 Relevância e Originalidade

Nos últimos trinta anos, a questão ambiental vem se configurando no âmbito dos dilemas contemporâneos. A crise ambiental tem colocado para o mundo moderno o enfrentamento dos riscos produzidos tanto pelo desenvolvimento acelerado, como também pela degradação do ambiente. Parte da sociedade moderna, em vários países, tem manifestado preocupação e interesse pelas questões relacionadas a este tema.

A capacidade de perceber, conhecer, representar, pensar e se comunicar permite ao ser humano moldar os lugares e as paisagens. O estudo da percepção ambiental que grupos de indivíduos possuem e a correlação com sua expressão cultural pode auxiliar na criação de uma estrutura inicial para o planejamento de estratégias políticas que busquem a promoção e a solução das questões relacionadas

ao ambiente, e que permitam repensar o mundo enquanto espaço de convivência dos seres humanos entre si e deles com a natureza (OLIVEIRA, 2005).

A partir da década de 1990, as pesquisas sobre percepção adquiriram significado e relevância nas políticas públicas e na implantação de suas ações, principalmente quando tratam dos problemas relacionados ao ambiente, às suas transformações e condutas das comunidades (GUIMARÃES, 2004).

A percepção ambiental tem sido adotada como ferramenta diagnóstica desde o Programa Homem e a Biosfera - MaB (1971) da UNESCO, que declarou o seu estudo uma ferramenta fundamental para a gestão de lugares e paisagens (UNESCO, 1997). O MaB é um Programa Científico Intergovernamental que visa estabelecer uma base científica para a melhoria do relacionamento entre as pessoas e seus ambientes. O tema tem recebido destaque nos últimos vinte anos, como uma técnica que associa a psicologia com a sociologia e com a ecologia, auxiliando na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações da população em relação ao ambiente em que se vive e no reconhecimento dos fatores que afetam a qualidade de vida ou o bem estar social (FREITAS e RIBEIRO, 2007). A percepção é uma ferramenta básica para o reconhecimento de sinais de mudanças ambientais, suas causas e consequências.

Em relação às pesquisas na área, a investigação da percepção das relações entre ser humano e ambiente pode contribuir para a utilização menos impactante dos recursos naturais, possibilitando o estabelecimento de relações mais harmônicas entre eles (SANTOS *et al.*, 1996). Estas pesquisas requerem uma abordagem inter, multi ou transdisciplinar, ligando disciplinas como psicologia, sociologia, antropologia, geografia, biologia, entre outras. Isso contempla o objetivo do programa de doutorado do SND que procura fornecer embasamento teórico-metodológico para integrar os conhecimentos de diferentes áreas da Ciência, visando compreender a complexidade de problemas socioambientais nos processos do desenvolvimento sustentável, e se encontra dentro da linha 3: Processos de Urbanização na Amazônia e Sustentabilidade.

O modo como as pessoas se relacionam com os lugares varia de pessoa para pessoa. Pode haver laços de afeto ou de recusa, pertencimento ou não. Para Tuan (1983) lugar é o mesmo que espaço vivido, pois ambos são familiares e fazem parte da existência humana. Um espaço se torna um lugar quando passa pela experiência humana e sofre um processo de apropriação e significação.

Dentre os estudos relacionados ao ambiente, junto àqueles sobre a percepção, encontramos diversas pesquisas sobre o comportamento humano frente ao meio. Os valores e as atitudes são fatores inseridos no cotidiano de cada um, se expressam através das nossas ações e refletem aquilo que somos. Segundo Pedrini *et. al.*, (2010), nota-se que a partir das percepções internalizadas em cada indivíduo pode-se buscar a mudança de atitudes, que é um dos objetivos principais da educação ambiental para sociedades sustentáveis.

Estudos da percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural, e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

A Amazônia é um bioma com diferentes ecossistemas que hoje tem tido mais atenção no Brasil quanto às questões de impactos e mudanças ambientais. Sua área de floresta e o seu mosaico socio ecológico lhe conferem complexidade e desafio na gestão ambiental, e vulnerabilidade frente às mudanças ambientais e climáticas (NEPSTAD *et al*, 2004). O início da intensificação de uso e ocupação territorial amazônica coincide com o início das preocupações ambientais e das discussões políticas sobre a degradação ambiental. Santarém e Porto Trombetas estão inseridos neste bioma, considerado o abrigo da maior biodiversidade do mundo, o mais preservado, porém, bastante ameaçado com desmatamento, mineração, agricultura e pecuária, queimada, biopirataria, entre outros.

O conhecimento da percepção ambiental da região, assim como do comportamento de determinados indivíduos e da comunidade onde estão inseridos pode levar ao entendimento de seus valores, que por sua vez refletem-se no uso e ocupação do seu espaço. Discutir esses conceitos não é dizer quais das representações parecem corresponder melhor à realidade, mas sim elucidar as perspectivas científicas, sociais ou políticas difundidas através do seu uso.

O estudo da percepção ambiental dá foco ao processo científico de forma que aborde as problemáticas ambientais e que leve a compreendê-las, identificando quais as relações causa-efeito. Está relacionado ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relativas à ciência do meio ambiente como ciência interdisciplinar. Tem enfoque cognitivo, onde o meio ambiente é objeto de conhecimento para se indicar uma solução ou ação apropriada. Para isto, são necessárias habilidades ligadas à observação e à experimentação.

A originalidade desse estudo se mostra pelo baixo número de pesquisas sobre a percepção ambiental na Região Norte, no Estado do Pará e mais especificamente, em Santarém, cidade polo na região do Baixo Amazonas e em Porto Trombetas, distrito construído para abrigar os trabalhadores da mineração de bauxita e suas famílias no meio da Floresta Amazônica, existindo alguns poucos na região Norte.

1.4 O Problema e a Hipótese

Uma das dificuldades para a proteção do meio ambiente natural está na existência de diferença nas percepções de valores, e da importância deles entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socio econômicos que desempenham funções distintas no plano social. A relação do morador de Santarém e da vila de Porto Trombetas com o meio onde vive reflete a sua preocupação com o ambiente. Pelo fato de a percepção ambiental ser um modo de representação social e os estudantes serem uma boa representação da sociedade, seu estudo é fundamental para execução de um projeto ou de intervenção socio ambiental.

A hipótese de trabalho é que diferenciais sociodemográficos, especificamente a estrutura etária, gênero, escolaridade, tipo de escola e local onde se vive, influenciam na percepção ambiental.

1.5 Motivação

Durante vários anos estive trabalhando com projetos dentro da área ambiental. Deparei-me várias vezes com o desafio de trabalhar a Educação Ambiental (EA) utilizando em muitas ocasiões métodos tradicionais de ensino relacionados a uma perspectiva puramente contemplativa da natureza. Acreditando que a educação deva ser um processo contínuo, abrangente e complexo, e se tratando da compreensão da interrelação do ser humano com o meio, pude verificar a importância de se conhecer a Percepção Ambiental dos diferentes agentes sociais, para se propor atividades adequadas de EA.

As nossas ações sobre o meio ambiente, seja ele natural ou construído, podem gerar consequências que muitas vezes ignoramos, mas que podem afetar a qualidade de vida de várias gerações. Dias (2004, p.11) afirma que ao “adquirir um

dado conhecimento sobre o meio ambiente, as pessoas ou os grupos sociais podem sensibilizar-se sobre o assunto, alterar atitudes e partir para ações”

Conheci Santarém quando fui convidada a participar do III^o Encontro Butantan Amazônia em 2008, onde apresentei o trabalho “Ciência na Praça” que desenvolvia com alunos de graduação em Ciências Biológicas na cidade de Jundiaí/SP, onde morava. Anos depois fui convidada a trabalhar em Santarém para onde me mudei. Lecionei Biologia para o Ensino Médio no Colégio D. Amando, Ciências para alunos do Projovem Urbano e fui coordenadora de projetos na Escola da Floresta, um núcleo de Educação Ambiental às margens do Lago Verde em Alter do Chão, distrito de Santarém. Quando surgiu a oportunidade do doutorado, escolhi esse tema que estava relacionado à minha vivência e às minhas indagações em relação ao tema Meio Ambiente. Durante o doutorado, já com parte da pesquisa adiantada, surgiu outra situação: fui convidada a lecionar Ciências e Biologia na escola de Porto Trombetas. Então em comum acordo com a orientadora, estendi a pesquisa a essa localidade com características bastante distintas de Santarém.

Espera-se com essa pesquisa contribuir na orientação científica dos trabalhos de percepção ambiental inferindo que os resultados possam fornecer base às ações em diversos níveis institucionais. Desta forma acredita-se que os conhecimentos científicos dos processos de percepção local se tornem conhecimento válido no enfrentamento das mudanças ambientais.

1.6 Estrutura do trabalho.

O tema deste trabalho é Percepção ambiental de estudantes de Educação Básica no município de Santarém e de Porto Trombetas/PA, influência de fatores sociodemográficos. A escolha dos atores foi porque os estudantes são considerados agentes ativos do processo educativo e um fiel reflexo da população.

Para este fim foram identificados primeiramente os assuntos mais significativos, relacionados ao ambiente através da técnica de listagem livre (*free listing*). Uma vez extraídos os termos mais relevantes, na sequência e através de questionários estruturados, foi feita a pesquisa da percepção ambiental.

A caracterização da percepção ambiental foi baseada na classificação de Silva (2014), de acordo com as categorias encontradas em estudos e pesquisas conduzidas por Sauv  (2005), Rodrigues e Farrapeira (2008), Malafaia e Rodrigues

(2009), Reigota (2007) e adaptada conforme objetivo do pesquisador. Como instrumentos foram utilizados questionários estruturados.

Quanto à abordagem da pesquisa, foi escolhida a qualiquantitativa por ser a mais recomendada nos trabalhos desta área (WHITE, 1977). A integração das pesquisas quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular

A pesquisa foi conduzida no município de Santarém e no distrito de Porto Trombetas, ambos no estado do Pará. Foram escolhidas diferentes escolas públicas e particulares em Santarém e, em Porto Trombetas foi aplicada na única escola da vila, tendo como atores, estudantes do 6º. ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. Na Listagem Livre 457 estudantes participaram da pesquisa e na avaliação da Percepção Ambiental foram 501.

Foram analisadas as variáveis: cidade, escolas, gênero, idade e escolaridade. No geral as categorias mais frequentes foram: religiosa, utilitarista e socio cultural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo foi discutido o conceito de percepção, sua formação, as diversas definições de percepção ambiental segundo os autores mais importantes na área, a importância dos estudos e pesquisas e os diferentes conceitos de meio ambiente. Finalizando o capítulo apresento o estado do conhecimento das pesquisas em percepção ambiental no Catálogo de dissertações e teses da CAPES no período de 2000 a 2019, que faz parte de um artigo a ser publicado na próxima edição da revista Scientia Amazônica.

2.1 Percepção Ambiental

A compreensão da maneira como o ser humano entende a natureza está intimamente ligada à estruturação do modo de vida de determinada cultura. A explanação dos processos históricos da relação entre estes e o ambiente é fundamental para o entendimento das intervenções humanas no espaço que ocupa (NAVES e BERNARDES, 2014).

O termo percepção possui uma grande variabilidade de significados devido a diferentes definições em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Houaiss (2009) o termo deriva do latim *perceptio*, que significa compreensão, faculdade de perceber. Para Tuan (1983) a percepção é a resposta dos nossos sentidos aos estímulos; enquanto alguns fenômenos são registrados, outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Para Oliveira (2006) a percepção tem efeito marcante na conduta dos indivíduos frente ao meio ambiente. É composta de cores, formas, extensões, e de sons, de odores e de sensações. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura.

Para Kohlsdorf (2001) a percepção é a ação da inteligência como um todo sobre sensações colhidas pelos sistemas sensoriais. Repete-se a cada novo processo cognitivo, por isso, segundo a autora, a percepção é uma atividade permanente durante o ciclo vital e está presente em todas as modalidades de aprendizagem, seja ela o senso comum, a ciência ou a adesão a ideias. É um ato culturalmente construído.

Ingold (2002) argumenta que diferentes pessoas têm diferentes pontos de vista, porque, dada a sua capacidade de ação e de percepção, observam o mundo de maneiras diferentes. Levando em consideração a ciência cognitiva e o neodarwinismo

da biologia evolutiva, este autor argumenta que o grande equívoco é a separação que existe entre a cultura e a biologia.

Conforme TUAN (1983), todo lugar tem um valor relativo atribuído a ele em função das experiências pessoais individuais, que são criadas a partir de uma complexa relação entre sentimentos e ideias formados ao longo da vida do indivíduo. Como toda pessoa percebe seletivamente o que é interessante, de acordo com o seu contexto sociocultural (MACHADO, 1999), esta percepção leva ao aprendizado de informações sobre a realidade, através dos sentidos fundamentais (visão, tato, audição, paladar e olfato).

Percepção é um processo cognitivo, uma forma de conhecer o mundo. É o ponto em que realidade e cognição encontram-se e, talvez seja a atividade cognitiva mais básica da qual surgem todas as outras (DAVIDOFF, 2001).

Percepção ambiental tem sido comumente interpretada como a consciência, ou os sentimentos relacionados ao meio ambiente, o ato de perceber o meio ambiente através dos sentidos. Uma definição teórica abrangente foi dada pelo psicólogo William Ittelson (1978) que descreveu percepção ambiental como um fenómeno multidimensional, como um processo transacional entre a pessoa e o ambiente. Segundo o autor, são três as explicações sobre a natureza da percepção: em primeiro, não é diretamente controlada pelo estímulo; em segundo, está ligada e é indistinguível de outros aspectos do funcionamento psicológico; e em terceiro, é pertinente e adequada a contextos ambientais específicos (ITTELSON, 1978). Este autor sugere que os ambientes acerca da pessoa, proporcionam oportunidades para a exploração e fornecem informações que são recebidas através de todos os sentidos: o sentir, o ouvir, o ver, o cheirar e o degustar.

Segundo Kuhnen (2010), a percepção ao ser adicionada ao termo ambiental não determina apenas uma área do conhecimento, o ambiente, mas também forma um conceito analítico, a fim de compreender o comportamento humano. Essa autora destaca a ausência de um conceito claro do termo percepção ambiental. Em termos gerais, é usado como uma forma de pensar o ambiente. Oliveira (2002) aborda o conceito a partir do construtivismo piagetiano, propondo que a percepção ambiental seja um processo de atribuição de significados, subordinado às estruturas cognitivas e detentor de uma função adaptativa.

Apreendemos o mundo e seu ambiente por intermédio de um fenómeno perceptivo tão complexo como a natureza humana, não sendo possível seu

entendimento pelos caminhos puramente conceituais (AMORIN, 2010). A paisagem percebida e sentida é apreendida através de imagens interativas e de interdependência, alteridade e reciprocidade entre os aspectos naturais, os construídos e os ecléticos, além das ações e dos diferentes graus de interferência antropogênica (GUIMARÃES, 2009).

Para Fernandes (2004), a percepção ambiental deve ser entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar. Segundo Del Rio e Oliveira (1996), através da cognição as informações percebidas pelos sentidos são processadas, selecionadas e armazenadas, de acordo com o interesse e a necessidade, construindo então um significado para o indivíduo. É importante ressaltar que, o ser humano não é um receptor passivo de estímulos, nem psicologicamente autônomo, mas tem uma relação dialética com o seu meio, interage com ele, moldando-o e sendo moldado por ele (ITTELSON *et al*, 1974), em um sistema retroalimentado.

A tomada de consciência é fator fundamental para iniciar um processo de cuidado com o meio ambiente internalizado em cada indivíduo através da percepção ambiental. Isso vem colaborar para a consciência e prática de ações coletivas e individuais, desse modo o estudo da Percepção Ambiental é de tal relevância para que se possa compreender as interrelações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, suas satisfações, suas insatisfações, seus julgamentos e suas condutas (PACHECO e SILVA, 2007). Durkheim (2009) interpreta percepção como um modo de representação social.

Ferrara (1993), define a percepção ambiental como a operação que expõe a lógica da linguagem que organiza os signos expressivos dos usos e hábitos de um lugar. Para este autor, é uma explicitação da imagem de um lugar, veiculada nos signos que uma comunidade constrói em torno de si. Nesta acepção, a percepção ambiental é revelada mediante uma leitura semiótica da produção discursiva, artística e arquitetônica de uma comunidade.

Amorim Filho (2002) descreve vários conceitos importantes nos estudos de percepção ambiental:

- Atitude: um estado de espírito do indivíduo, orientado para um ou mais valores;

- **Cognição:** processo psicológico por meio do qual o homem obtém, armazena, e utiliza a informação
- **Imagem:** representação mental que pode formar-se mesmo quando o objeto, pessoa, lugar ou área a que se refere não faz parte da informação sensorial atual.
- **Paisagem:** expressão observável pelos sentidos na superfície da Terra e resultante da combinação entre a natureza e a cultura.
- **Percepção:** função psicológica que capacita o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiência, organizada e coerente.
- **Representação:** processo que permite a evocação de objetos, paisagens e pessoas, independentemente da percepção atual deles.
- **Valor:** qualidade que o homem atribui, conscientemente ou não, a um tipo de relação, a uma representação, ou a um objeto.
- **Topocídio:** é a aniquilação deliberada de determinados lugares
- **Topofilia:** laços afetivos que o ser humano desenvolve com seu ambiente em especial com lugares específicos.
- **Topofobia:** alguma forma de aversão a paisagens ou lugares.

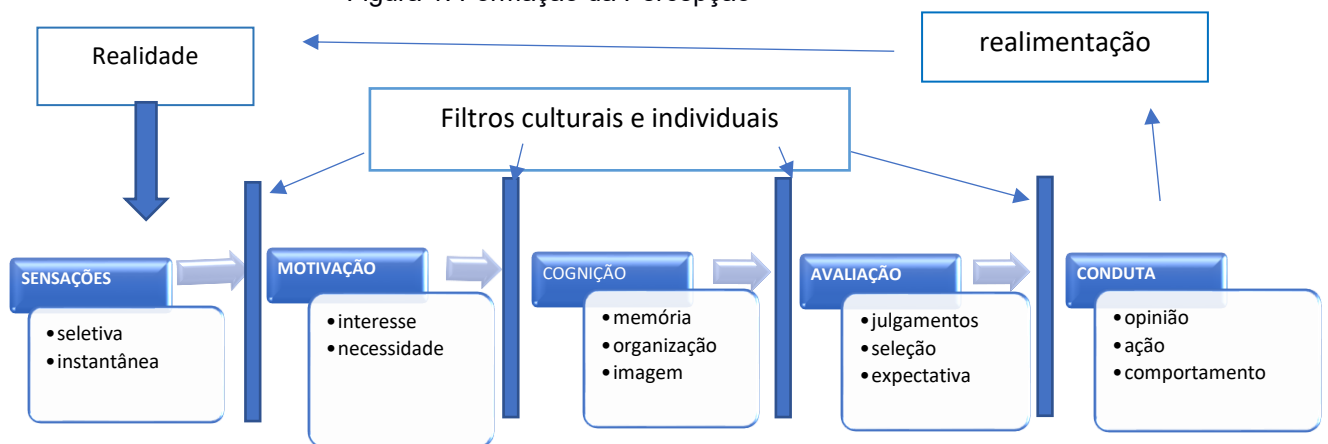
De acordo com Capra (2006), a crise ambiental resulta de uma crise de percepção. Aos desdobramentos desta crise se entrelaçam os aspectos sociais e econômicos estabelecendo um padrão de teia, resultado da interdependência entre esses fatores, no qual as ações e reações repercutem nos diferentes níveis da sociedade.

Os estudos da percepção ambiental são de fundamental importância para compreender as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas em relação ao espaço onde está inserido (VASCO e ZAKRZEVSKI, 2010). Através desse olhar, pode-se identificar fatores que resultaram na crise de percepção a qual Capra (2006) refere-se. Pesquisas nessa área permitem identificar de que forma o ambiente está sendo percebido pelo cidadão fornecendo dados que embasem metodologias de análises e intervenções ambientais. Podem auxiliar no planejamento e na gestão urbana, na geração de políticas públicas, além de ajudarem na definição de metodologias aplicadas em propostas de educação ambiental.

Para Tossini (2005), identificar a compreensão da paisagem de um indivíduo ou grupo através do estudo da percepção contribui para compreender o sentimento e atitudes em relação aos lugares e fornece importantes elementos para a identificação dos graus de valorização do meio ambiente, podendo auxiliar em uma intervenção que incremente, quando necessário, a relação desse grupo com a paisagem abordada

Na obra “Percepção Ambiental: a experiência brasileira”, Del Rio e Oliveira (1996) reuniram uma série de ensaios neste campo de estudo. Por este motivo, tornou-se uma das obras mais importantes para o estudo da percepção, citada por autores de diferentes áreas como referência.

Figura 1: Formação da Percepção



Fonte: Baseado em Del Rio e Oliveira, 1996.

Os autores apresentam um esquema da formação da percepção. Verifica-se que a captação das informações sobre o ambiente, que se dá por meio dos órgãos sensoriais, principalmente a visão, é um processo passivo, segundo esses autores, realizado de forma contínua. Dependendo do tipo de reação provocada, estes estímulos podem gerar sentimentos como interesse ou necessidade, levando essa informação ao nível cognitivo, onde será memorizada e organizada. Essa informação armazenada poderá ser resgatada, dependendo da situação que o indivíduo se encontre, avaliando sua melhor posição e levando-o a uma conduta que no final influencia a sua realidade (ambiente). Todas as etapas acima, desde a transmissão das informações percebidas até a conduta do indivíduo, passam por filtros culturais e individuais (ASSIS *et al.*, 2013).

É comum pensar na percepção do ambiente como um processo passivo. Há uma maneira mais correta de pensar sobre o meio ambiente, porém a cultura pode influenciar ou distorcer a sua compreensão. As ideias de percepção como passiva e de cultura como distorção citadas pelos geógrafos e pelos antropólogos que observaram como as pessoas de diferentes culturas interagem com o mundo (INGOLD, 2000), são inconsistentes. É mais correto compreender a percepção ambiental como algo ativo. As pessoas procuram informações sobre o seu ambiente com base no que elas precisam saber para seus projetos ou interesses atuais. Neste modo de pensar, a cultura funciona como um guia ou roteiro.

A análise das interferências ambientais resultantes das ações humanas é um processo decorrente da percepção ambiental. É feita primariamente por meio da sensação visual, que no córtex cerebral é processada em conjunto com outras mensagens sensoriais e experiências passadas. A observação visual resulta da orientação dos olhos para determinado estímulo – o que se busca observar - e pela visão propriamente dita (PINHEIRO e PINHEIRO, 2003). Em geral, apenas apreendem-se fragmentos da realidade que são comparados aos padrões armazenados, vindos de experiências passadas, possibilitando o reconhecimento da informação pelo preenchimento de lacunas não percebidas. Há também um processo de filtragem no qual é barrado o ingresso de mensagens repetidas, desnecessárias ou que devem ser ignoradas. Este mecanismo evita a captação visual excessiva de informações, direcionando a atenção para o foco de interesse momentâneo (PINHEIRO e PINHEIRO, 2004).

A percepção, segundo Merleau-Ponty (2011, p. 279), “não se apresenta como um acontecimento no mundo ao qual se possa aplicar, por exemplo, a categoria da causalidade, mas a cada momento como uma recriação ou uma reconstituição do mundo”.

O conceito de percepção ambiental, utilizado conforme White (1977) abrange a tomada de consciência e a compreensão pelo ser humano do ambiente no sentido mais amplo, envolvendo bem mais que uma percepção sensorial individual, como a visão e a audição. Segundo a autora a percepção do ambiente é considerada tão fundamental que se torna o ponto principal de partida para qualquer análise das relações ser humano-ambiente.

Na percepção do meio ambiente, podem aparecer elementos agradáveis ou desagradáveis contidos no espaço percebido por meio do desenvolvimento de um

elo, afetivo ou não, na relação com o espaço vivido. Essa perspectiva pode contribuir para a compreensão de que o espaço vivido é carregado de significados e interesses e que o entendimento das inter-relações estabelecidas, torna-se o centro das tomadas de decisão e das motivações dos atores sociais envolvidos, por possuírem os elementos para perceber o mundo de acordo com sua experiência (OLIVEIRA, 2004).

Para quantificar um fenômeno ambiental positivo ou negativo é necessário percebê-lo. Para que haja avanço do conhecimento científico, é necessário estudar os indicadores ambientais e trocar experiências (MAIA *et al.*, 2001). A percepção é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, e sim o início do processamento de informações, é a interpretação de estímulos aos quais se presta a atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, a experiência e a motivação (BAKER, 2005).

Conforme Bowditch e Buono (1992), para compreender como e por que as pessoas assumem e mantêm certas formas de comportamento, é necessário entender um dos principais determinantes, que se baseia nos conceitos de sensação e percepção. Sensação significa que há um órgão corporal para a realização da percepção, é o contato ou experiência inicial de detecção e codificação das energias ambientais, enquanto percepção tem o sentido de apreensão de uma realidade sensível, acrescida de uma significação (OLIVEIRA, 2012). É o resultado da consciência do sentido, da interpretação, da organização das sensações.

Karsaklian (2000) considera que o estado psicológico de quem percebe é fator preponderante da percepção. Os motivos, as emoções e as expectativas fazem com que se perceba preferencialmente certos estímulos do meio. A percepção de estímulos é afetada pelas atitudes, que são avaliações próprias duradouras, ou sentimentos e tendências proativos em relação a certo objeto ou evento. Nesse contexto, a percepção pode ser considerada uma variável interventora, que influencia o processo de tomada de decisão, e quando voltada ao meio ambiente tem papel importante na conservação.

Segundo Soulé (1997) há muitas formas de ver a biosfera, que permite a interação entre os seres vivos e o ambiente. Cada indivíduo tem uma lente exclusiva, fundamentada e polida por temperamento e pela educação. Esta educação agrega os valores morais e o tipo de sociedade em que cada indivíduo está inserido. O autor aponta também que existem algumas etapas para se perceber a natureza. Primeiramente existe a experiência imediata ou experiência sensorial; na sequência a

informação é categorizada, interpretada e analisada pela mente e pode gerar respostas como medo, repulsa, paz, felicidade (emocionais). Após esta etapa pode haver uma dimensão de valor, através do julgamento e a partir disso, a dimensão científico-analítica poderá acontecer por meio do estabelecimento de relações, de formulação de teorias e de conceitos.

Estudos sobre percepção ambiental no que diz respeito ao esforço de se compreender a relação ser humano-natureza são iniciativas consideradas relativamente novas. O termo percepção é utilizado por diferentes abordagens teóricas e vem sendo estudado em diversas áreas do conhecimento, como na psicologia, na geografia, na biologia, na antropologia e no meio ambiente, com o intuito de ajudar a compreender e interpretar os fatores, os mecanismos e os processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes, assumindo um papel cada vez mais importante, na busca de tomadas de decisões no meio em que vivem (GORNIAK, 2004).

As pesquisas em percepção ambiental vieram consolidar-se efetivamente como uma das linhas mestras dos estudos do ambiente humano a partir do momento em que, durante a década de setenta, a União Geográfica Internacional (UGI) criou o “Grupo de Trabalho sobre a Percepção Ambiental”, e a UNESCO incluiu em seu “Programa Homem e Biosfera”, o Projeto 13: “Percepção de Qualidade Ambiental”. Enquanto o estudo da UGI previa a realização de uma série de estudos internacionais comparativos sobre os “riscos do ambiente” e os lugares e paisagens valorizados”, o projeto, da UNESCO, preconizou o estudo da percepção ambiental como uma contribuição fundamental para uma gestão mais harmoniosa dos recursos naturais.

O Programa Homem e Biosfera foi criado como resultado da "Conferência sobre a Biosfera" realizada pela UNESCO em Paris, em setembro de 1968. O MAB (*Man and Biosphere*) foi lançado em 1971 e é um programa de cooperação científica internacional sobre as interações entre o ser humano e seu meio. Este programa busca o entendimento dos mecanismos dessa convivência em todas as situações bioclimáticas e geográficas da biosfera, procurando compreender as repercussões das ações humanas sobre os ecossistemas mais representativos do planeta. O objetivo central do programa MAB é promover o conhecimento, a prática e os valores humanos para implementar as boas relações entre as populações e o meio ambiente em todo o planeta (UNESCO, 1997). É regido pelo seu Conselho Coordenador Internacional (ICC), sob a autoridade da Conferência Geral da UNESCO

e sua Comissão Executiva. O Conselho do MAB é composto por 34 Estados-Membros eleitos pela Conferência Geral da UNESCO. O Conselho elege um presidente e cinco vice-presidentes de cada uma das regiões geopolíticas da UNESCO, um dos quais funciona como um relator. Um dos objetivos do projeto é melhorar o conhecimento das interações entre os seres humanos e a biosfera. (MMA – Programa MAB).

Ao disponibilizar suas diretrizes como o programa MAB Notas técnicas 5, UNESCO e ICSU (*International Council for Science*) esperam incentivar a inclusão de estudos de percepção como parte integrante da investigação interdisciplinar sobre as relações ser humano-biosfera e do manejo dos ecossistemas. Outro objetivo é promover o intercâmbio e a difusão de informações entre os cientistas que trabalham no ambiente-problema da percepção em diferentes culturas e regiões geográficas (WHITE, 1977).

A percepção ambiental é concebida por alguns autores como campo multidisciplinar, isto é, determinada por inter-relações sistêmicas de conhecimentos, que se abastece de métodos e abordagens teóricas, das áreas do conhecimento já citadas, e outras ainda, para explicar a relação do ser humano com seu entorno socio físico (STOKOLS, 1995). A multidisciplinaridade parece ser o vetor principal para a integração das áreas do conhecimento. O tema meio ambiente perpassa por vários campos do conhecimento, e por ser uma área multifacetada por natureza, exige a sinergia obtida a partir da colaboração e integração gerada pela participação de todas as dimensões de conhecimento humano.

Alguns autores também identificam que o estudo de percepção ambiental é interdisciplinar, isto é, envolve o conhecimento em mais de uma área de formação. Silva (2006) observou que este conceito estabelece conexões entre o estudo do meio físico, baseado na geografia, e entre as relações da subjetividade, próprios da psicologia, estando ora próximo às ciências físicas, ora próximo às anteriormente denominadas, conforme o autor, “ciências do espírito”, hoje chamadas ciências sociais.

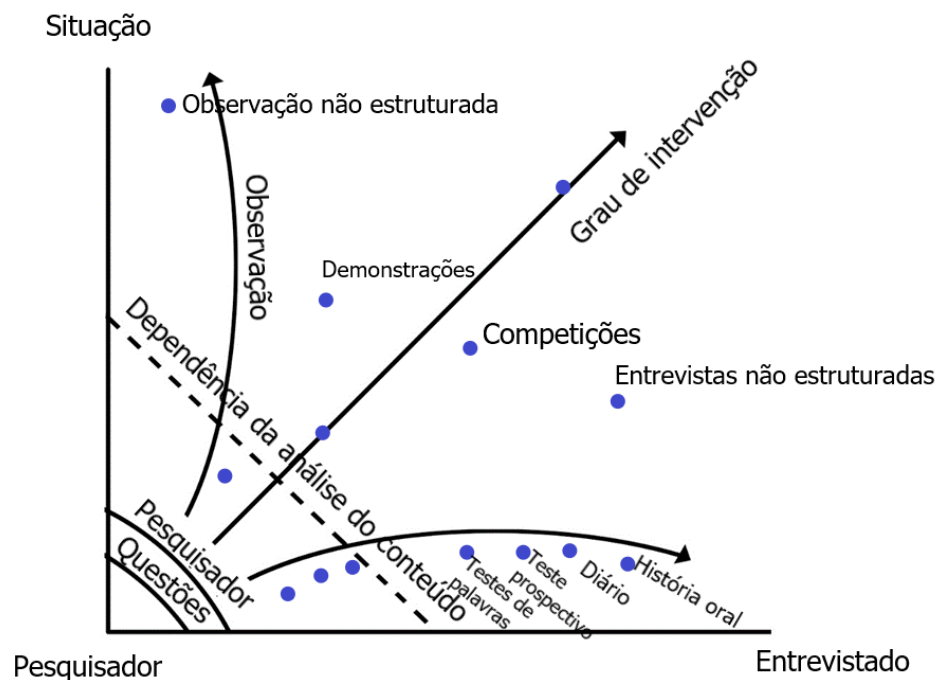
O estudo da percepção ambiental passou a ter papel científico e prático em algumas áreas como Gestão Ambiental, no planejamento urbano e territorial (LYNCH, 1982; DEL RIO e OLIVEIRA, 1996). Mais recentemente tornou-se tema de pesquisas na área de gestão de recursos naturais e de mudanças ambientais, principalmente naqueles referentes às mudanças climáticas (BRONDÍZIO e MORAN, 2008; MERTZ *et al.*, 2009; BUNCE, ROSENDO e BROWN, 2010). Assim, o emprego da percepção

como objeto de pesquisa se ampliou, permitindo que as diversas contribuições para o conceito se associassem na construção de sua epistemologia.

O número de técnicas que foram desenvolvidas ou emprestadas para estudo de percepção do meio ambiente aumentou significativamente nos últimos vinte anos. Estas técnicas tendem a ter a complexidade e a especialização disciplinar, que é muitas vezes confusa na pesquisa transdisciplinar. É importante citar que todas as técnicas de campo que vêm sendo utilizadas são baseadas em uma combinação de três abordagens principais: observar, ouvir e fazer perguntas (WHITE, 1977).

Esta autora apresentou um esquema onde distribui as diferentes técnicas de campo de acordo com a relação do pesquisador, do entrevistado e a situação de campo.

Figura 2 - Técnicas de campo em relação ao pesquisador, entrevistado e situação de campo.



Fonte: Guidelines for Field Studies in Environmental Perception (White, 1977).

O conhecimento da percepção ambiental, assim como do comportamento de determinados indivíduos e comunidade, leva ao entendimento de seus valores que por sua vez reflete-se no uso e ocupação do seu espaço. A percepção ambiental é pré-requisito para atingir diferentes níveis de conscientização ambiental.

O processo de percepção ambiental se constitui, portanto, a partir das diferentes formas sensitivas com as quais os seres humanos captam, percebem e se

sensibilizam pelas realidades, ocorrências, manifestações, fatos, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados no ambiente em que se encontram (BARROS, 2012).

Considerando que as pessoas variam quanto à maneira de ver as cores, distinguir tons, distinguir odores e tecer uma rede de relações de prazer e desprazer pelo paladar, enfatiza-se a relevância da percepção ambiental, por ser a mesma, considerada a precursora do movimento de transformação que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas (ATKINSON *et al.*, 2002; MARIN, 2008).

Percepção Ambiental relaciona-se à experiência pessoal do indivíduo com aspectos físicos, sociais, culturais e históricos do ambiente de seu entorno. Ela interpreta e constrói significados, representando uma maneira de compreender as formas de pensar de um indivíduo e o seu comportamento, incluindo componentes como a cognição, o afeto, o significado, a valoração, as preferências e a estética ambiental (KUHLEN e HIGUCHI, 2011).

Um termo envolvido no contexto da percepção ambiental é o termo Biofilia que expressa a ideia da necessidade intrínseca humana do contato com a natureza. As tipologias biofílicas foram agrupadas em nove formas diferentes, o que demonstra os valores individuais ou coletivos, pois determinadas opiniões e ações podem ser de interesse individual ou de um grupo (STRUMINSKI, 2003). Estes valores básicos orientam a relação dos seres humanos com o mundo natural e podem servir como elementos na compreensão de diferentes concepções e propostas de intervenção sobre o ambiente natural.

QUADRO 1 - Tipologia dos valores biofílicos

Termo	Definição	Função
Utilitarismo	Exploração prática e material da natureza	Sustentação física e segurança
Moralista	Afinidade, espiritualidade, ética	Altruísmo, proteção
Negativista	Medo, aversão, alienação	Segurança, proteção, fobias
Simbólica	Uso da natureza para expressões metafóricas	Desenvolvimento mental, comunicação
Estética	Beleza física, ideal da natureza	Inspiração, harmonia, paz, segurança, modelo

Dominionística	Domínio da natureza, conquista, controle físico	Coragem, habilidades para subjugar
Naturalista	Satisfação com contato direto com a natureza	Desenvolvimento físico e mental, curiosidades, atividades na natureza
Humanista	Sentimentos emocionais profundos a elementos individuais da natureza (árvores, animais)	Cooperação, solidariedade, fortalecimento das relações entre grupos, pessoas e animais
Ecológico-científica	Estudos sistemáticos da natureza	Busca do conhecimento e compreensão

Fonte: Baseado em Wilson & Kellert (1993)

Os valores biofílicos podem auxiliar na classificação das diferentes percepções ambientais e no modo de interferência no ambiente. Para analisar as interações existentes entre os seres humanos e o meio é necessário também que três áreas sejam conhecidas e são elas: a cognição (processos de perceber, conhecer e pensar); afetividade (que está relacionada aos sentimentos, sensações e emoções) e a conexão entre a ação humana sobre o meio, como resposta a cognição e afetividade (TUAN, 1983). Existem várias formas de se apreender o ambiente, e isso cada indivíduo o faz de forma particular. Depois, ocorre um consenso coletivo sobre a qualidade desse ambiente relacionado com o meio natural e o espaço construído.

2.2 Concepções de Meio Ambiente

A preservação do Meio Ambiente, considerado um bem de uso comum do povo pela Constituição Federal, é um dos grandes problemas da atualidade para o poder público, responsável por garantir qualidade de vida aos brasileiros.

A expressão meio ambiente foi utilizada pela primeira vez, aproximadamente, no ano de 1835 na obra de um naturalista francês conhecido como Geoffroy de Saint-Hilaire, sua obra denominada *Études progressives d'un naturaliste*, trazia a palavra *milieu* e como significando o lugar onde está ou se movimenta um ser vivo e o termo *ambiance* significava o que rodeia um ser (MANEIA *et al*, 2014).

O ambiente é concebido de forma diferenciada de acordo com as concepções socioespaciais e diferentes culturas. Neste contexto surgem várias

explicações para este fenômeno. A relação da sociedade com o meio ambiente é constituída de vários fatores como o social, físico, espacial, histórico e cultural.

O ambiente, bem definido por Rapoport (1978, p. 15) pode ser entendido como “qualquer condição ou influência situada fora do organismo, grupo ou sistema que se estuda”. Seguindo a mesma linha, Tuan (1983) o define como condições sob as quais qualquer pessoa ou coisa vive ou se desenvolve; ou a soma total das influências que modificam ou determinam o desenvolvimento da vida ou do caráter.

O conceito de Meio Ambiente está ligado às atividades humanas, mas não se desvincula da concepção naturalista. De modo geral, e observando-se tanto o senso comum como o debate intra e extra academia, a ideia comum que se tem é que a abordagem do meio ambiente está diretamente relacionada à natureza, segundo, Mendonça (2004).

Marcos Reigota (2004) define Meio Ambiente como o lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e, em constante interação, os aspectos naturais e sociais. Segundo o autor, essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade. De acordo com este autor, a palavra Meio Ambiente diz respeito tanto ao meio natural quanto ao meio social, diferentemente da palavra natureza, que, na escala da percepção sensorial do homem, diz respeito somente ao meio natural.

Na visão de Reigota (2004), é mais relevante estabelecer o conceito de ambiente como uma representação social, isto é, uma visão que evolui no tempo e que depende do grupo social em que é utilizada. São essas representações, bem como as suas modificações ao longo do tempo que têm importância. É nelas que se busca intervir quando se trabalha o tema ambiente.

Coimbra (2002) sustenta que meio ambiente é o conjunto de elementos abióticos e bióticos, organizados em diferentes ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente, em um processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características do entorno, dentro das leis da natureza e de padrões de qualidade definidos.

Para outros, como Milaré (2004), o meio ambiente pertence a uma daquelas categorias cujo conteúdo é mais facilmente intuído do que definível, em virtude da riqueza e complexidade que encerra. Assim, segundo o autor, um conceito

mais amplo que o meio ambiente abrange toda a natureza original, constituída pela flora, fauna e biosfera, e a natureza ou meio ambiente artificial, que corresponde a tudo que foi construído ou formado pelo ser humano, englobando as edificações e alterações produzidas pelo homem.

Uns dos conceitos que mais se aproxima da definição de meio ambiente é o disposto pelo artigo 3º, inciso I da Lei n. 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, onde meio ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 2004)..

Para Lovatto *et al.* (2010), o conceito de meio ambiente demonstra a externalidade envolvida no termo e o caráter teórico ocidental que exemplifica a visão cartesiana e por vezes antropocêntricas que exclui o homem da integralidade da natureza. Os autores, baseados em referenciais bibliográficos conceituados, citam conceitos utilizados na contemporaneidade. No Glossário de Ecologia: Meio Ambiente é o conjunto de todas as condições e influências externas circundantes, que interagem com um organismo, uma população ou uma comunidade (ACIESP, 1997).

Meio ambiente é a soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe, conforme outra publicação, o Dicionário de Ecologia e termos ambientais (ART, 1998). Pode ser também definido como todo o meio exterior ao organismo que afeta o seu integral desenvolvimento (GILPIN, 1976)

Similar posição tem WATANABE *et al.* (1987), onde ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo, portanto, a soma das condições que atuam sobre o organismo.

Para Oliveira e Guimarães (2004), a interação e interdependência do meio ambiente pressupõem superar o paradigma de dominação que sempre caracterizou as relações entre o homem e o ambiente, levando-nos a uma ressignificação que potencialize a ética da alteridade, com ênfase em valores fundamentais.

O conceito de ambiente, segundo Oliveira (2005) está relacionado ao espaço no qual estamos inseridos, que nos permite a vida e sobrevivência, e depende de fatores físicos e químicos que estão sujeitos a transformações. O ambiente pode ser considerado como sendo o local de convivência e interação, tendo seu desenvolvimento harmônico e cultural equilibrado. Em paralelo, considera-se o

ambiente como o local de produção e de exploração muitas vezes sem a preocupação com sua sustentabilidade.

Migliari (2001) em publicação voltada ao direito ambiental, refere-se a meio ambiente como a integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas.

Muitas vezes a visão fragmentada de mundo acaba dificultando a compreensão dos indivíduos com o seu meio, e esta relação ser humano-ambiente relaciona-se com a problemática ambiental. O termo "meio ambiente" amplia a escala: o "meio" é mais amplo do que o "ambiente". Mas, continua a se considerar apenas o suporte físico e os objetos, ou os traços que o identificam. Ao ser humano é reservado o papel de espectador: aquele que percebe, que compreende e sente. Esta expressão "meio ambiente", assim como a de meio, a de ambiente e as mais científicas, como ecossistema e geossistema foi emprestada pela Geografia de outras ciências, principalmente da Biologia, que tem o ser humano como um entre os milhões de seres vivos, seu objeto de estudo (HOLZER, 1997).

Meio Ambiente é um tema que pode propiciar discussões que envolvam aspectos sociais, econômicos, éticos, morais, políticos e os educacionais, os quais estariam interrelacionados através do ambiente físico natural, com o enfoque no entendimento e uso dos recursos materiais e do ambiente construído.

Dias (1994, p.11) afirma que ao “adquirir um dado conhecimento sobre o meio ambiente, as pessoas ou grupos sociais podem sensibilizar-se sobre o assunto, alterar atitudes e partir para ações”.

Malafaia e Rodrigues (2009) salientam que não há uma definição clara, estruturada ou específica para ambiente. Dependendo da área consultada, os conceitos se apresentam de acordo com as concepções próprias e podem mostrar abrangência, formado pelos elementos naturais, culturais, políticos, econômicos e sociais, ou reducionismo, quando o homem é excluído do ambiente e a natureza é descrita como o ambiente que necessita de apreço, respeito preservação. Alguns autores, no entanto, lembram que o espaço onde vivemos, onde estudamos e onde trabalhamos também é ambiente, entendendo-se, portanto, que a moradia e a vizinhança, assim como os espaços de estudo, de lazer e dos demais fatores do cotidiano integram esse conjunto (SAUVÉ, 2005). Resumindo em poucas palavras, meio ambiente é tudo aquilo que nos rodeia.

Como há uma multiplicidade de conceitos de meio ambiente podemos encontrar multiplicidade de conceitos de percepção ambiental.

2.3 Estado do conhecimento das pesquisas de Percepção Ambiental

Para este estudo, surgiu o interesse de organizar, quantificar e avaliar os diferentes trabalhos sobre Percepção Ambiental no Catálogo de dissertações e teses da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. A CAPES foi também reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791.

A pesquisa caracterizou-se como uma avaliação ou estado do conhecimento das pesquisas acadêmicas sobre percepção ambiental no Brasil. É um tipo de estudo bibliográfico, inventariante e descritivo da distribuição da produção científica dentro de uma base de dados (ROMANOWSKI e ENS, 2006). Esse tipo de avaliação é uma importante forma de auxiliar os pesquisadores a avançar na construção do objeto de sua pesquisa e para o desenvolvimento de pesquisas em determinado setor.

As informações foram extraídas dos resumos publicados no Catálogo de teses e dissertações da CAPES (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>). Essa base de dados não fornece o texto completo.

Em um primeiro momento não foi estabelecido um período pois nem todas as produções nos diversos anos se encontravam disponíveis. Conforme foram sendo disponibilizados, os resumos foram copiados e arquivados. Posteriormente a partir do surgimento de trabalhos mais recentes no banco, o estudo foi delimitado para o período de 2000 a 2019.

Dentro do catálogo de teses e dissertações foi feita a busca pela expressão “percepção ambiental” onde aparece “assunto”. Primeiramente o site trouxe a lista das produções com o nome do autor, o título, a data da defesa, o nível, a Instituição de

Ensino e a biblioteca depositária, quando disponível. Não há uma ordenação lógica na lista inicial. Nesse trabalho não foi usado filtro.

Inicialmente surgiram 1271 opções. Foi feita a leitura de cada uma das informações primárias e quando pertinente à pesquisa, foi aberto o link que levava ao resumo. Muitas vezes surgiam em duplicidade.

Do total, 591 foram selecionados por serem do período escolhido e por possuírem no título, resumo ou entre as palavras-chave essa expressão. Os resumos selecionados foram copiados do banco online e organizados em uma pasta como documentos do Microsoft Word. A partir daí, em uma ficha, foram computadas as informações escolhidas: se mestrado ou doutorado, o ano da defesa, a Grande Área, a Área do Conhecimento, o local de estudo (cidade, estado, tipo), os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de pesquisa e enfoque metodológico. Nem todos os resumos continham todas essas informações. Na ausência de alguma dessas informações foi feita a busca do trabalho completo na web para retirada das informações ausentes, porém nem todos foram encontrados disponíveis.

A interação com a produção acadêmica possibilitou a identificação de dados e a quantificação, permitindo o mapeamento da produção. Foram diferenciadas as dissertações, trabalho final do curso de mestrado, e as teses, trabalho acadêmico próprio do doutorado. Dentre as dissertações, foram distintas aquelas produzidas no mestrado acadêmico e no profissional.

O mestrado profissional é um título terminal, que se distingue do acadêmico por focar na formação dentro da carreira do pesquisador, enquanto o acadêmico faz parte da caminhada para o doutorado (ANPG, 2019).

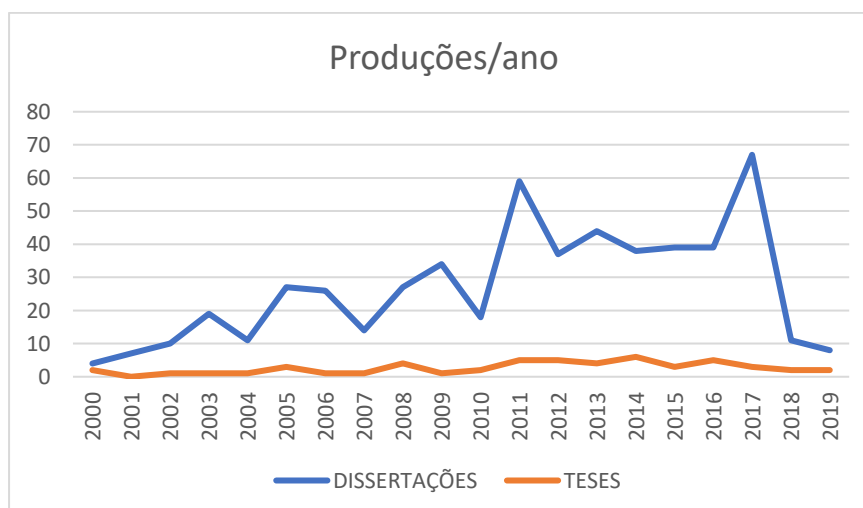
Tabela 1 - Número de publicações sobre Percepção Ambiental no Catálogo da CAPES por ano no período de 2000 a 2019 (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>)

Ano	Dissertações (Mestrado)		Teses (Doutorado)	Total de produções
	Acadêmico	Profissional		
2000	4	0	2	6
2001	7	0	0	7
2002	10	0	1	11
2003	18	1	1	20
2004	11	0	1	12

Ano	Dissertações (Mestrado)		Teses (Doutorado)	Total de produções
	Acadêmico	Profissional		
2005	26	1	3	30
2006	26	0	1	27
2007	14	0	1	15
2008	25	2	4	31
2009	33	1	1	35
2010	18	0	2	20
2011	55	4	5	64
2012	32	5	5	42
2013	39	5	4	48
2014	32	6	6	44
2015	33	6	3	42
2016	28	11	5	44
2017	50	17	3	70
2018	8	3	2	13
2019	6	2	2	10
Total	475	64	52	591

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 1 – Variação da quantidade de dissertações e teses sobre Percepção Ambiental no período estudado (2000-2019). Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise dos resumos de dissertações e teses da CAPES mostrou de maneira geral, uma grande diferença na produção de dissertações contra o baixo número de teses. O ano com o maior número de produções sobre percepção ambiental foi 2017 com um total de 70, divididas entre 67 dissertações e apenas três teses, seguido por 2011 com 64, entre 59 dissertações e cinco teses. Em terceiro lugar aparece o ano de 2013 com um total de 48 produções, sendo 44 dissertações e quatro teses.

As pesquisas se distribuíram em 108 Áreas do Conhecimento, dentro de sete Grandes Áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Multidisciplinar. Segundo a CAPES, Grande Área é a aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos e Área do Conhecimento (Área Básica) é o conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas. No catálogo são encontradas as Áreas do Conhecimento nas informações primárias e a partir dessas, foi feito o levantamento das Grandes Áreas, segundo a tabela da CAPES.

Tabela 2 - Quantidade de Áreas do Conhecimento dos estudos de PA dentro das Grandes Áreas da CAPES.

Grande Área	Áreas do Conhecimento
Ciências Agrárias	9
Ciências Biológicas	6
Ciências Exatas e da Terra	4
Ciências Humanas	10
Ciências Sociais Aplicadas	17
Engenharias	10
Multidisciplinar	52
Total	108

Fonte: Elaborada pelo autor

Foram destacadas as dez Áreas do Conhecimento com maior número de trabalhos entre os anos 2000 e 2019. Estas concentram 47,37% de todas as áreas encontradas.

Tabela 3 – Grandes Áreas com as 10 Áreas do Conhecimento mais frequentes e número de produções nos diferentes níveis de pós-graduação.

Grande Área	Área do Conhecimento	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Produções no período
Ciências Humanas	Geografia	50	0	12	62
Multidisciplinar	Ciência Ambiental	40	11	2	53
Multidisciplinar	Desenvolvimento e meio ambiente	42	0	4	46
Ciências Sociais Aplic.	Arquitetura e Urbanismo	15	1	5	21
Multidisciplinar	Desenv. Regional e M. ambiente	20	0	0	20
Ciências Humanas	Educação	19	0	0	19
Engenharias	Eng. Ambiental	12	3	1	16
Ciências Biológicas	Ecologia	14	0	1	15
Ciências Agrárias	Ciências Florestais	13	0	1	14
Ciências Agrárias	Sist. de Produção Agrícola e familiar	13	0	1	14

Fonte: Elaborada pelo autor

Com base na análise dos dados, foi possível verificar que a maioria das pesquisas sobre percepção ambiental se encontra na área de Geografia (10,5%), seguida de Ciências Ambientais (9%) e Desenvolvimento e Meio Ambiente (7,8%). Considerando as Grandes Áreas, 48,1% das Áreas do Conhecimento das produções estão na Multidisciplinar, 15,7% nas Ciências Sociais Aplicadas, seguidas das Engenharias e Ciências Humanas com 9,2% cada. Da Silva Rosa (2010) encontrou 36,4% em Ciências Agrárias e 23,5% em Ciências Humanas nas teses entre 1997 e 2006.

Quanto ao local estudado, foi feito o levantamento das pesquisas por Estado e agrupado em regiões. Seguem abaixo as tabelas:

Tabela 4 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região – Norte

Região Norte	Dissertações	Teses	Total
AM	29	2	31
PA	13	3	16
RR	1	1	2
RO	7	0	7

AC	0	0	0
AP	2	0	2
TO	7	1	8
Total	59	7	66

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 5 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região – Nordeste

Região Nordeste	Dissertações	Teses	Total
MA	8	1	9
PI	8	1	9
CE	10	3	13
RN	47	2	49
PB	31	3	34
PE	30	2	32
SE	21	0	21
AL	3	0	3
BA	21	0	21
Total	179	12	191

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 6 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região - Centro Oeste

Região Centro Oeste	Dissertações	Teses	Total
DF	2	0	2
GO	14	1	15
MT	22	0	22
MS	11	1	12
Total	49	2	51

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 7 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região - Sudeste

Região Sudeste	Dissertações	Teses	Total
MG	64	6	70
ES	5	0	5
RJ	48	5	53
SP	61	12	73
Total	178	23	201

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 8 - Publicações no banco da CAPES por Estado e Região - Sul

Região Sul	Dissertações	Teses	Total
PR	25	2	4
SC	30	3	5
RS	57	8	15
Total Sul	112	13	24

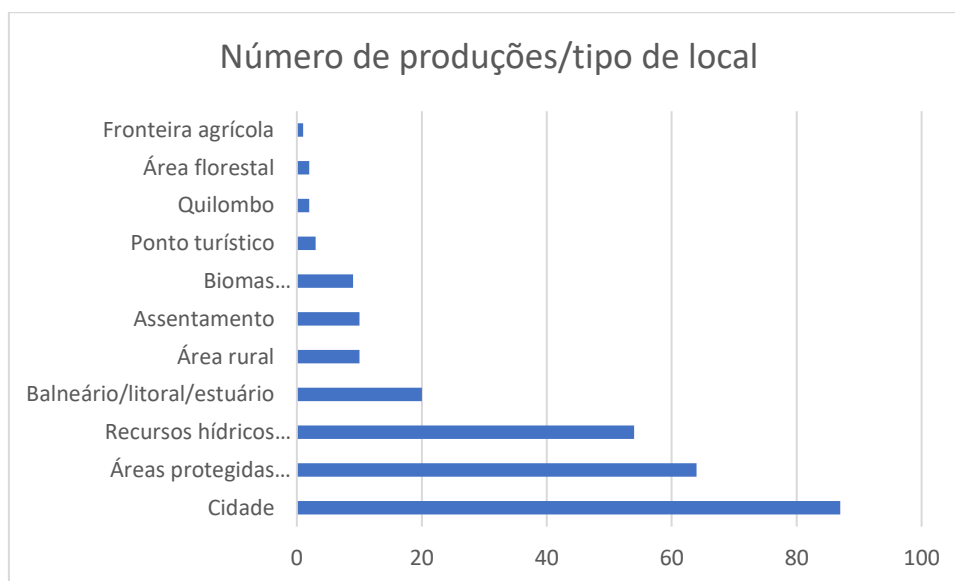
Fonte: Elaborada pelo autor

Algumas regiões se destacaram pelo número de trabalhos na pós-graduação *stricto sensu* nesse período de 20 anos. A região Sudeste agrupa a maior parte deles com 201 pesquisas entre dissertações (178) e teses (23). O estado dessa região com maior número, é São Paulo onde foram produzidas 61 dissertações e 12 teses sobre Percepção Ambiental. Em seguida temos a Região Nordeste com um total de 191 pesquisas, 179 dissertações e 12 teses. O estado que se destacou pelo número de produções acadêmicas no Nordeste é o Rio Grande do Norte, com 49 produções (47 dissertações, 2 teses). Vale a pena salientar que a quantidade de pesquisas na Região Norte, especificamente, no Estado do Pará, é bem pequena, só perdendo para a Região Centro Oeste, muito menor em área e quantidade de estados.

Foram identificados os tipos de locais onde foram aplicadas as pesquisas. Para melhor compreensão da tabulação, foram agrupados por semelhança.

O tipo de local estudado também foi analisado dentro dos resumos das dissertações e teses. Áreas urbanas foram as mais estudadas, relação que pode ser feita com o maior número de produções na área de Geografia. Os outros locais também em destaque foram as áreas protegidas, englobando parques, APAs, reservas, base ecológica e terra indígena e os recursos hídricos como bacias hidrográficas, lagos, reservatórios, aquíferos, nascentes e rios. Pode haver relação também com as áreas do conhecimento mais frequentes nas produções sobre percepção ambiental como Ciências Ambientais e Desenvolvimento e Meio Ambiente. Vasco e Zakrzewski (2010) encontraram 61% da produção na Grande Área de Ciências Biológicas em Unidades de Conservação e na Grande Área de Ciências Humanas em ambientes urbanos, como bairros, avenidas e praças.

Gráfico 2 – Comparação da quantidade de pesquisas de PA por tipo de local



Fonte: Elaborado pelo autor

Neste tipo de trabalho que trata da relação entre o ser humano e o meio ambiente é importante conhecer os sujeitos da pesquisa. Foram quantificados e organizados por afinidade. Este item está relacionado diretamente com o tipo de local.

Gráfico 3 – Sujeitos da pesquisa das dissertações e teses em PA.



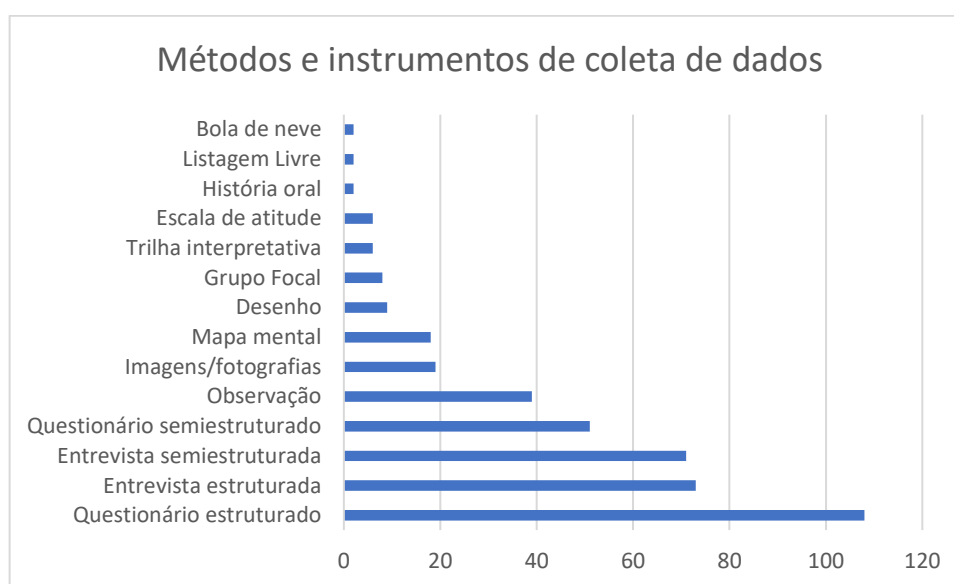
Fonte: Elaborado pelo autor

Os sujeitos da pesquisa mais frequentes nas produções do período (2000 a 2019) foram os moradores do entorno, os alunos da Educação Básica, os moradores

de bairros urbanos e os professores. Alves (2016) quantificou esse dado por área. Nos trabalhos de Ciências Biológicas a maioria citada foi a população local, o mesmo verificado por Vasco e Zarzevski (2010), seguido pela comunidade escolar, incluindo alunos, professores e pais.

Os estudos da percepção ambiental frequentemente utilizam mais de um instrumento de coleta de dados. Grande parte dos autores citou mais de um instrumento e alguns dos resumos analisados não forneceram estas informações. Um grande número dos resumos não citou qual o instrumento utilizado nas pesquisas.

Gráfico 4 - Quantidade de métodos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos de PA



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos instrumentos de pesquisa encontrados nos resumos avaliados, foram escolhidos preferencialmente o questionário estruturado, a entrevista estruturada e semiestruturada, e a observação, muitas vezes mais de um deles, sendo estes os mais comumente utilizados (GIL, 2008).

Teses e dissertações, duas modalidades de literatura que não são registradas em catálogos comerciais (CAMPELLO, 2000), são produtos importantes para se avaliar a produtividade da pós-graduação *stricto sensu*, tanto a qualidade dos cursos quanto os assuntos pesquisados e o seu nível de aprofundamento (STUMPF, 2001).

O baixo número de resumos encontrado em 2018 e 2019 talvez seja pela falta de atualização dos dados que dependem da inserção dessas informações pelas

Instituições de Ensino Superior, conforme informação encontrada no site. Durante o período dessa pesquisa foi possível observar que não há uma organização lógica para a inserção dos resumos e há duplicação na inserção das informações pois alguns trabalhos apareceram mais de uma vez na lista. Esse fato também foi verificado por Da Silva Rosa (2010) em um levantamento das teses sobre biodiversidade, sustentabilidade, ambiente e agricultura na mesma fonte.

Estudos inventariantes como esse, também conhecidos como estado do conhecimento, podem significar uma contribuição importante em uma determinada área de pesquisa pois permitem identificar experiências inovadoras, apontar restrições, identificar tendências de pesquisa e mostrar como se dá a produção do conhecimento.

O uso do Catálogo de dissertações e teses da CAPES, anteriormente conhecido como Banco de teses da CAPES, que é uma importante fonte de divulgação da produção dos programas de pós-graduação, apontou algumas limitações e problemas. Além da duplicidade da inserção de trabalhos e ausência de informações importantes nos resumos já citados, há erros de digitação, erros na estrutura das frases, além de dificuldade de compreensão e clareza do conteúdo da pesquisa. Deveria haver uma revisão desses resumos antes da publicação e disponibilização no site, com um formato básico pois são bastante heterogêneos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Caracterização da Área de Estudo

A pesquisa foi conduzida em dois locais distintos: no município de Santarém, região urbana, e na vila de Porto Trombetas que pertence ao município de Oriximiná, ambos no estado do Pará.

3.1.1 Santarém

Santarém é o terceiro município mais populoso do estado do Pará. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. É considerado de médio porte pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Segundo a atual divisão político-administrativa estadual, situa-se na mesorregião do Baixo Amazonas. A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 02° 25'30" S e 54° 42'50" W Gr. (FAPESPA, 2015). Está localizado a 2° 24' e 52" de latitude sul e 54° 42' e 36" de longitude Oeste, na região do oeste paraense. Encontra-se cerca de 807 Km, em linha reta, da capital do Estado do Pará, Belém e 800 km da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Sua área territorial é de 17.898,389 km² (IBGE, 2018) e seus limites assim se apresentam: ao norte faz fronteira com os municípios de Óbidos, Alenquer, Monte Alegre e Curuá; a Leste, com Prainha e Uruará; ao Sul, com Rurópolis, Aveiro, Placas e Belterra, e a oeste, com o Município de Juruti (FAPESPA, 2015).

A forma de ocupação do território municipal está distribuída em 43,98 km² (0,15%) representadas por áreas urbanas; 4.170 km² (15,73%) são áreas desmatadas, decorrentes de atividades madeireiras e/ou por conta da implantação de pastagens e da plantação de soja. Estas áreas estão situadas ao sul da cidade de Santarém, entre a BR-163 e os rios Curuá-Una e Moju. A noroeste do Município, entre o rio Arapiuns e o Lago Grande do Curuá, 18.334 km² (69%) correspondem a áreas de vegetação nativa, que, por conta de suas características está subdividida em floresta, cerrado e várzea, dispostas ao longo das bacias hidrográficas da região. Por fim encontramos também no município, os acidentes geográficos representados por extensos corpos de águas superficiais com 3.900 km² (14,70%), rios com aproximadamente 2.983 km² (11,24%), lagos que ocupam 829,00 km² (3,12%) e um

lago artificial da hidrelétrica de Curuá-Una) com 88 km² (0,34%) (CPRM, 1997). As seis bacias hidrográficas que compõem o município são formadas pelos rios Amazonas, Arapiuns, Tapajós, Curuá-Una, Mojú e Mojuí, que perfazem juntos o total de 26.522 km². Estes rios são responsáveis pela navegabilidade, produção de pescado e, em parte, pela conexão da cidade com o conjunto da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM, 2016).

Considerado de médio porte pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é um importante município na Região Oeste do Pará, que corresponde a 722.358 km² e vinte e sete municípios onde se realizam mais intensamente o transporte de mercadorias e pessoas, canalizando a maior parte do fluxo de bens e serviços, e recursos financeiros dessa Região (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM, 2016).

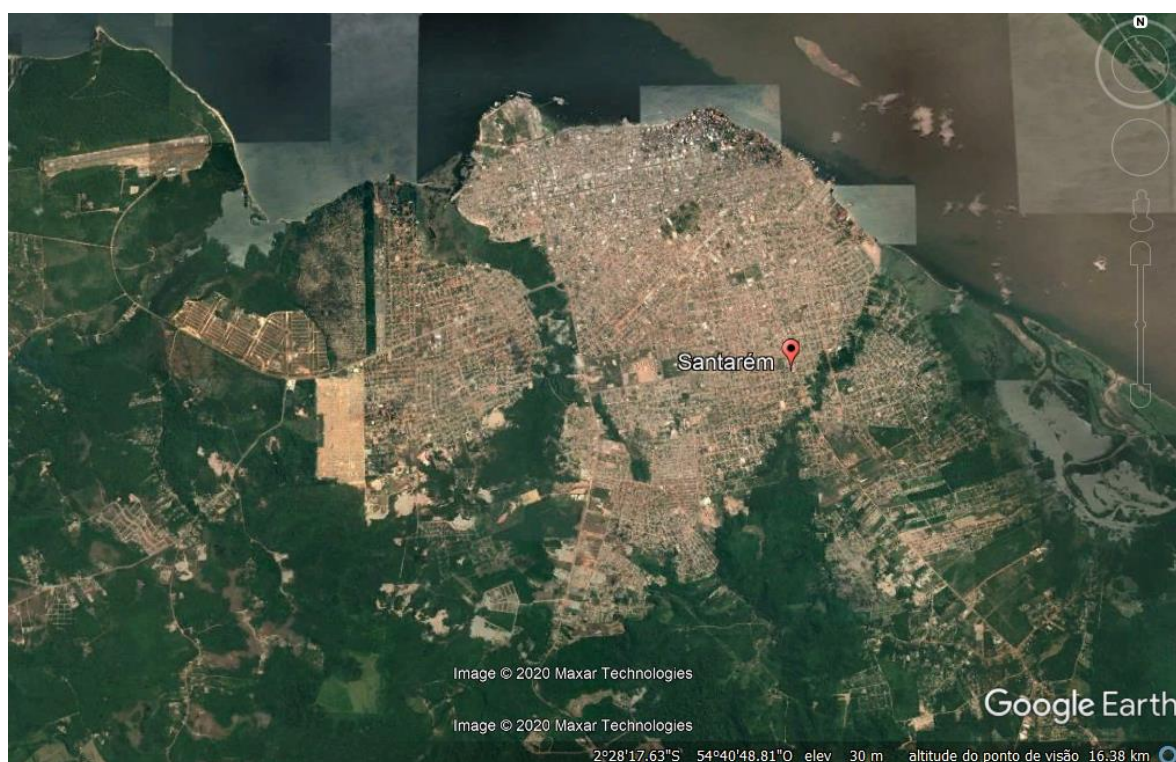
Santarém possui um destacado centro urbano, com rodovias, porto, garimpos do rio Tapajós, incorporando mais recentemente, a cultura da soja, que atrai grandes fluxos migratórios. O município tem uma área de influência que atinge dezesseis municípios do Pará e do Amazonas (OLIVEIRA, 2008), característica de cidades médias da Amazônia. Desta forma, um estudo neste município pode ser extensivo aos municípios da região.

Sua população, segundo os dados do último censo do IBGE (2010) é de 294.580 habitantes, com número estimado atualmente de 304.589 pessoas (2019) (IBGE, 2018), sendo 73% moradores da área urbana. Seu IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é 0,691 (2013), considerado médio (entre 0,600 e 0,699). Para se calcular o IDHM, são considerados três indicadores: vida longa e saudável (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda). No caso da renda, é avaliado o rendimento *per capita* (por pessoa) do município. Santarém ocupa a 2161ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Quanto a escolarização, 97,3 % das crianças de 6 a 14 anos estão matriculadas. (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2013). Segundo o IBGE (2018) 61.014 alunos foram matriculados no Ensino Fundamental em 2018, e 15.905 no Ensino Médio. As escolas do município de Ensino Fundamental são 431 e de Ensino Médio, 42 entre públicas e privadas.

Em Santarém a pesquisa foi feita em três escolas públicas e duas escolas privadas, todas na região urbana da cidade. As escolas públicas foram: EEEFM Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alvaro Adolfo da Silveira, bairro

Santa Clara, EEEF Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Romana Tavares Leal, bairro Santana e EEEFM Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frei Ambrósio, Centro, todas estaduais. As escolas privadas foram, Colégio Dom Amando, bairro Prainha e o Colégio Batista de Santarém, bairro Santa Clara. A escolha das escolas foi feita por indicação, possibilidade de aplicar a pesquisa e por proximidade ao diretor. Esse tipo de amostra é chamado de amostra por conveniência que é uma técnica de amostragem não probalística e não aleatória, usada para criar amostras de acordo com a facilidade ou disponibilidade de acesso.

Figura 3 - Imagem de satélite da área urbana do município de Santarém/PA, Lat: -2^o.443, Lon: -54^o.40, Área: 24422,5 km².



Fonte: Google Imagens@2017, CNES/Airbus, DigitalGlobe, Landsat/ Copernicus. U.S.Geological Survey.

3.1.2 Porto Trombetas

O distrito de Porto Trombetas (56° 27' de longitude Oeste e 1° 42' de latitude Sul) está localizado no município de Oriximiná (PA), a 10km a oeste da confluência do rio Trombetas com o rio Amazonas, distante 450km de Manaus e 850km de Belém em linha reta (SALOMÃO e MATOS, 2002). Está situado à margem direita do rio Trombetas, onde ocorre a exploração de bauxita em platôs de 50 -150m de altitude.

Encontra-se a 80km da sede municipal e 210 quilômetros à jusante de Santarém, principal e maior cidade da região. É a segunda maior aglomeração urbana de Oriximiná.

A Vila Residencial, núcleo urbano de Porto Trombetas, foi construída em 1976 pela MRN (Mineração Rio do Norte) para receber funcionários como estratégia empresarial e é também por ela administrada e controlada (MADEIRA FILHO *et al.*, 2012).

Surgiu da necessidade de abrigar as famílias dos empregados da mineração. No meio da floresta, foi construída uma cidade moderna e dotada de infraestrutura como serviços de saúde, incluindo um moderno e bem equipado hospital, rede de água e esgoto, escola, serviços destinados ao lazer (ginásio de esportes, clube social e clube de campo), supermercado abastecido em moldes dos grandes centros urbanos, aeroporto equipado para receber jatos de grande porte (VINCENTIN e MINAYO, 2003).

Essa localidade, concluídas as obras de implantação do empreendimento, tinha uma população de 5.700 habitantes, incluindo os funcionários da Mineração Rio do Norte (MRN), seus dependentes, funcionários das empresas prestadoras de serviços (contratadas) e os moradores do entorno.

Porto Trombetas abriga toda a estrutura habitacional dos trabalhadores das Mina do Saracá V, Saracá W e Bela Cruz, mais importantes na extração de bauxita. Este distrito serve principalmente como moradia, porto de escoamento da produção, base de apoio e centro comercial. O distrito não tem comunicação rodoviária nem com a sede municipal nem com outros municípios, concentrando sua comunicação com outras regiões do território somente por via fluvial e aérea. A única estrada que atravessa o distrito, é a que comunica este à mina do Saracá e chega ao município de Terra Santa (WANDERLEY, 2007).

O distrito é totalmente cercado, por cercas de arame de mais de 2 metros de altura e a entrada e a saída das pessoas são controladas por guardas a serviço da mineradora. Só é permitido o acesso na vila se devidamente identificado e autorizado com comprovação de necessidade para fins relacionados à empresa, suas prestadoras de serviço ou seus habitantes (WANDERLEY, 2007).

Faz parte das chamadas “cidades na floresta”, criadas para atender aos grandes projetos ou “grandes objetos” econômicos, implantados na Amazônia a partir

da segunda metade do século XX; cidades estas também chamadas de “Company Towns” e de “Cidades-Empresa (TRINDADE, 2010).

É importante salientar que, ao se utilizar a expressão “cidades na floresta” procura-se fazer a diferenciação de outro tipo de cidade também na região, as “cidades da floresta”, que, predominaram até meados do século XX, quando então a Amazônia passou a vivenciar um processo de efetiva integração territorial ao Nordeste e ao Centro-Sul do Brasil. Assim, ao definir a cidade na Amazônia para além da paisagem, pressupõe-se levar em conta elementos que considerem a relação das mesmas com seu respectivo entorno e com os processos que a região vivenciou a partir de sua efetiva integração nacional (TRINDADE, 2010).

Este aglomerado urbano, construído para alocar os funcionários da empresa e seus prestadores de serviço, é equipado por todos os serviços básicos e de consumo. Encontra-se em seu interior cinemas, restaurantes, supermercados, igrejas, lojas, clube, hotéis, serviços bancários e de previdência social, aeroporto com voos regulares, uma usina termoelétrica que gera energia apenas para a *Company-Town*, uma escola de alta qualidade e um dos mais estruturados hospitais do Baixo Amazonas. Entretanto, estes serviços são limitados aos habitantes, funcionários e visitantes; outros indivíduos incluindo os quilombolas residentes no entorno não podem ter acesso livre à estrutura disponível (WANDERLEY, 2007).

Alguns poucos alunos da escola da comunidade Boa Vista, após completarem a 4ª série podem ir estudar na escola da vila. Além disso, há um convênio entre a MRN e a escola municipal de Boa Vista que inclui fornecimento de merendas e professores, os mesmos da escola da empresa. Entretanto, tem que manter um rendimento satisfatório, fazer curso de nivelamento, por causa do baixo nível da escola municipal, e de ‘socialização’ (WANDERLEY, 2007).

A Escola Prof. Jonathas Pontes Athias foi construída pela Andrade Gutierrez em 1977 e inicialmente por ela administrada. A princípio atenderia os filhos dos trabalhadores dessa empresa e da mineradora MRN. A responsabilidade passou para a MRN após o final da construção da vila. Recebeu esse nome para homenagear um ilustre educador nascido em Oriximiná, membro do Conselho Nacional de Educação do Estado do Pará. Inicialmente foi trazida a Escola Vera Andrade, que funcionava em Cachoeira Porteira. Depois disso foi convidada a empresa Sistema Pitágoras de Ensino, sediada em Belo Horizonte (MG), que passou a administrar a

escola. A MRN é responsável por todos os custos, inclusive materiais administrativos e pedagógicos e pela manutenção da escola. Ao Pitágoras coube a seleção e contratação do pessoal, a metodologia de ensino, projeto pedagógico e treinamento dos profissionais. A escola chegou a ter 1800 alunos distribuídos em três turnos (SIQUEIRA, 2002).

Em 1997 a escola deixou de ser administrada pelo Pitágoras e passou a ser da responsabilidade da Fundação Vale do Trombetas. Depois disso, em 2017 voltou à administração da Kroton Educacional, uma das maiores organizações educacionais privadas do Brasil e proprietária do Grupo Pitágoras. Atualmente possui cerca de 650 alunos. A pesquisa foi feita nessa escola, a única do distrito.

Figura 4 - Imagem de satélite do distrito de Porto Trombetas Data 15/08/2017, Lat. 1°28'11.91°S, Long. 56°22'34.38°O,



Fonte: Google Imagens@2017, CNES/Airbus, DigitalGlobe, Landsat/ Copernicus. U.S. Geological Survey.

3.2. Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi feita com estudantes de escolas públicas e privadas, da Educação Básica: Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º ano), Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano). A escolha do grupo a partir do 6º.ano foi pelo fato de compreenderem os questionários aplicados, sendo o mesmo instrumento usado até a 3ª série do EM.

Nas duas etapas diferentes tipos de instrumentos de pesquisa foram usados e as escolas onde foram aplicados estes instrumentos, variaram. A escolha das escolas foi por indicação ou acesso ao diretor, configurando, como já citado anteriormente, amostra por conveniência. A pesquisa foi autorizada pelos diretores mediante um ofício com explicação dos objetivos e dos procedimentos básicos na sala de aula (APÊNDICE 3). Segue abaixo a tabela com os dados:

Tabela 9 - Escolas participantes da pesquisa

ESCOLA	ESFERA	LOCAL	NÍVEL	No. de PARTICIPANTES	INSTRUMENTO
Alvaro Adolfo	Pública	Santarém	Ensino Fundamental II	41	Listagem Livre
			Ensino Médio	71	Questionário
Frei Ambrósio Dom Amando,	Pública	Santarém	Ensino Fundamental II	89	Listagem Livre
	Privada	Santarém	Ensino Fundamental II e Médio	154	Listagem Livre
Romana Tavares Batista	Pública	Santarém	Ensino Fundamental II	95	Questionário
	Privada	Santarém	Ensino Fundamental II e Médio	180	Questionário
Jonathas Athias	Privada	Porto Trombetas	Ensino Fundamental II	150	Listagem Livre
			Ensino Médio	155	Questionário

Fonte: Elaborada pelo autor

Visando uma otimização da metodologia aplicada, este trabalho foi dividido em duas etapas de acordo com o instrumento de coleta de dados. Inicialmente foi aplicada a Listagem Livre em algumas escolas e depois disso foi aplicado o questionário de Percepção Ambiental nas outras escolas na área urbana em Santarém. Em Porto Trombetas há uma única escola na vila, onde as duas etapas foram aplicadas.

3.3 Listagem Livre (*Free Listing*)

A primeira etapa dessa pesquisa foi feita utilizando a metodologia conhecida como *Free Listing* ou Listagem Livre. Por ser uma técnica de fácil entendimento para os informantes, foi escolhida para identificar os assuntos relacionados ao meio ambiente, mais significativos aos estudantes de Santarém e de Porto Trombetas.

O *free listing* (Listagem Livre), é uma metodologia qualitativa simples e amplamente utilizada em determinados campos da Ciência (BERNARD, 2011). Serve para identificar domínios culturais ou itens em um domínio cultural, ou seja, percepções e conceitos compartilhados por determinados grupos e não preferências pessoais. O conceito original desta metodologia é conhecer termos dentro de uma determinada categoria.

É bastante útil para a compreensão de usuários, tarefas, terminologia e outras assuntos importantes para os profissionais de diversas áreas e altamente rentável, pois fornece uma grande quantidade de dados em poucos minutos.

O método permite aos investigadores descrever melhor a variação intracultural entre os informantes (RYAN *et al.*, 2000). Esta metodologia baseia-se no pressuposto de oferecer um estímulo (termos, imagens) ao entrevistado, de forma que ele faça associação livremente com as ideias que vêm à sua mente.

A Listagem Livre é considerada um método bem estabelecido, relacionado às fronteiras de domínios culturais, que parte do pressuposto que quando as pessoas listam livremente, tendem a citar os termos em ordem de familiaridade - os indivíduos que sabem mais sobre o conteúdo solicitado listam mais do que aqueles que sabem menos e os termos que são mais lembrados indicam que são localmente mais proeminentes (QUINLAN, 2005).

O procedimento consiste em perguntar a cada participante palavras ou imagens relativas a um domínio de interesse. O participante é então convidado a fornecer uma 'lista' de respostas que representem elementos nesse domínio. As respostas às entrevistas (oral) ou questionários (escritos) podem ser analisadas a partir de um enfoque semi quantitativo que permite avaliar padrões de respostas.

Ao analisar os resultados é importante observar a ordem do que é lembrado pelo participante e, principalmente a frequência de ocorrência de determinada palavra

ou ação. Pode ser usado para reunir dados em grandes configurações do grupo ou em entrevistas face a face. Há possibilidade de se contar o número de vezes que cada item é mencionado, organizando em ordem decrescente e analisar o número de itens da lista, o que reflete a familiaridade dos sujeitos com o domínio, sendo os mais frequentes mencionados, os centrais.

Caulkins e Hyatt (1999), destacam três resultados úteis gerados por essa técnica: 1) medida do grau de consenso entre informantes sobre um domínio de conhecimento, crença ou atitude; 2) a informação “culturalmente correta” sobre aquele domínio de acordo com o conjunto de respostas dos informantes; 3) uma contagem para cada informante, representando o conhecimento do domínio daquela pessoa.

Para a coleta de dados usando o método *free listing* (Listagem Livre) foi elaborado um questionário que foi preenchido pelo estudante com as informações: idade, gênero, escolaridade, nome da escola, local onde mora e local onde nasceu. Na sequência cada informante foi convidado/estimulado a nomear cinco palavras relacionadas àquelas determinadas pelo pesquisador. Os termos escolhidos foram 5: meio ambiente, Amazônia, sustentabilidade, áreas protegidas e qualidade de vida (APÊNDICE I). Essas palavras foram escolhidas por aparecerem com frequência nos textos relacionados ao meio ambiente e por serem eixos de temas relacionados ao ambiente local.

3.4. Avaliação Da Percepção

Ao escolher a metodologia que compõem a pesquisa, busca-se apresentar o caminho do pensamento e a prática exercida na apreensão da realidade. Esse conjunto inclui concepções teóricas e as técnicas definidas pelo pesquisador (MINAYO, 1994). No caso de uma pesquisa de Percepção Ambiental, que permeia numerosas áreas do conhecimento, conforme verificado no estado do conhecimento e reforçada pelas variadas publicações, muitos são os métodos escolhidos pelos diferentes pesquisadores.

Os autores que discutem as técnicas de estudo da percepção ambiental são unânimes em afirmar a variedade de instrumentos possíveis (PINHEIRO & GUNTHER, 2008; DAKIN, 2003; WHITE, 1978) nesses estudos. Dakin (2003) cita desde abordagens correlacionais e experimentais, chegando às abordagens denominadas experienciais e humanísticas que exploram ou clarificam o significado de espaços a partir da vivência dos indivíduos.

White (1978) publicou um capítulo sobre Diretrizes para Estudo em Percepção Ambiental, dentro do programa “Man and Biosphere”, Notas Técnicas n. 5, onde sugere o uso de mais de um instrumento de coleta de dados. A autora faz uma relação dos instrumentos de pesquisa de percepção ambiental com a maior ou menor influência do pesquisador na captação dos dados.

A combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo (FIGARO, 2014). Essa combinação é defendida por vários autores como meio de dispor perspectivas de diferentes disciplinas para a compreensão de fenômenos complexos que não se conformam aos limites territoriais artificialmente construídos entre as áreas de saber (CARLINI-COTRIM, 1996), ou como meio de aprimorar a qualidade de pesquisas levando-se em conta a diversidade cultural, pois facilita o acesso a resultados culturalmente relevantes e acurados (HINES, 1993).

A Percepção Ambiental pode ser considerada uma variável proxy, isto é, uma variável indireta, qualitativa. Define-se como uma reunião de várias medidas quantitativas. É uma variável representativa de um conceito complexo, subjetivo.

Para a avaliação/diagnóstico da percepção ambiental foi usado um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Foi necessário um planejamento anterior com base na conceituação do problema e do plano da pesquisa. Nos apêndices se encontra uma tabela com as alternativas que remetem a cada categoria, além da descrição (APÊNDICE 4).

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica (GUNTHER, 2003). O autor considera esse o instrumento principal para levantamento de dados por amostragem.

Optou-se pela elaboração de um questionário com perguntas objetivas (questionário estruturado – APÊNDICE 2) e de múltipla escolha devido ao tamanho da amostra (n=501), pela facilidade de resposta e a escolha de tópicos determinados. O respondente foi orientado a optar por apenas uma das alternativas propostas em cada questionamento, ou seja, aquela que mais se aproximasse de seu modo de pensar em relação a cada tema naquele momento.

Para o diagnóstico qualitativo/quantitativo, adaptado de Silva (2013) foi feita a análise da percepção ambiental, a partir das categorias encontradas em estudos e pesquisas conduzidas por Sauv  (2005), Rodrigues e Farrapeira (2008) e Rodrigues e Malafaia (2009) e adaptadas para esse estudo. As questões, um total de 10, possuíam seis alternativas que se caracterizam, cada uma delas, dentro das categorias abaixo:

- Romântica/Naturalista: quando se apresenta uma visão idílica da natureza; sua beleza   enaltecida e todos os elementos se organizam para compor uma cena ou imagem de perfei o em que o ser humano não se encaixa. Nessa visão se destaca a harmonia, a beleza, o equilíbrio e o intocável (ambientes sem interven o humana).
- Reducionista: nessa visão há a ideia de que o meio ambiente está relacionado diretamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser humano e todas as suas produ es desse cenário. Define uma tendência de se ver/estudar cada

elemento separadamente, sem considerar a totalidade. O ser humano não integra a natureza.

- Utilitarista: é uma categoria em que o meio ambiente existe para satisfazer o ser humano em uma relação de usufruto, benefício pessoal e prazer. Geralmente apresentam o meio como o espaço para o lazer, de obtenção de matéria prima, fonte de alimento e contemplação onde o ser humano é parte constitutiva das cenas e dos relatos, mas não se inclui nele. Tem uma postura dualista pois a natureza é fornecedora de vida, entendendo-a como fonte de recursos e por isso deve ser preservada (ambiente=recurso).
- Problema: é uma categoria em que o meio e os problemas relacionados a ele se apresentam com diferentes formas, voltados para a destruição do ambiente, medo e aversão a componentes da natureza. Há dificuldade no cuidado, na preservação e há uma visão negativista do meio ambiente.
- Sociocultural: nesta categoria há uma abordagem histórico/cultural. Apresenta o ser humano e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que este apropriou-se da natureza e que o resultado dessa ação foi gerado e construído no processo histórico. Muitas vezes o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental.
- Religiosa: categoria que possui como característica clara a relação do ser humano com o divino, em que a natureza é um presente, uma criação e uma obra de Deus. A religião, qualquer que seja, pode exercer influência positiva no comportamento de seguidores, para que adotem posturas voltadas para preservação. Dentro dessa categoria há também a concepção mística de que a natureza é habitada por forças mágicas, misteriosas, cujo entendimento está distante do indivíduo moderno das grandes cidades.

Para montagem das alternativas do questionário, foram usadas como base, frases citadas em outras publicações que usaram perguntas abertas para avaliar a percepção ambiental juntamente com a descrição das categorias escolhidas (PALMA, 2005).

As alternativas dos questionários foram preparadas para se enquadrar a cada categoria acima e foram organizadas em uma tabela com detalhes da informação que remete à categoria para ser feita a análise da Percepção Ambiental (APENDICE 4).

Tanto na Listagem Livre quanto no questionário de avaliação da percepção ambiental, havia um cabeçalho para preenchimento das informações relativas às características sociodemográficas do entrevistado. Foi orientado que o respondente não identificasse seu questionário. As informações coletadas foram as seguintes: idade, gênero, escolaridade, escola, cidade onde nasceu e onde mora, que serviram para caracterizar a amostra. Em cada escola foi feita a pesquisa em uma turma de cada ano. Foi feito um pré-teste, ou estudo piloto, como sugere Gunther (2003), com os dois tipos de questionário antes da definição do formato aplicado nesta pesquisa.

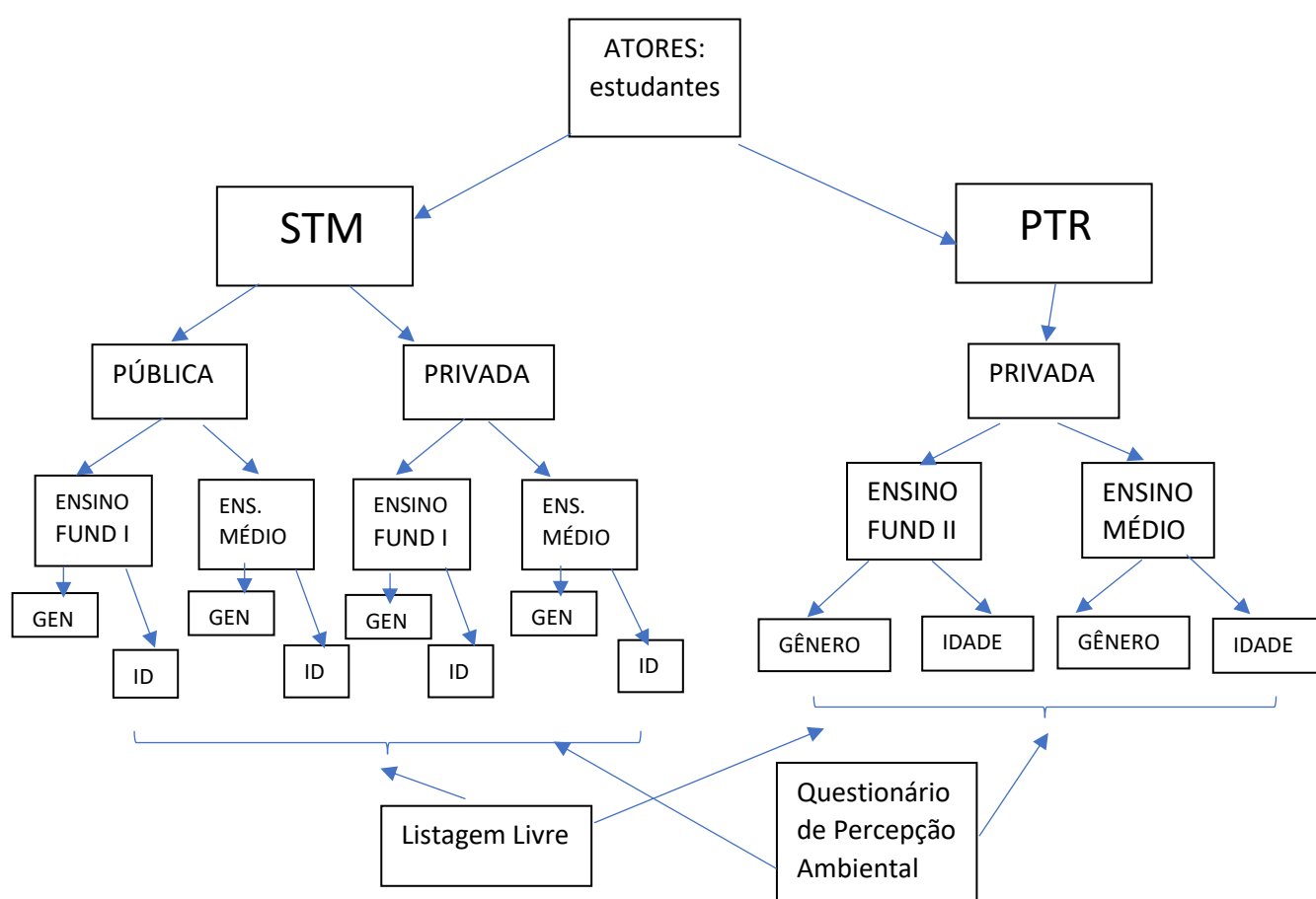
Para a avaliação quantitativa das respostas, foi usado o programa *Statistical Package for Social Science* for Windows (SPSS), nas análises das respostas do questionário. O SPSS é um software para análise estatística de dados, em um ambiente amigável, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permite realizar cálculos complexos e visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativas. É pacote estatístico para as ciências sociais, que serve de apoio a tomada de decisões que incluem: Aplicação Analítica, Data Mining, Text Mining e estatística que transformam os dados em informações importantes para a pesquisa. A primeira versão data de 1968 e, a mais recente é a SPSS for Windows 16 (2007). (<https://spss.softonic.com.br/>).

Os dados foram digitalizados em planilhas no programa Excel (Microsoft Office 365) e transferidos para o programa SPSS onde foram trabalhados.

4 RESULTADOS

A pesquisa foi feita em duas etapas, iniciada com a Listagem Livre. Depois de feita a análise dos resultados da primeira etapa, foram preparados e aplicados os questionários para avaliação da Percepção Ambiental.

4.1 Organização do Trabalho



4.2 Listagem Livre

Primeiramente foram aplicados os questionários de Listagem Livre (APÊNDICE I).

As escolas onde essa etapa foi aplicada são:

- EEEF Frei Ambrósio (EFII) – Santarém/PA
- EEEM Álvaro Adolfo (EM) – Santarém/PA
- Colégio Dom Amando (EFII e EM) – Santarém/PA
- Escola Prof. Jonathas Pontes Athias (EFII e EM) – Porto Trombetas, Oriximiná/PA.

Tabela 10 - Escolas Participantes segundo a esfera

ESCOLA	ESFERA	SÉRIES	NÚMERO DE ALUNOS
Frei Ambrósio	pública	6º, 7º. 8º. E 9º ano	89
Álvaro Adolfo	pública	1ª, 2ª e 3ª série	44
Dom Amando	privada	6º a 9º.ano e 1ª a 3ª série	174
Jonathas Athias	privada	6º a 9º.ano e 1ª a 3ª série	150
TOTAL			457

Fonte: Elaborada pelo autor

Em todas as salas houve acompanhamento do pesquisador mesmo quando solicitado de forma diferente pelos professores locais. Em cada sala foi feita a apresentação pessoal e explicação dos objetivos da pesquisa. Foi distribuído o questionário de listagem livre (APÊNDICE 1). Em seguida foi feita uma simulação de como os alunos deveriam preencher os dados e as questões. Dentre os participantes 233 (50,98%) eram do gênero masculino e 224 (49,01%) do gênero feminino.

Foram computadas todas as palavras escritas e organizadas em uma planilha eletrônica, no programa Excel (Microsoft Office 365) com as informações de cada aluno: código de ordem, cidade, colégio, idade, gênero, escolaridade e a sequência: meio ambiente 1, 2, 3, 4 e 5, Amazônia 1, 2, 3, 4 e 5, sustentabilidade 1, 2, 3, 4 e 5, áreas protegidas 1, 2, 3, 4 e 5, qualidade de vida 1, 2, 3, 4 e 5.

Analisado os resultados, foram destacadas as cinco palavras com maior frequência de citação em cada termo, mostrando a familiarização dos alunos com os assuntos ligados ao meio ambiente. Seguem abaixo os dados:

Tabela 11 - Resultado da Listagem Livre

Meio Ambiente		Amazônia		Sustentabilidade		Áreas Protegidas		Qualidade de vida	
árvores	205	animais	214	reciclagem	116	animais	103	saúde	187
animais	165	floresta	171	preservação	46	proteção	80	alimentação	65
natureza	73	rios	171	sustentável	24	preservação	71	boa	48
rios	70	árvores	105	reutilização	58	floresta	69	dinheiro	44
poluição	64	desmatamento	91	s/ resposta	684	s/ resposta	485	s/ resposta	325
Total	577	Total	752	Total	928	Total	808	Total	669

Fonte: Elaborada pelo autor

Considerando o número de respondentes (457) e o número de respostas previstas de cada um deles (25), era esperado um total de 11.425 palavras no final desta etapa da pesquisa. Podemos observar na tabela acima que houve um total de

1.494 respostas em branco (sem resposta), restando 9.931 palavras analisadas nessa Listagem Livre. Foram então respondidos 86,92% do total esperado.

A palavra com maior frequência (13 %) de citação e que aparece em três das cinco colunas (meio ambiente, Amazônia e áreas protegidas) é “animais”, com 482 respostas.

Em seguida aparece a palavra “árvores” com 310 citações (8%), ocorrendo em duas colunas (meio ambiente e Amazônia). A palavra “floresta” também se destaca em duas colunas: Amazônia e áreas protegidas, contabilizando 240 repetições (6,4%). Outra palavra que se destacou em duas colunas foi “rios”, que aparece entre as mais citadas (241/6,4%) tanto em meio ambiente como em Amazônia. Também “preservação” apareceu entre as mais lembradas em duas colunas (117 vezes/3,1%). Com maior frequência de citações em sustentabilidade surge “reciclagem”, com 116 repetições (3%).

Quanto à qualidade de vida, a palavra mais lembrada foi “saúde”, seguida de alimentação, boa e dinheiro. Também houve muitos questionários sem respostas nesse termo (325).

4.3. Percepção Ambiental

Na segunda etapa da pesquisa foi aplicado o questionário de Percepção Ambiental (APÊNDICE 2). As escolas em Santarém foram divididas em públicas e privadas, segundo a esfera: Pública - Ensino Fundamental II: EEEF Romana Tavares (do 6º. Ao 9º. Ano) e Ensino Médio: EEEM Álvaro Adolfo (1ª. a 3ª série). Nessa etapa a escola privada escolhida foi o Colégio Batista de Santarém (6º. Ao 9º. Ano EFII e 1ª a 3ª série EM). Em Porto Trombetas a única escola é a Jonathas Athias (Pitágoras), privada (6º. Ao 9º. Ano EFII e 1ª. A 3ª. Série EM). Cada questão abordou um tema e as respostas foram computadas. As informações abaixo foram organizadas de acordo com as variáveis.

4.3.1. Cidade

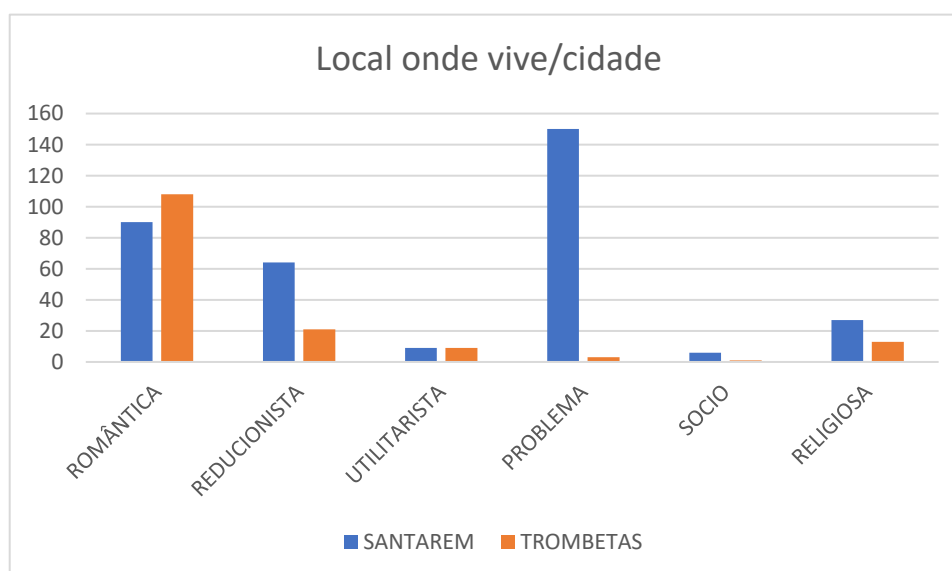
Questão 1: Para você o local onde vive é:

Tabela 12 - Resultado questão 1 – categorias/cidade

Local onde vive	ROMÂNT	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC. CUL	RELIG	TOTAL
SANTAREM	90	64	9	150	6	27	346
TROMBETAS	108	21	9	3	1	13	155
Total	198	85	18	153	7	40	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 5 - Distribuição das respostas nas categorias, quanto ao local onde se vive



Fonte: Elaborado pela autora

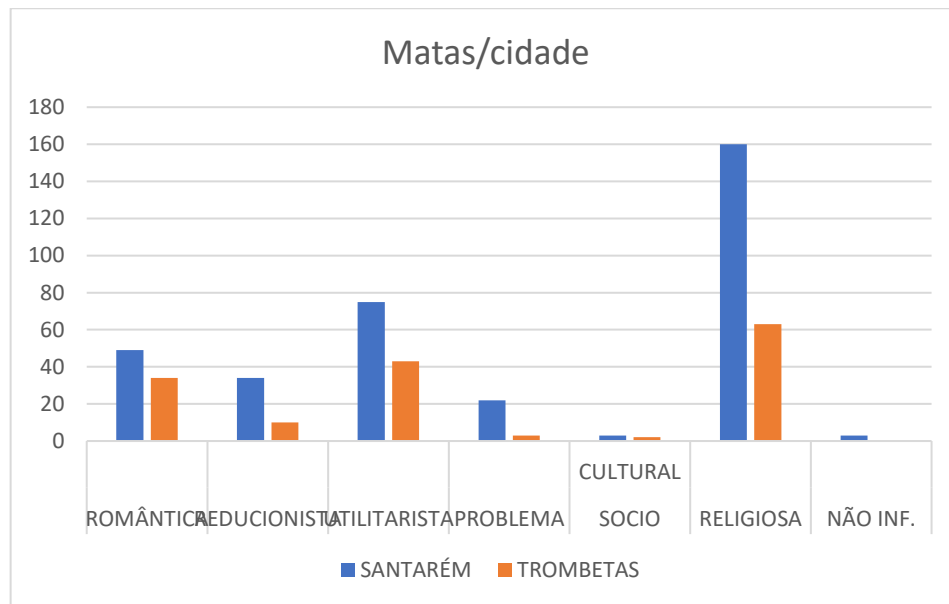
Questão 2: As matas são para você:

Tabela 13 - Resultado questão 2 – categoria/cidade

MATAS	ROMÂNT.	REDUC.	UTILIT	PROBL.	SOC. CULT.	RELIG	N.INF.	TOT
SANTARÉM	49	34	75	22	3	160	3	346
TROMBETAS	34	10	43	3	2	63	0	155
Total	83	44	118	25	5	223	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 6 - Distribuição das respostas nas categorias, quanto às matas.



Fonte: Elaborado pelo autor

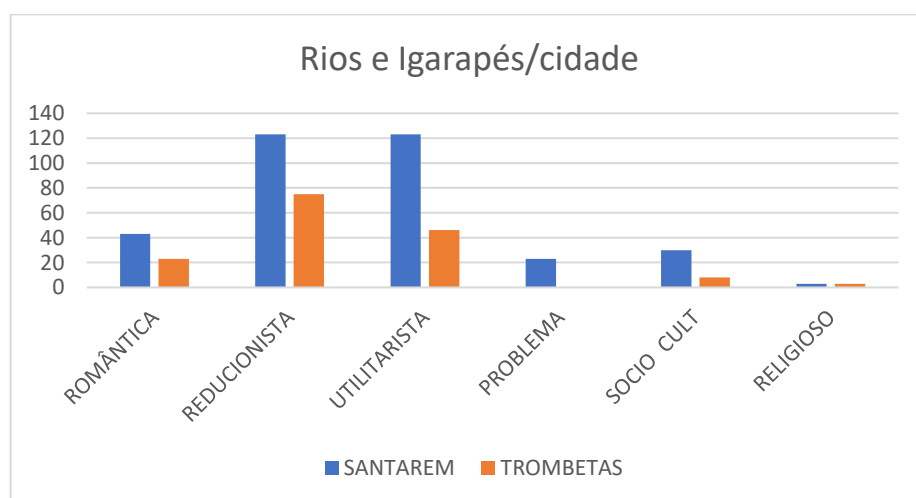
Questão 3: As águas dos rios e dos igarapés são:

Tabela 14 - Resultado questão 3 – categorias/cidade

Rios e Igarapés	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N.INF	TOTAL
SANTAREM	43	123	123	23	30	3	1	346
TROMBETAS	23	75	46	0	8	3	0	155
Total	66	198	169	23	38	6	1	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 7- Distribuição das respostas nas categorias, quanto aos rios e igarapés



Fonte: Elaborado pelo autor

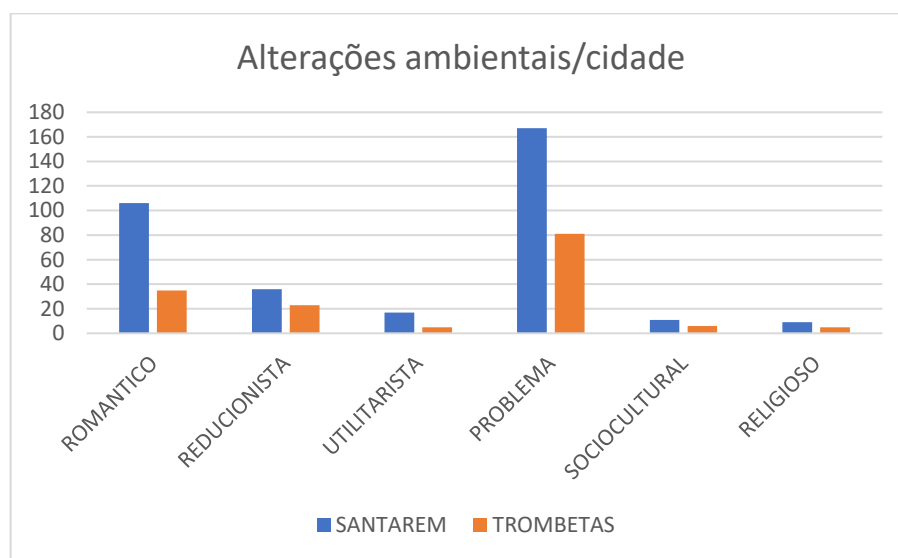
Questão 4: Quando você ouve falar de alterações ambientais:

Tabela 15 - Resultado questão 4 – categorias/cidade

Alterações ambientais	ROMANT	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC. CULT	RELIG.	TOTAL
SANTAREM	106	36	17	167	11	9	346
TROMBETAS	35	23	5	81	6	5	155
Total	141	59	22	248	17	14	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 8 - Distribuição das respostas nas categorias em relação às alterações ambientais, por cidade.



Fonte: Elaborado pelo autor

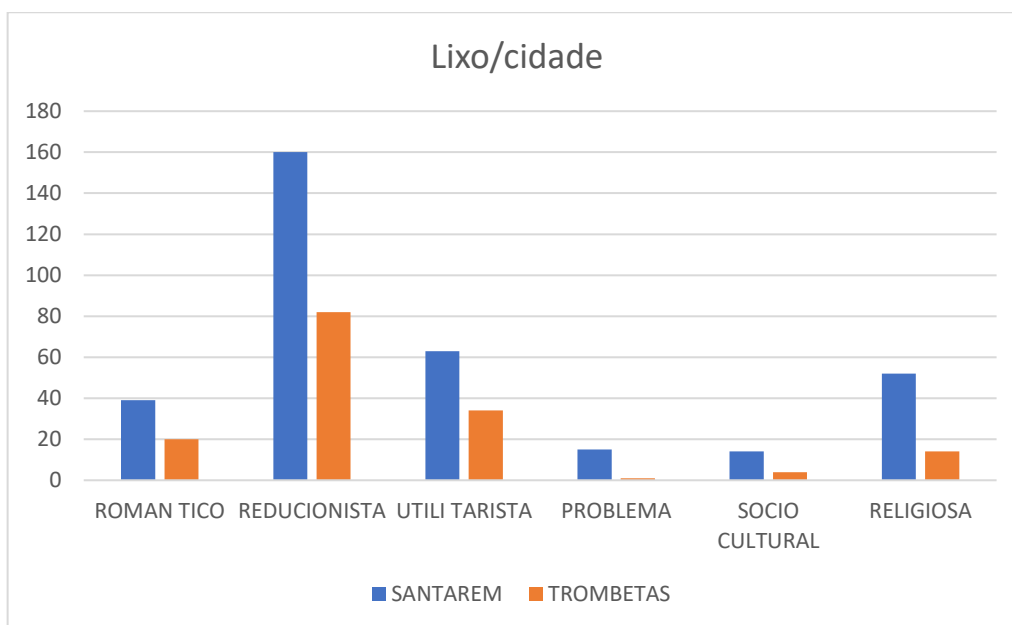
Questão 5: Em relação ao lixo:

Tabela 16 - Resultado questão 5 – categorias/cidade

Lixo	ROMANT	REDUC.	UTILI T.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	NÃO INF.	TOTAL
SANTAREM	39	160	63	15	14	52	3	346
TROMBETAS	20	82	34	1	4	14	0	155
Total	59	242	97	16	18	66	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 9 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao lixo, por cidade.



Fonte: Elaborado pelo autor

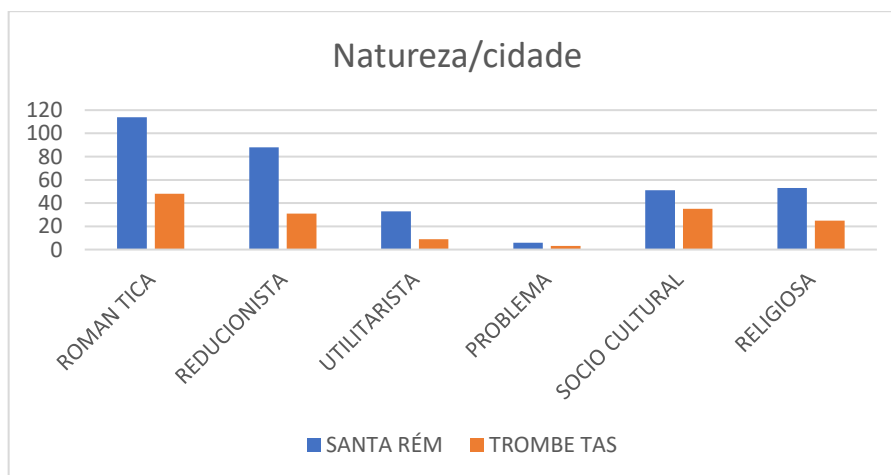
Questão 6: Em relação à natureza:

Tabela 17 - Resultado questão 6 – categorias/cidade

Natureza	ROMANT	REDUC.	UTILIT	PROBL.	SOC CULT	RELIG.	N.INF.	Total
SANTARÉM	114	88	33	6	51	53	1	346
TROMBETAS	48	31	9	3	35	25	4	155
Total	162	119	42	9	86	78	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 10 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à natureza, por cidade.



Fonte: Elaborado pelo autor

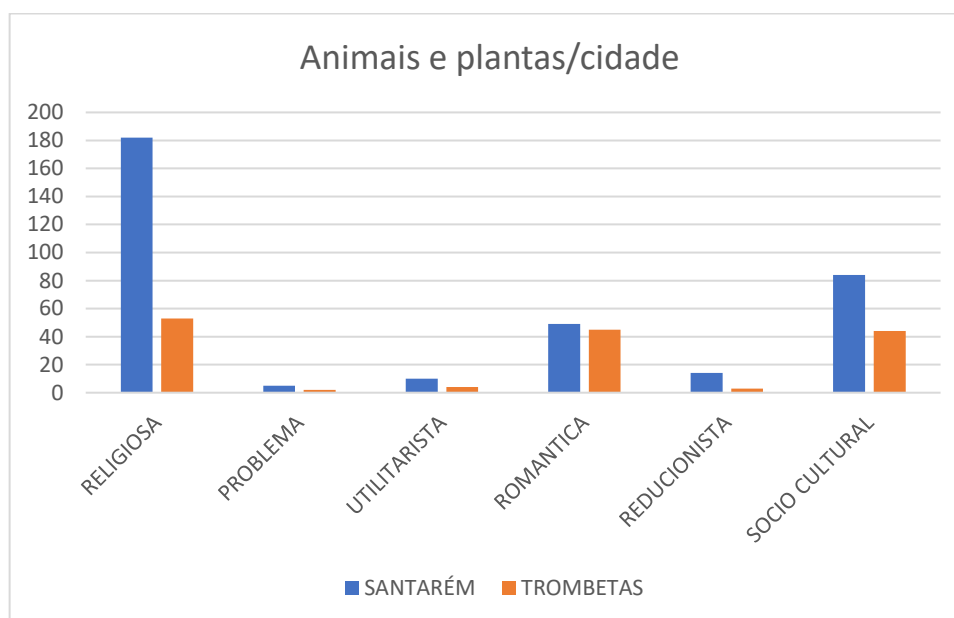
Questão 7: Quando se trata de animais e plantas:

Tabela 18 - Resultado questão 7 – categorias/cidade

Animais e plantas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL.	SOC CULT	RELIG.	N.INF.	Total
SANTARÉM	49	14	10	5	84	182	2	346
TROMBETAS	45	3	4	2	44	53	4	155
Total	94	17	14	7	128	235	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 11 - Distribuição das respostas nas categorias em relação aos animais e às plantas, por cidade.



Fonte: Elaborado pelo autor

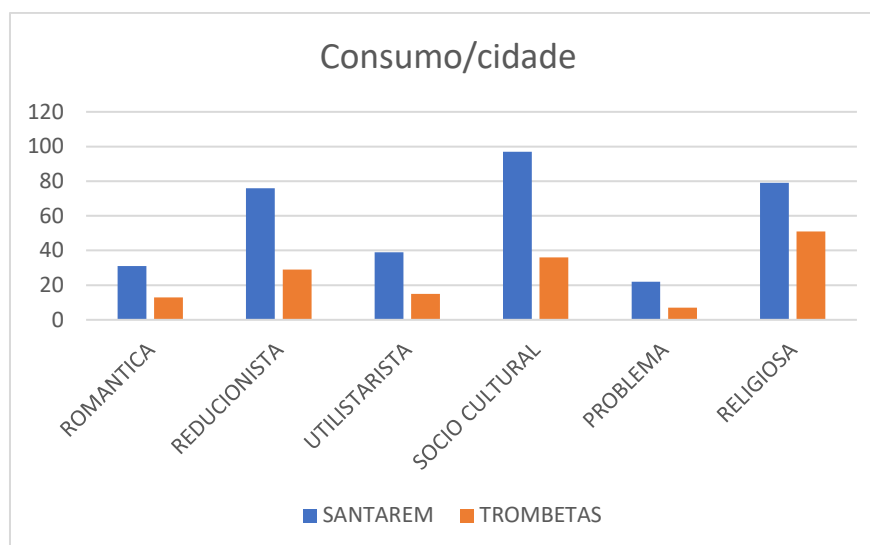
Questão 8: Quando você vai comprar algo:

Tabela 19 - Resultado questão 8 – categorias/cidade

Consumo	ROMANT	REDUC.	UTILIT	SOC.CULT	PROBL.	RELIG.	N. INF.	Total
SANTAREM	31	76	39	97	22	79	2	346
TROMBETAS	13	29	15	36	7	51	4	155
Total	44	105	54	133	29	130	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 12: Distribuição das respostas nas categorias em relação ao consumo



Fonte: Elaborado pelo autor

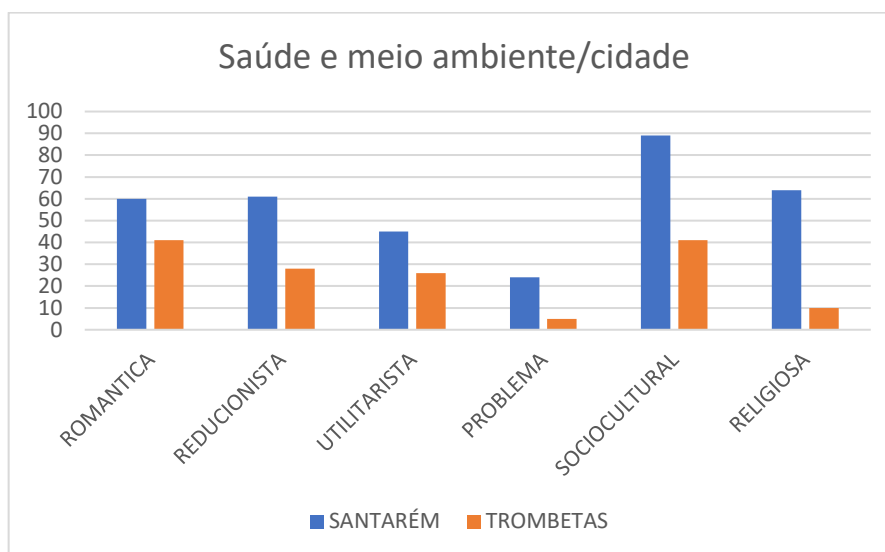
Questão 9: Alterações no meio ambiente estão geralmente relacionadas a problemas de saúde (esgoto, queimada, garimpo, agrotóxicos, enchentes, alimento contaminado). Em relação a isto você:

Tabela 20 - Resultado questão 9 – categorias/cidade

Saúde e meio ambiente	ROMANT	REDUC.	UTILIT	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N INF	TOTAL
SANTARÉM	60	61	45	24	89	64	3	346
TROMBETAS	41	28	26	5	41	10	4	155
Total	101	89	71	29	130	74	7	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 13 - Distribuição das respostas nas categorias em relação a saúde e meio ambiente, nas cidades



Fonte: Elaborado pelo autor

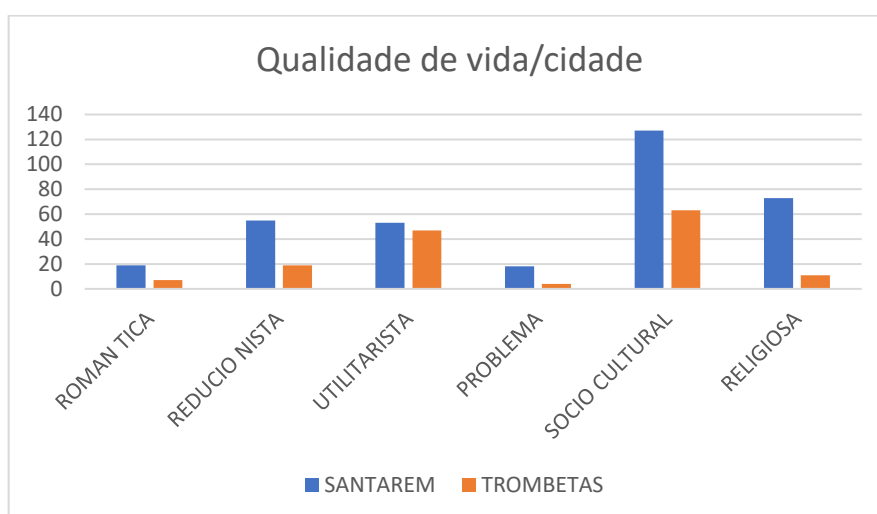
Questão 10. Uma boa vida para você é:

Tabela 21 - Resultado questão 10 – categorias/cidade

Qualidade de vida	ROMANT	REDUC	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N INF	TOTAL
SANTAREM	19	55	53	18	127	73	1	346
TROMBETAS	7	19	47	4	63	11	4	155
Total	26	74	100	22	190	84	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 14 - Mostra a distribuição das respostas nas categorias em relação à qualidade de vida, nas cidades.



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3.2. Escolas

As escolas foram divididas por esfera e por cidade. Temos as escolas de Santarém: públicas (Álvaro Adolfo e Romana Tavares) e privada (Batista) e a escola de Porto Trombetas (privada). As tabelas abaixo mostram as respostas do questionário em cada questão.

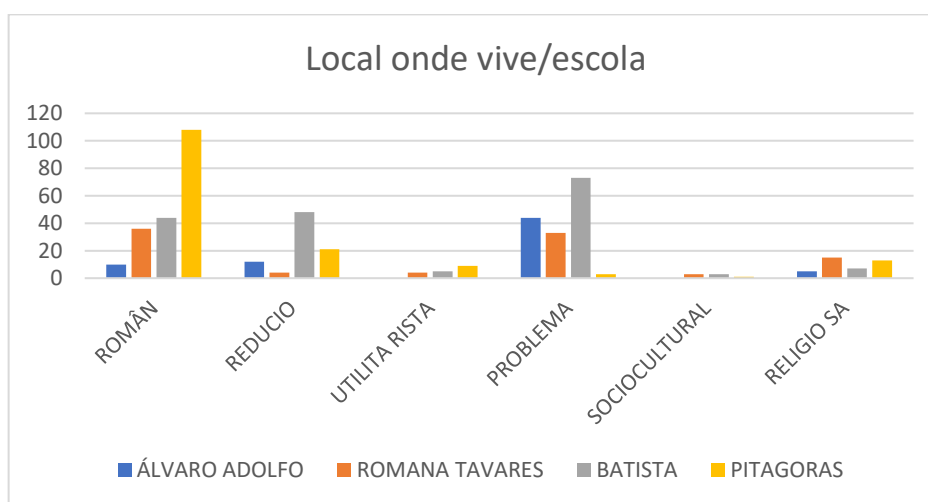
Questão 1: Para você o local onde vive é: Tabela

Tabela 22 - Resultado questão 1 – categorias/escolas

Local onde vive	ROMÂNT	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG.	Total
ÁLVARO ADOLFO	10	12	0	44	0	5	71
ROMANA TAVARES	36	4	4	33	3	15	95
BATISTA	44	48	5	73	3	7	180
PITAGORAS	108	21	9	3	1	13	155
Total	198	85	18	153	7	40	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 15 - Distribuição das respostas do local onde vive, nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

Questão 2: As matas são para você:

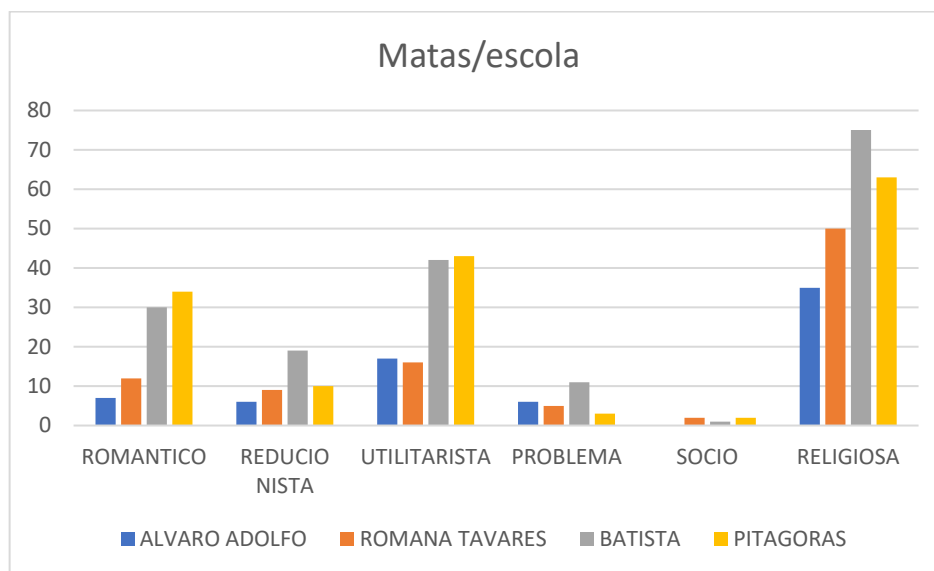
Tabela 23 - Resultado questão 2 – categorias/escola

Matas	ROMANT	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N INF	Total
ALVARO ADOLFO	7	6	17	6	0	35	0	71
ROMANA TAVARES	12	9	16	5	2	50	1	95
BATISTA	30	19	42	11	1	75	2	180

PITAGORAS	34	10	43	3	2	63	0	155
Total	83	44	118	25	5	223	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 16 - Distribuição das respostas em relação às matas nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

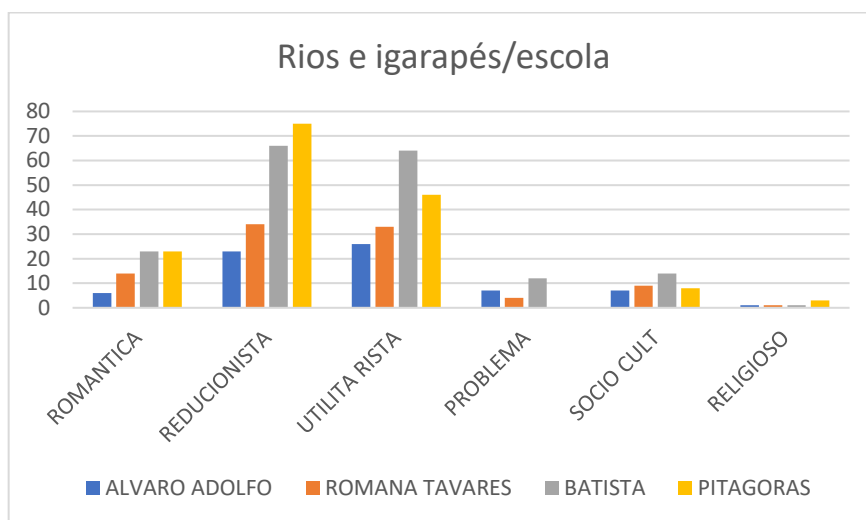
Questão 3: As águas dos rios e dos igarapés são:

Tabela 24 - Resultado questão 3 – categorias/escola

Rios/igarapés	ROMANT	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N.INF	Total
ALVARO ADOLFO	6	23	26	7	7	1	1	71
ROMANA TAVARES	14	34	33	4	9	1	0	95
BATISTA	23	66	64	12	14	1	0	180
PITAGORAS	23	75	46	0	8	3	0	155
Total	66	198	169	23	38	6	1	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 17 - Distribuição das respostas em relação aos rios e igarapés, nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

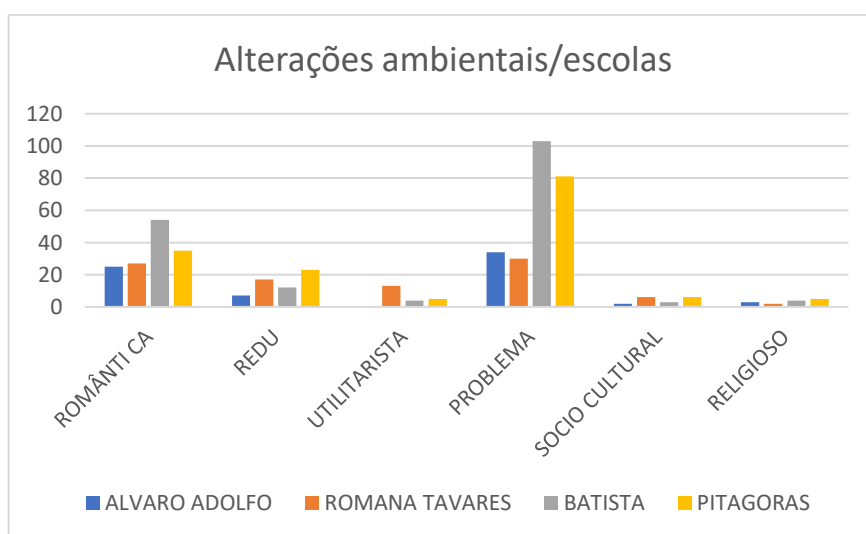
Questão 4: Quando você ouve falar de alterações ambientais:

Tabela 25 - Resultado questão 4 – categorias/escola

Alterações ambientais	ROMANT	REDUC	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG.	Total
ALVARO ADOLFO	25	7	0	34	2	3	71
ROMANA TAVARES	27	17	13	30	6	2	95
BATISTA	54	12	4	103	3	4	180
PITAGORAS	35	23	5	81	6	5	155
Total	141	59	22	248	17	14	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 18 - Distribuição das respostas em relação às Alterações Ambientais nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

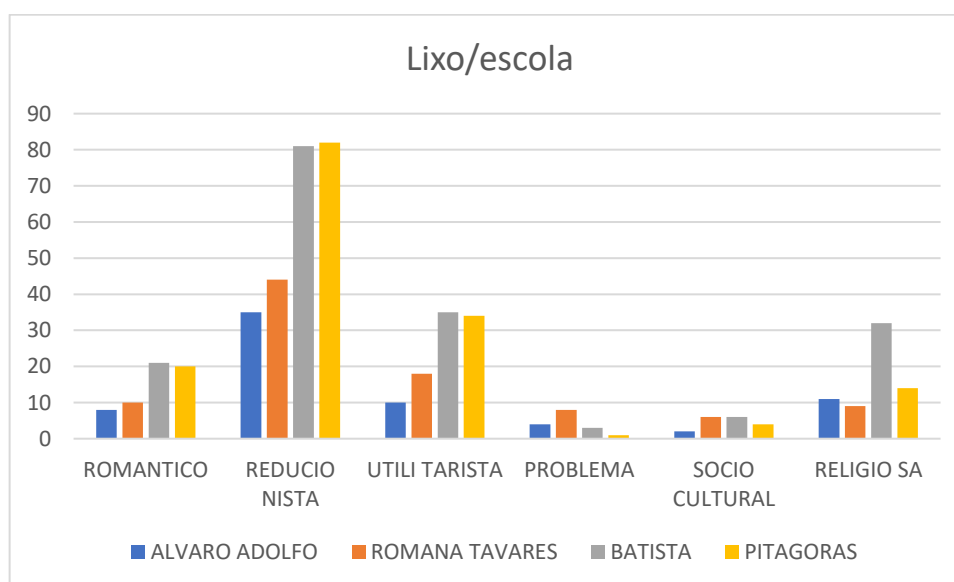
Questão 5: Em relação ao lixo:

Tabela 26 - Resultado questão 5 – categorias/escola

Lixo	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N.INF	Total
ALVARO ADOLFO	8	35	10	4	2	11	1	71
ROMANA TAVARES	10	44	18	8	6	9	0	95
BATISTA	21	81	35	3	6	32	2	180
PITAGORAS	20	82	34	1	4	14	0	155
Total	59	242	97	16	18	66	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 19 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao lixo, nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

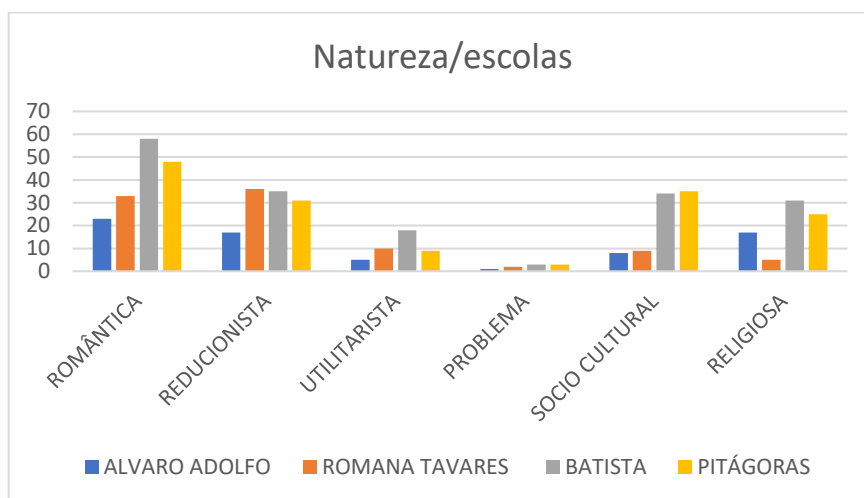
Questão 6: Em relação à natureza:

Tabela 27 - Resultado questão 6 – categorias/escola

Natureza	ROMAN T.	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	NÃO INF	Total
ALVARO ADOLFO	23	17	5	1	8	17	0	71
ROMANA TAVARES	33	36	10	2	9	5	0	95
BATISTA	58	35	18	3	34	31	1	180
PITÁGORAS	48	31	9	3	35	25	4	155
Total	162	119	42	9	86	78	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 20 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à natureza, nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

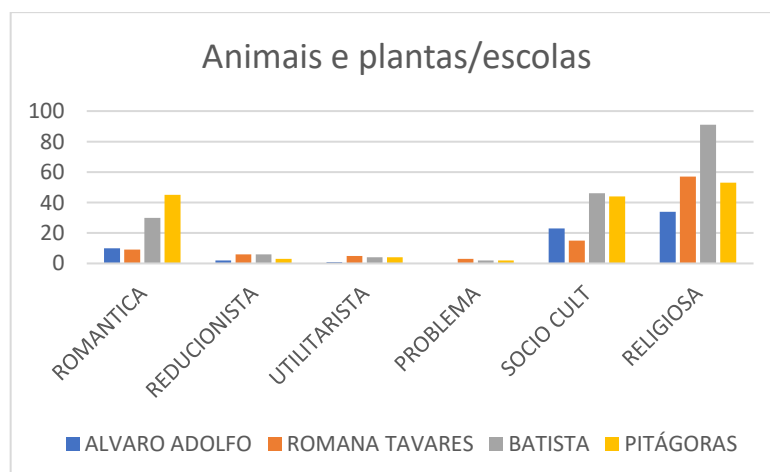
Questão 7: Quando se trata de animais e plantas:

Tabela 28 - Resultado questão 7 – categorias/escola

Animais e plantas	ROMANT	REDUC.	UTILIT	PROBLEM	SOC. CULT	RELIG	N.INF	Total
ALVARO ADOLFO	10	2	1	0	23	34	1	71
ROMANA TAVARES	9	6	5	3	15	57	0	95
BATISTA	30	6	4	2	46	91	1	180
PITÁGORAS	45	3	4	2	44	53	4	155
Total	94	17	14	7	128	235	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 21 - Distribuição das respostas nas categorias em relação aos animais e às plantas, nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

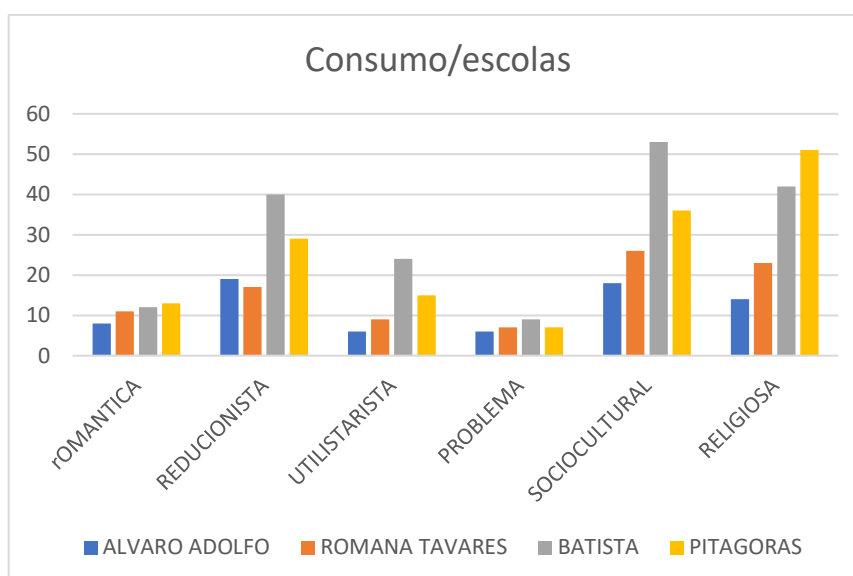
Questão 8: Quando você vai comprar algo:

Tabela 29 - Resultado questão 8– categorias/escola

Consumo	ROMÂNT	REDUC.	UTILIST	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N INF	Total
ALVARO ADOLFO	8	19	6	6	18	14	0	71
ROMANA TAVARES	11	17	9	7	26	23	2	95
BATISTA	12	40	24	9	53	42	0	180
PITAGORAS	13	29	15	7	36	51	4	155
Total	44	105	54	29	133	130	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 22 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao consumo nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborada pela autora

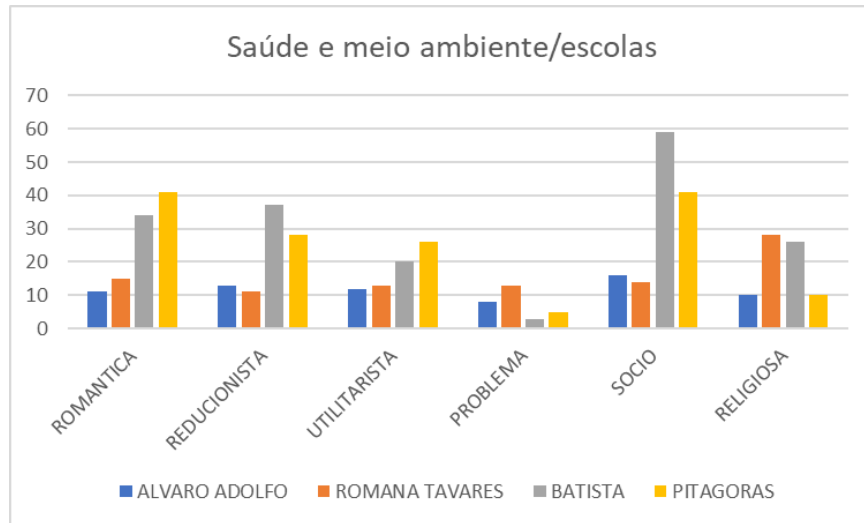
Questão 9: Alterações no meio ambiente estão geralmente relacionadas a problemas de saúde (esgoto, queimada, garimpo, agrotóxicos, enchentes, alimento contaminado).

Tabela 30 - Resultado questão 9 – categorias/escola

Saúde e M. ambiente	ROMANT	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N. INF	Total
ALVARO ADOLFO	11	13	12	8	16	10	1	71
ROMANA TAVARES	15	11	13	13	14	28	1	95
BATISTA	34	37	20	3	59	26	1	180
PITAGORAS	41	28	26	5	41	10	4	155
Total	101	89	71	29	130	74	7	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 23 - Distribuição das respostas nas categorias em relação à saúde e o meio ambiente nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

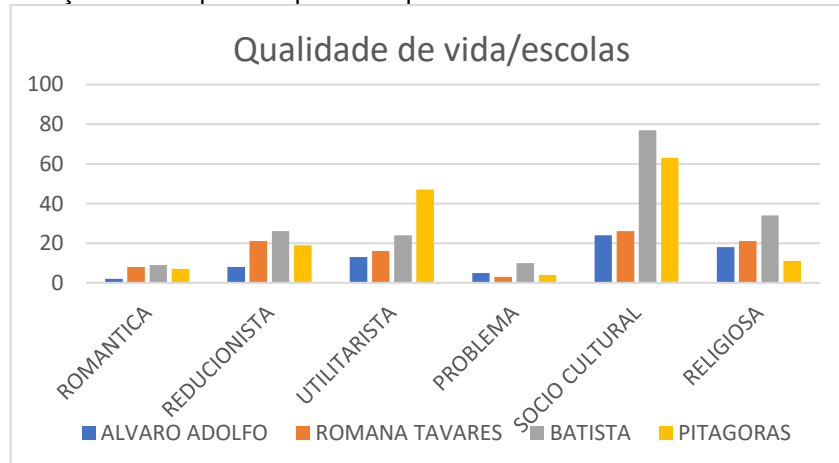
Questão 10. Uma boa vida para você é:

Tabela 31 - Resultado questão 10 – categorias/escola

Qualidade de vida	ROMAN T	REDUC.	UTILIT.	PROBL.	SOC.CULT	RELIG	N. INF	Total
ALVARO ADOLFO	2	8	13	5	24	18	1	71
ROMANA TAVARES	8	21	16	3	26	21	0	95
BATISTA	9	26	24	10	77	34	0	180
PITAGORAS	7	19	47	4	63	11	4	155
Total	26	74	100	22	190	84	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 24: Distribuição das respostas quanto à qualidade de vida nas diferentes escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3.3 Gênero

As respostas foram computadas quanto ao gênero, segundo os dados do questionário de percepção ambiental.

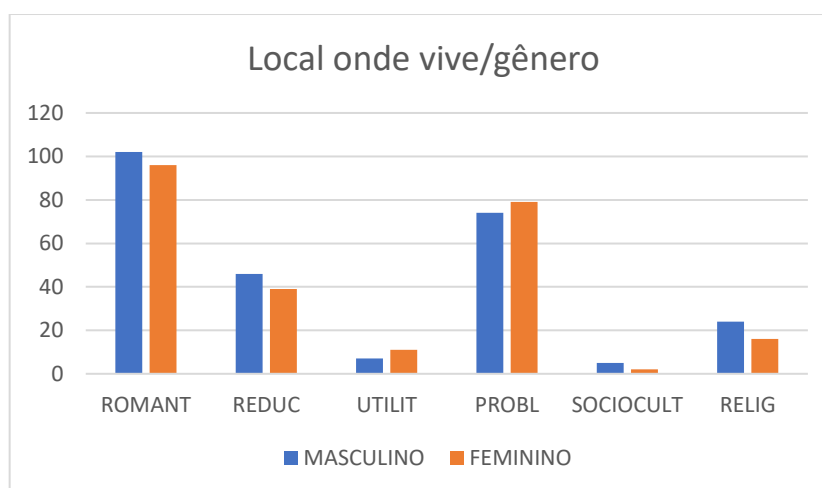
Questão 1: Para você o local onde vive é:

Tabela 32 - Resultado questão 1 – categorias/gênero

Local	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	Total
MASCULINO	102	46	7	74	5	24	258
FEMININO	96	39	11	79	2	16	243
Total	198	85	18	153	7	40	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 25 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação ao local onde vive.



Fonte: Elaborado pelo autor

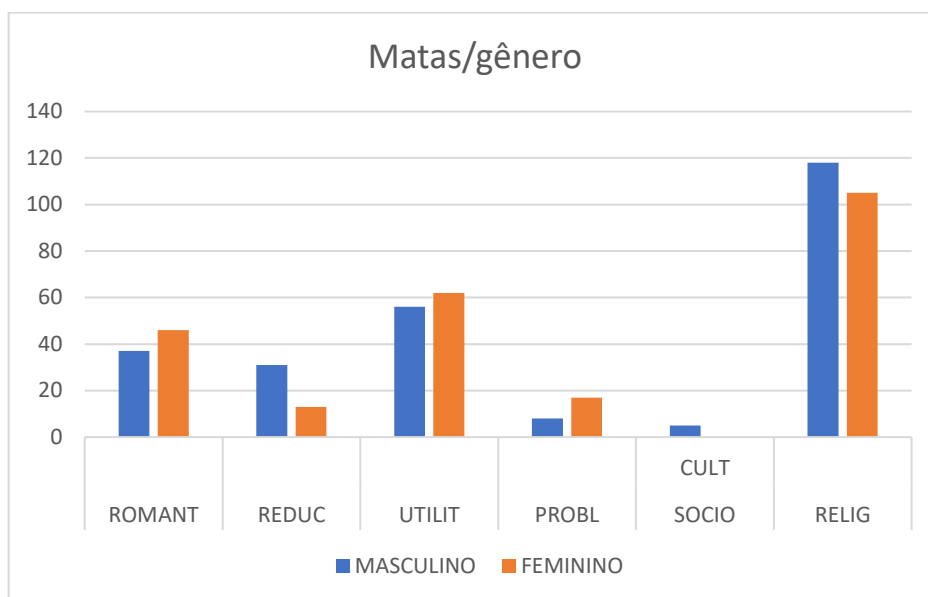
Questão 2: As matas são para você:

Tabela 33 - Resultado questão 2 – categorias/gênero

Matas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	N. INF	Total
MASCULINO	37	31	56	8	5	118	3	258
FEMININO	46	13	62	17	0	105	0	243
Total	83	44	118	25	5	223	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 26 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação às matas.



Fonte: Elaborado pelo autor

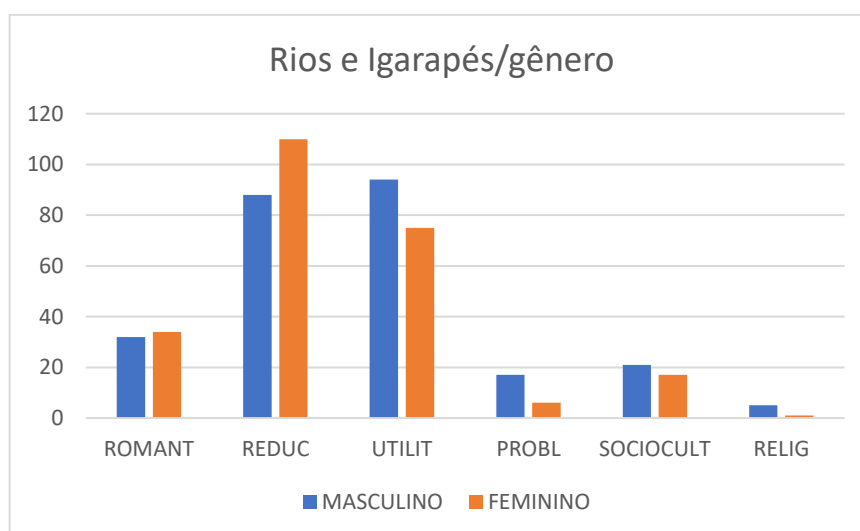
Questão 3: As águas dos rios e dos igarapés são:

Tabela 34 - Resultado questão 3 – categorias/gênero

Rios e Igarapés	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	32	88	94	17	21	5	1	258
FEMININO	34	110	75	6	17	1	0	243
Total	66	198	169	23	38	6	1	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 27 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação aos rios e igarapés



Fonte: Elaborado pelo autor

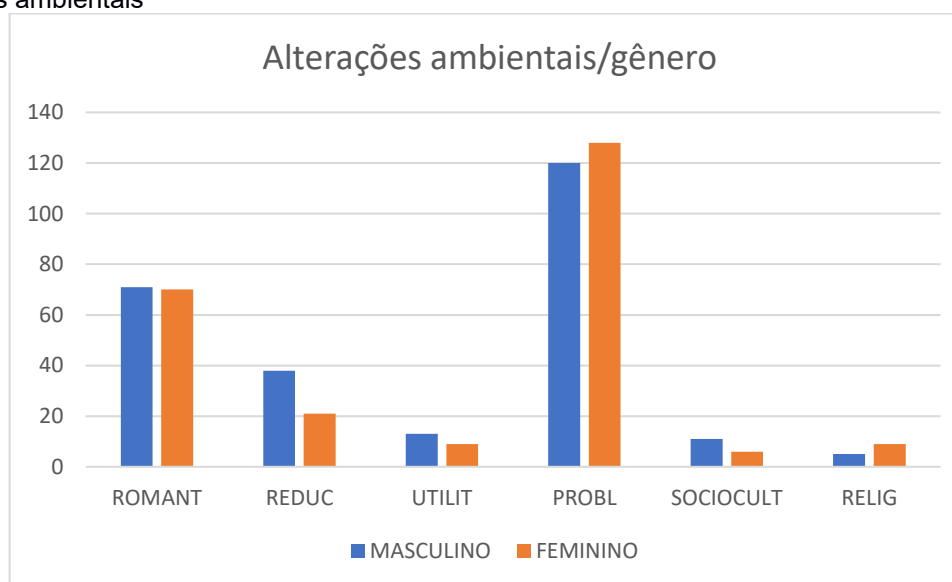
Questão 4: Quando você ouve falar de alterações ambientais:

Tabela 35 - Resultado questão 4 – categorias/gênero

Alterações ambientais	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	Total
MASCULINO	71	38	13	120	11	5	258
FEMININO	70	21	9	128	6	9	243
Total	141	59	22	248	17	14	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 28 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação às alterações ambientais



Fonte: Elaborado pelo autor

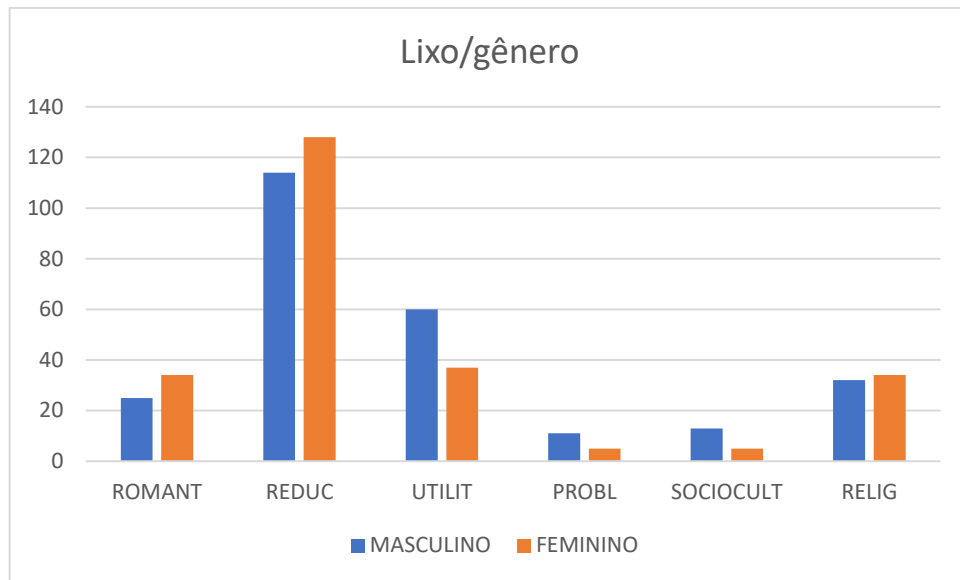
Questão 5: Em relação ao lixo:

Tabela 36 - Resultado questão 5 – categorias/gênero

Lixo	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	25	114	60	11	13	32	3	258
FEMININO	34	128	37	5	5	34	0	243
Total	59	242	97	16	18	66	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 29 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação ao lixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

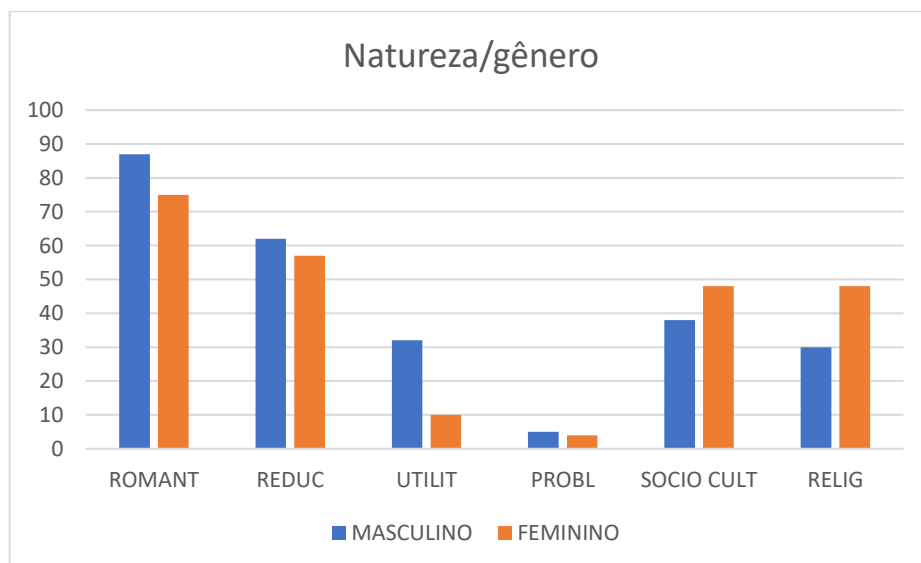
Questão 6: Em relação à natureza:

Tabela 37 - Resultado questão 6 – categorias/gênero

Natureza	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	87	62	32	5	38	30	4	258
FEMININO	75	57	10	4	48	48	1	243
Total	162	119	42	9	86	78	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 30 - Distribuição das respostas dentro das categorias entre os gêneros, em relação à natureza.



Fonte: Elaborado pelo autor

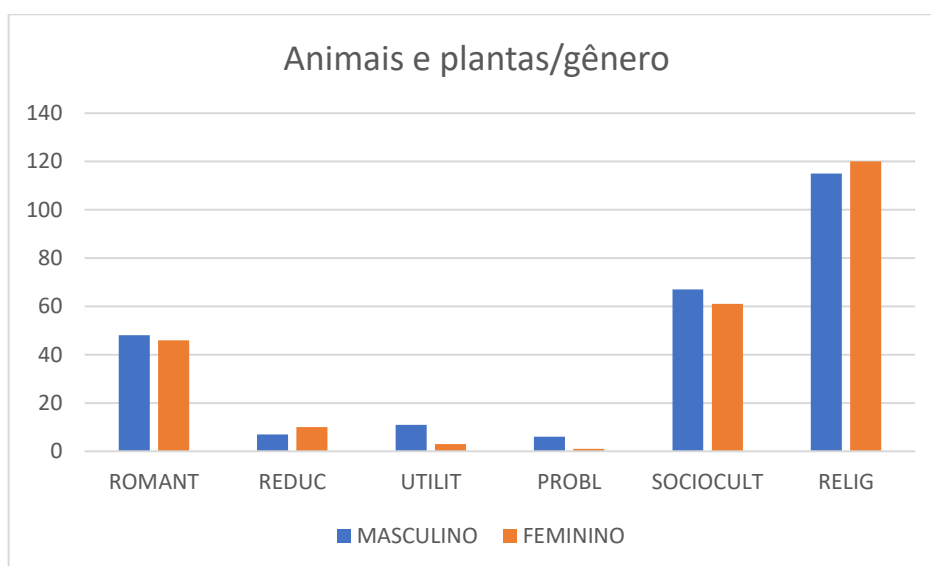
Questão 7: Quando se trata de animais e plantas:

Tabela 38 - Resultado questão 7 – categorias/gênero

Animais e Plantas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	48	7	11	6	67	115	4	258
FEMININO	46	10	3	1	61	120	2	243
Total	94	17	14	7	128	235	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 31 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação aos animais e plantas.



Fonte: Elaborado pelo autor

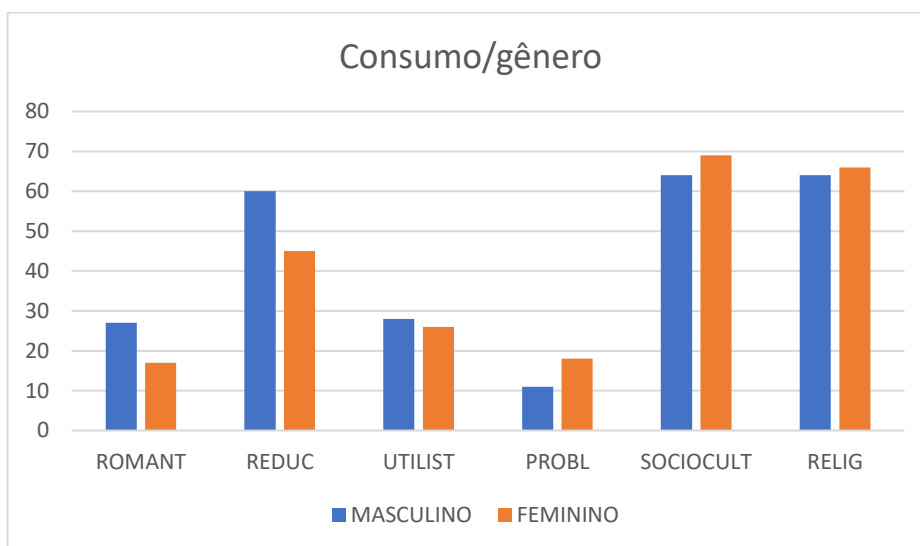
Questão 8: Quando você vai comprar algo:

Tabela 39 - Resultado questão 8– categorias/gênero

Consumo	ROMANT	REDUC	UTILIST	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	27	60	28	11	64	64	4	258
FEMININO	17	45	26	18	69	66	2	243
Total	44	105	54	29	133	130	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 32 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação ao consumo.



Fonte: Elaborado pelo autor

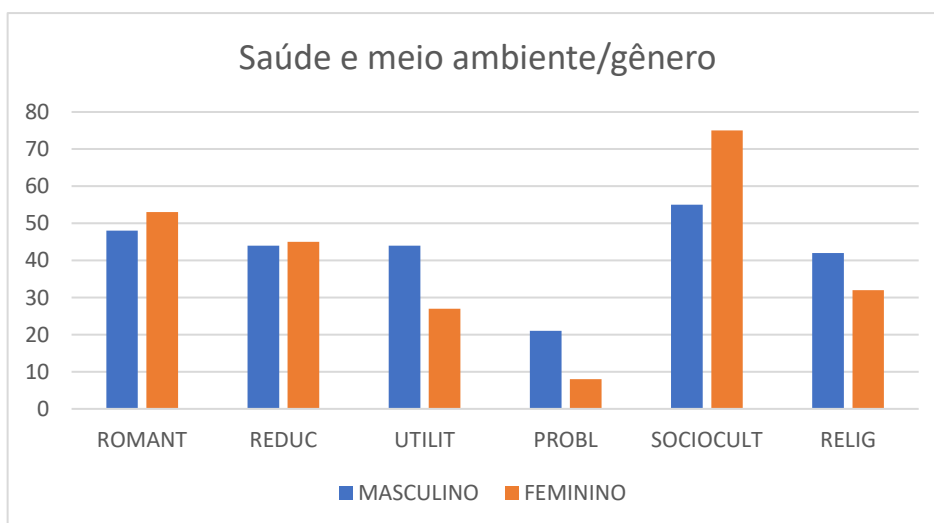
Questão 9: Alterações no meio ambiente estão geralmente relacionadas a problemas de saúde (esgoto, queimada, garimpo, agrotóxicos, enchentes, alimento contaminado).

Tabela 40 - Resultado questão 9– categorias/gênero

Saúde . meio ambiente	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	48	44	44	21	55	42	4	258
FEMININO	53	45	27	8	75	32	3	243
Total	101	89	71	29	130	74	7	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 33 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre os gêneros, em relação à saúde e meio ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor

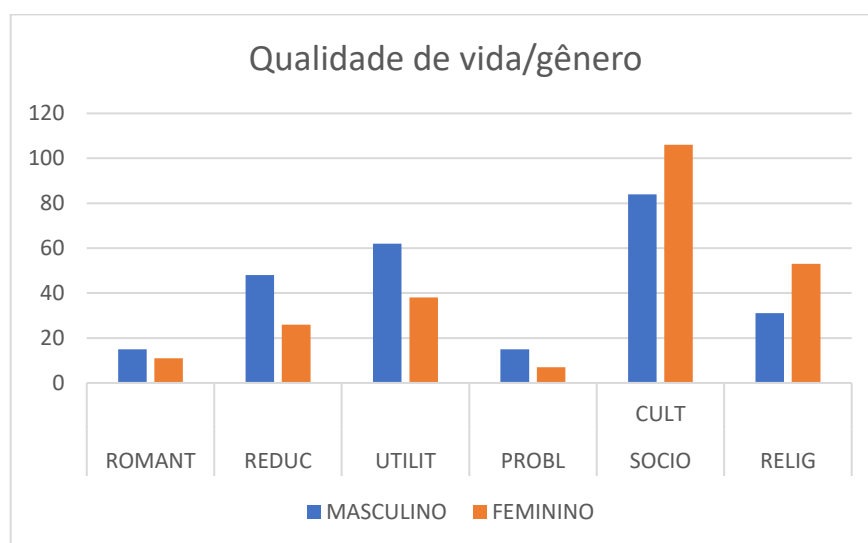
Questão 10. Uma boa vida para você é:

Tabela 41 - Resultado questão 10 – categorias/gênero

Qualidade de Vida	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	Total
MASCULINO	15	48	62	15	84	31	3	258
FEMININO	11	26	38	7	106	53	2	243
Total	26	74	100	22	190	84	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 34 - Distribuição das respostas nas categorias, por gênero, em relação à qualidade de vida.



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.4 Faixa Etária

As respostas foram computadas quanto a idade, e organizadas por faixas etárias.

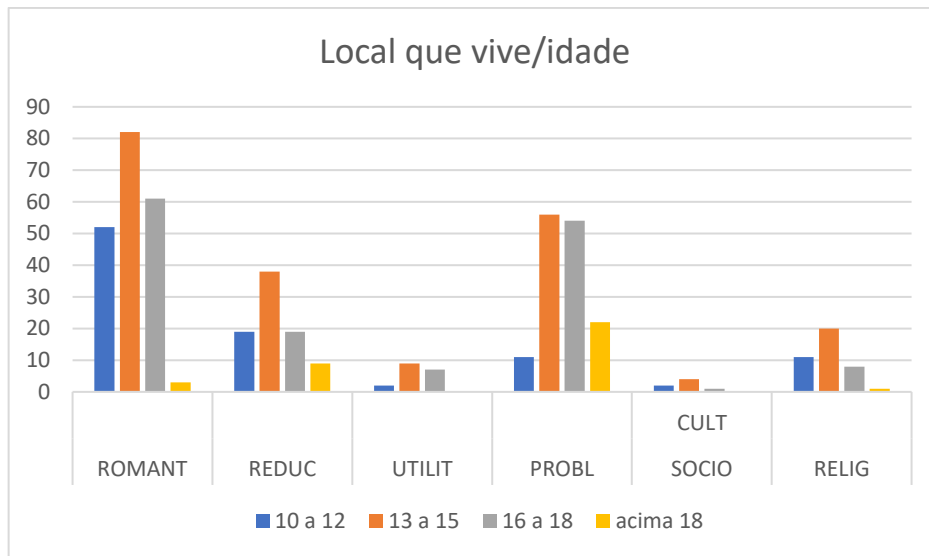
Questão 1: Para você o local onde vive é:

Tabela 42 - Resultado questão 1 – categorias/faixa etária (anos)

Onde vive	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	TOTAL
10 a 12	52	19	2	11	2	11	107
13 a 15	82	38	9	56	4	20	209
16 a 18	61	19	7	54	1	8	150
+ 18	3	9	0	22	0	1	35
Total	198	85	18	143	7	40	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 35 - Distribuição das respostas nas categorias em relação ao local onde vive, por idade.



Fonte: Elaborado pelo autor

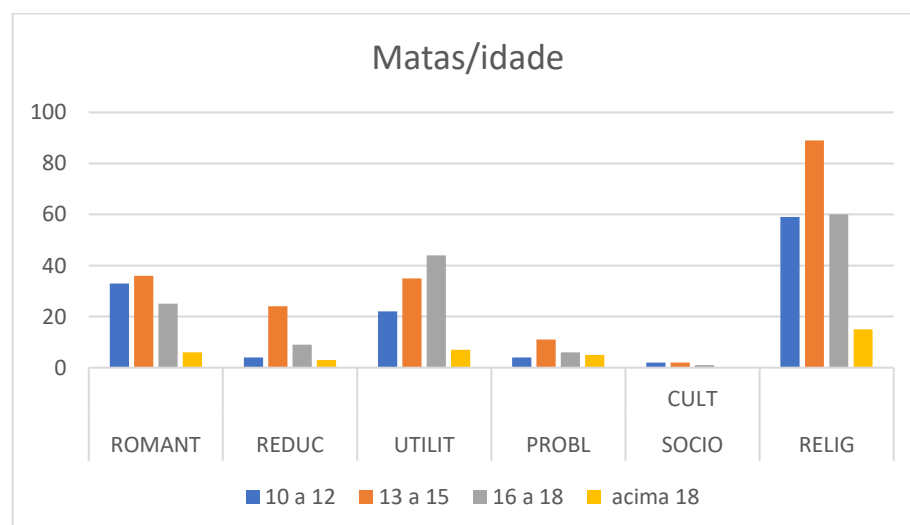
Questão 2: As matas são para você:

Tabela 43 - Resultado questão 2 – categorias/faixa etária (anos)

Matas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	TOTAL
10 a 12	33	4	22	4	2	59	0	107
13 a 15	36	24	35	11	2	89	2	209
16 a 18	25	9	44	6	1	60	1	150
+ 18	6	3	7	5	0	15	0	35
Total	100	40	108	26	5	223	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 36 - Distribuição das respostas nas categorias em relação às matas, por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelo autor

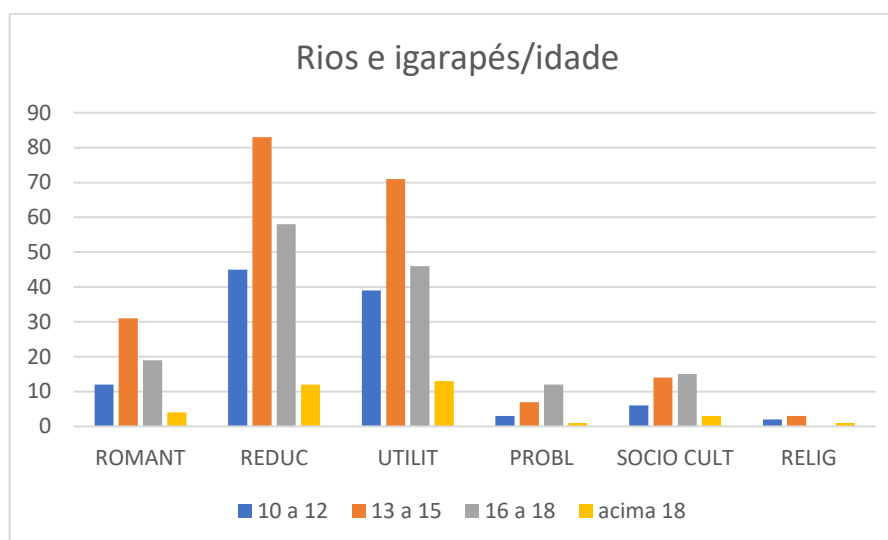
Questão 3: As águas dos rios e dos igarapés são:

Tabela 44 - Resultado questão 3 – categorias/faixa etária (anos)

Rios e igarapés	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	TOTAL
10 a 12	12	45	39	3	6	2	0	107
13 a 15	31	83	71	7	14	3	0	209
16 a 18	19	58	46	12	15	0	0	150
+ 18	4	12	13	1	3	1	1	35
Total	66	198	169	23	38	6	1	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 37 - Distribuição das respostas nas categorias em relação aos rios e igarapés, por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelo autor

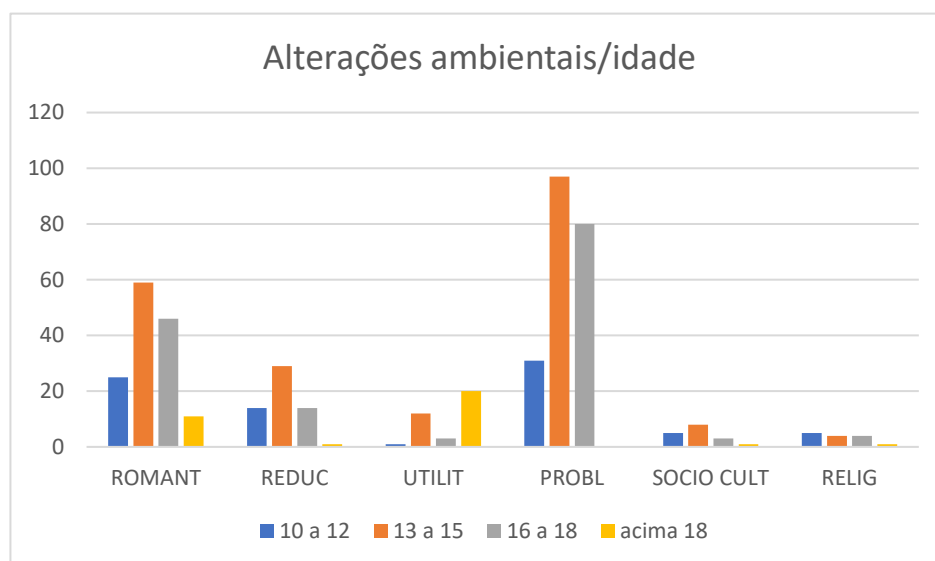
Questão 4: Quando você ouve falar de alterações ambientais:

Tabela 45 - Resultado questão 4 – categorias/faixa etária (anos)

Alterações ambientais	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	TOTAL
10 a 12	25	14	1	31	5	5	107
13 a 15	59	29	12	97	8	4	209
16 a 18	46	14	3	80	3	4	150
+ 18	11	1	20	0	1	1	35
Total	141	59	248	22	17	14	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 38 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação às alterações ambientais.



Fonte: Elaborado pelo autor

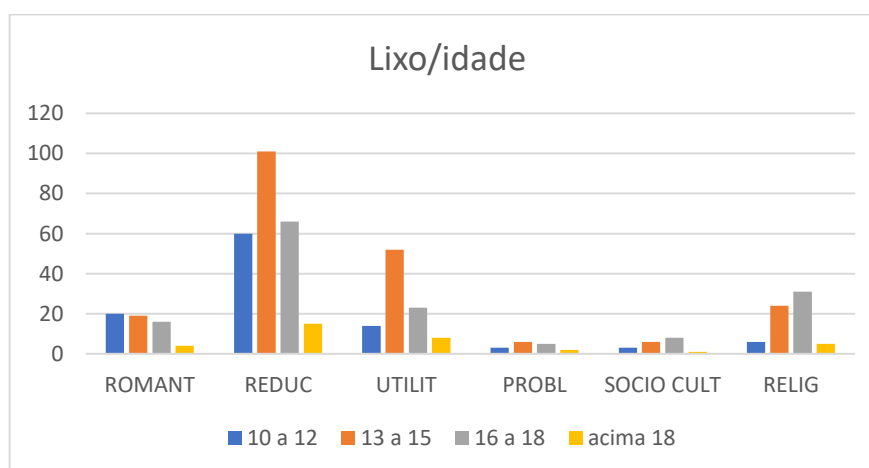
Questão 5: Em relação ao lixo:

Tabela 46 - Resultado questão 5 – categorias/faixa etária (anos)

Lixo	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	TOTAL
10 a 12	20	60	14	3	3	6	1	107
13 a 15	19	101	52	6	6	24	1	209
16 a 18	16	66	23	5	8	31	1	150
+ 18	4	15	8	2	1	5	0	35
Total	59	242	97	16	18	66	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 39 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias nas diferentes faixas etárias, em relação ao lixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

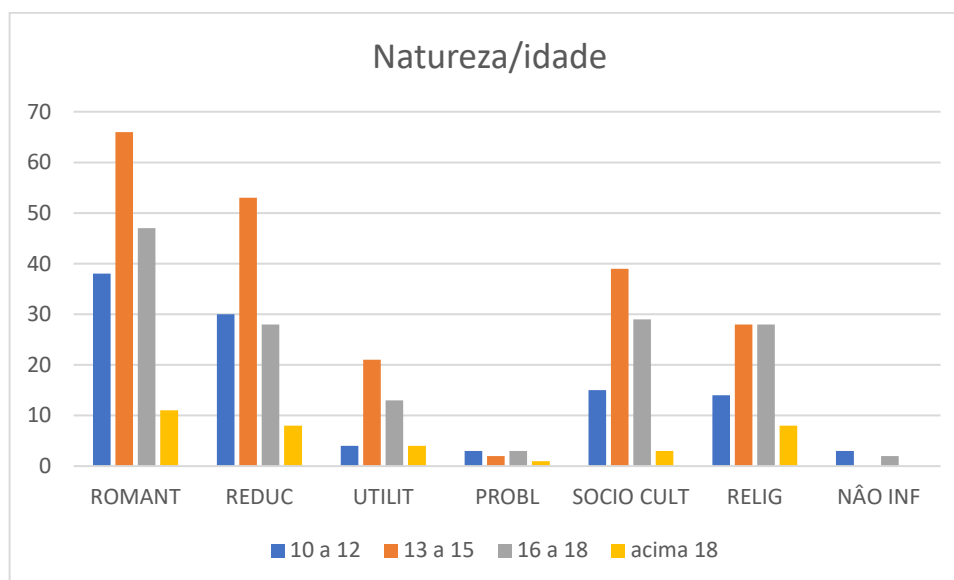
Questão 6: Em relação à natureza:

Tabela 47 - Resultado questão 6 – categorias/faixa etária (anos)

Natureza	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	TOTAL
10 a 12	38	30	4	3	15	28	3	107
13 a 15	66	53	21	2	39	28	0	209
16 a 18	47	28	13	3	29	28	2	150
+ 18	11	8	4	1	3	8	1	35
Total	162	119	42	9	86	78	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 40 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as diferentes faixas etárias, em relação à natureza.



Fonte: Elaborado pelo autor

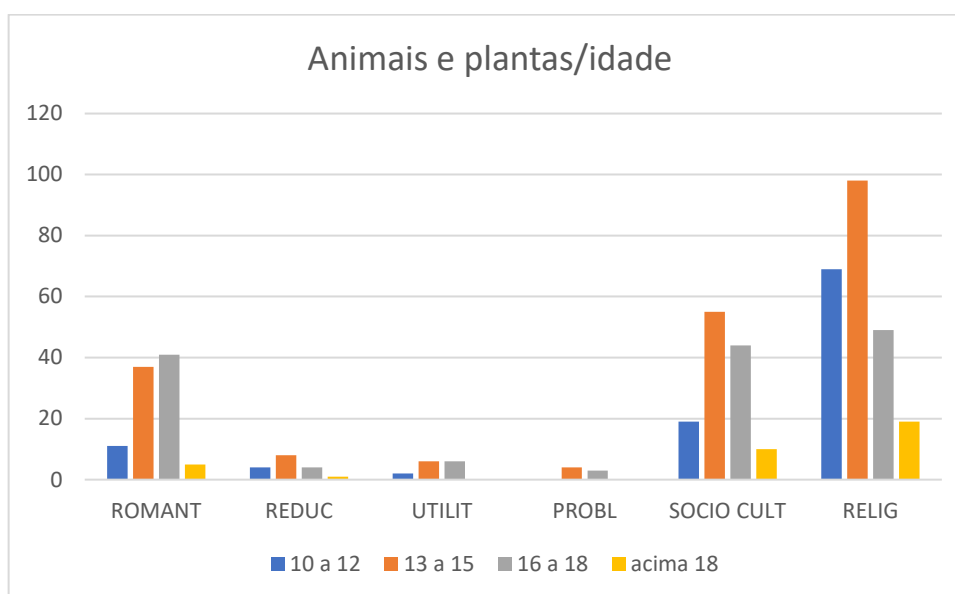
Questão 7: Quando se trata de animais e plantas:

Tabela 48 - Resultado questão 7 – categorias/faixa etária (anos)

Animais plantas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	TOTAL
10 a 12	11	4	2	0	19	69	2	107
13 a 15	37	8	6	4	55	98	1	209
16 a 18	41	4	6	3	44	49	3	150
+ 18	5	1	0	0	10	19	0	35
Total	94	17	14	7	128	235	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 41 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação aos animais e as plantas.



Fonte: Elaborado pelo autor

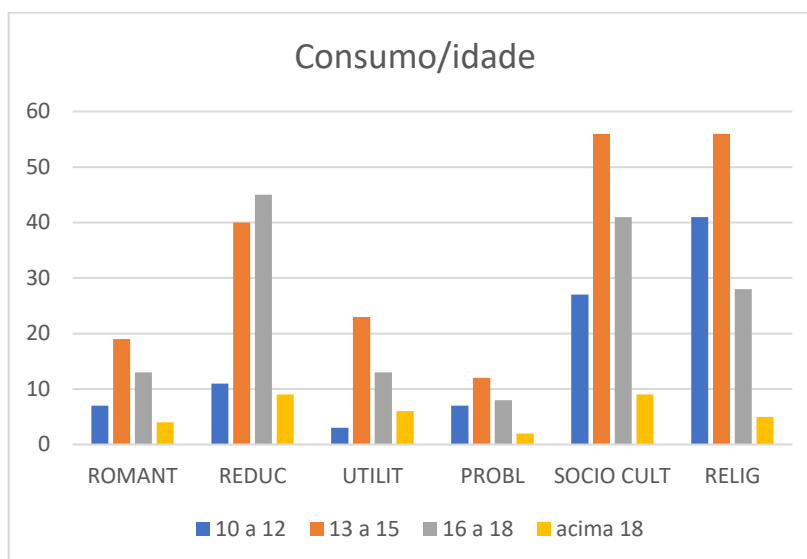
Questão 8: Quando você vai comprar algo:

Tabela 49 - Resultado questão 8 – categorias/faixa etária (anos)

Consumo	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	N. INF	TOTAL
10 a 12	7	11	3	7	27	41	2	107
13 a 15	19	40	23	12	56	56	2	209
16 a 18	13	45	13	8	41	28	2	150
+ 18	4	9	6	2	9	5	0	35
Total	44	105	54	29	133	130	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 42 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação ao consumo



Fonte: Elaborado pelo autor

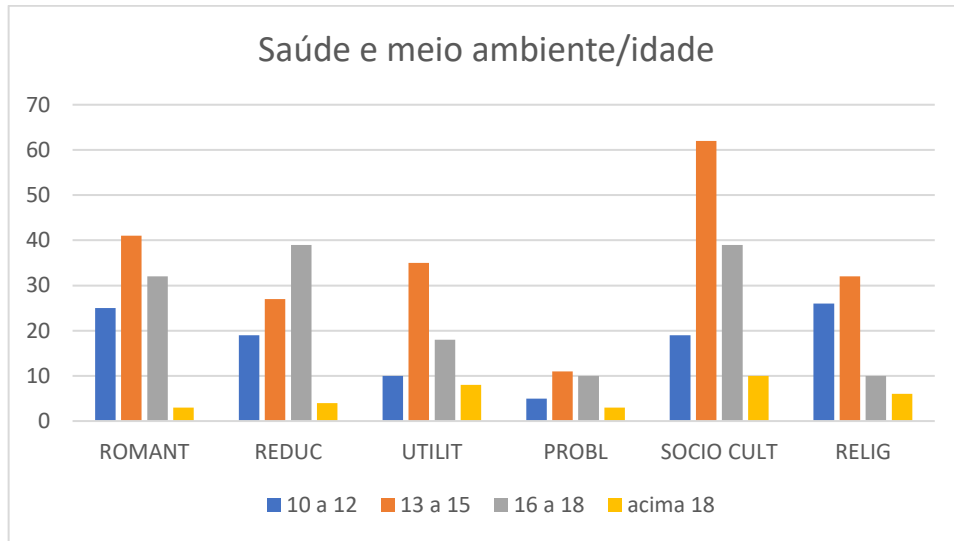
Questão 9: Alterações no meio ambiente estão geralmente relacionadas a problemas de saúde (esgoto, queimada, garimpo, agrotóxicos, enchentes, alimento contaminado).

Tabela 50 - Resultado questão 9 – categorias/faixa etária (anos)

Saúde e m. ambiente	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	N.INF	TOTAL
10 a 12	25	19	10	5	19	26	2	107
13 a 15	41	27	35	11	62	32	2	209
16 a 18	32	39	18	10	39	10	2	150
+ 18	3	4	8	3	10	6	1	35
Total	101	89	71	29	130	74	7	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 43 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação à saúde e meio ambiente.



Fonte: Elaborado pelo autor

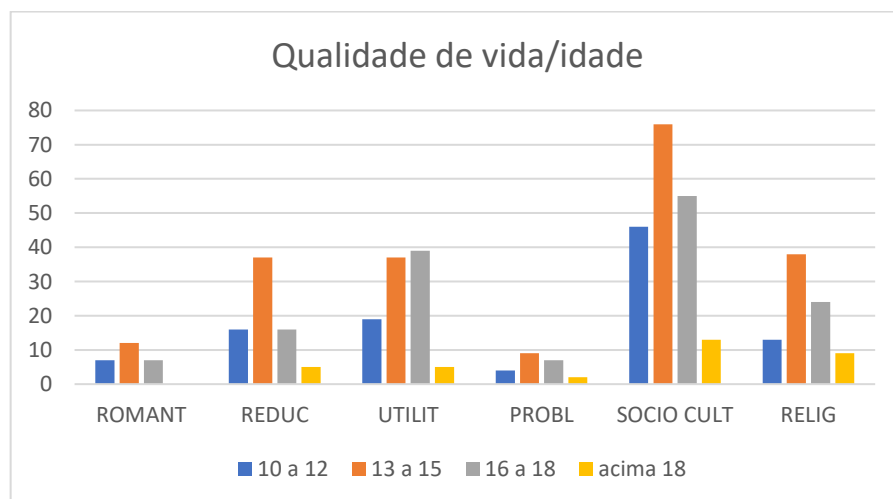
Questão 10. Uma boa vida para você é:

Tabela 51 - Resultado questão 10 – categorias/faixa etária (anos)

Qualidade vida	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIO CULT	RELIG	NÃO INF	TOTAL
10 a 12	7	16	19	4	46	13	2	107
13 a 15	12	37	37	9	76	38	0	209
16 a 18	7	16	39	7	55	24	2	150
+ 18	0	5	5	2	13	9	1	35
Total	26	74	100	22	190	84	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 44 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias entre as faixas etárias, em relação à qualidade de vida



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.5 Escolaridade

A pesquisa foi aplicada nas turmas de 6º. ao 9º ano do Ensino Fundamental II e na 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. Seguem abaixo os resultados por questão.

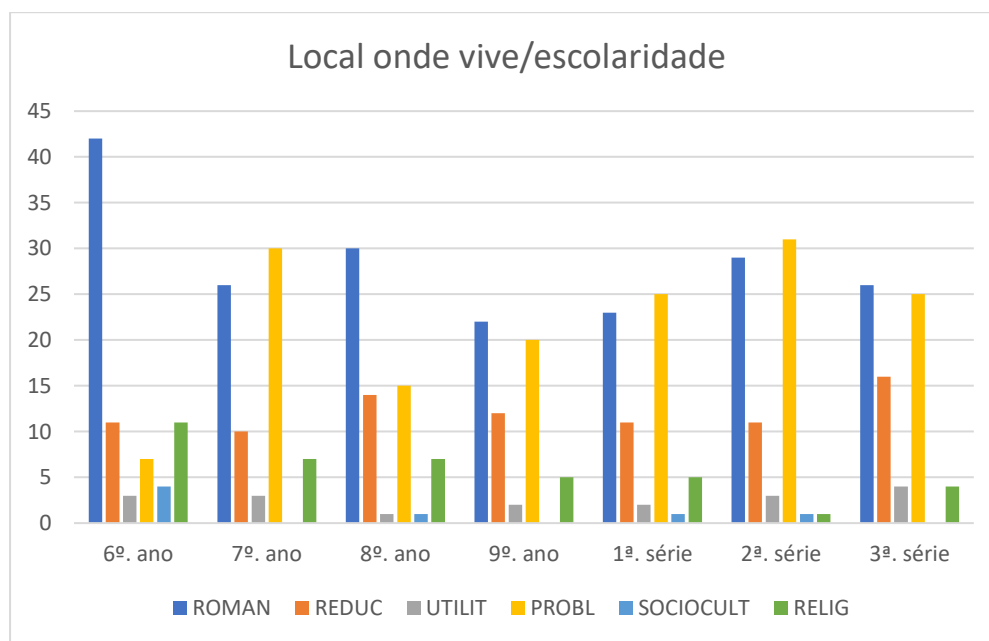
Questão 1: Para você o local onde vive é:

Tabela 52 - Resultado questão 1 – categorias/escolaridade

Local	ROMAN	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	Total
6º. ano	42	11	3	7	4	11	78
7º. ano	26	10	3	30	0	7	76
8º. ano	30	14	1	15	1	7	68
9º. ano	22	12	2	20	0	5	61
1ª. série	23	11	2	25	1	5	67
2ª. série	29	11	3	31	1	1	76
3ª. série	26	16	4	25	0	4	75
Total	198	85	18	153	7	40	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 45 - Distribuição das respostas nas diferentes categorias na escolaridade, em relação ao local em que vive



Fonte: Elaborado pelo autor

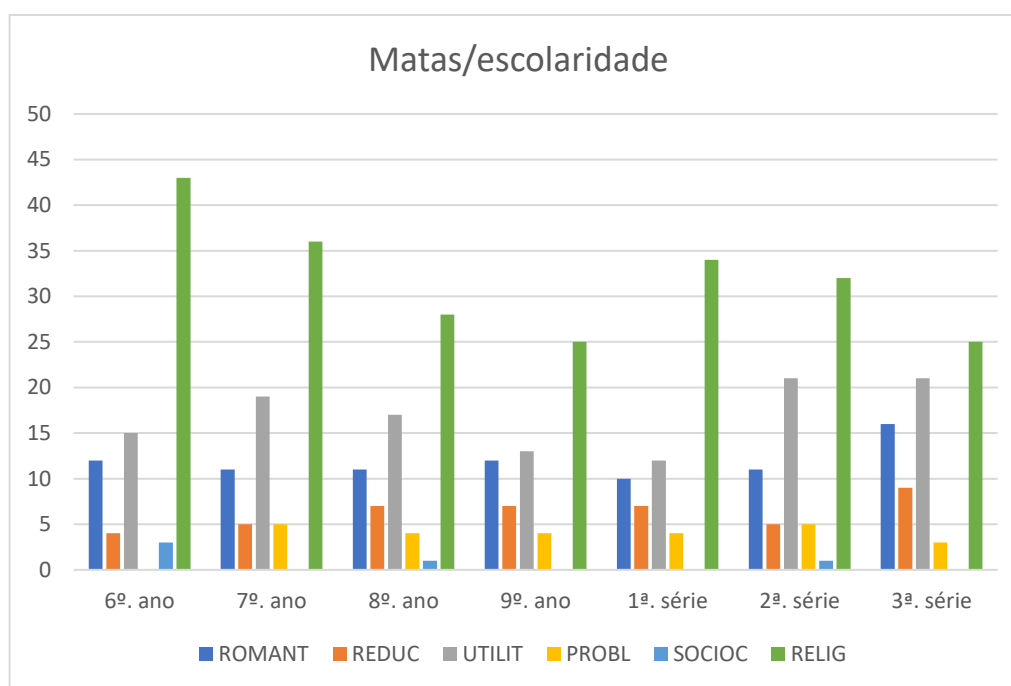
Questão 2: As matas são para você:

Tabela 53 - Resultado questão 2 – categorias/escolaridade

Matas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOC	RELIG	N. INF	Total
6º. ano	12	4	15	0	3	43	1	78
7º. ano	11	5	19	5	0	36	0	76
8º. ano	11	7	17	4	1	28	0	68
9º. ano	12	7	13	4	0	25	0	61
1ª. série	10	7	12	4	0	34	0	67
2ª. série	11	5	21	5	1	32	1	76
3ª. série	16	9	21	3	0	25	1	75
Total	83	44	118	25	5	223	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 46 - Distribuição das respostas nas categorias nas diferentes séries em relação às matas.



Fonte: Elaborado pelo autor

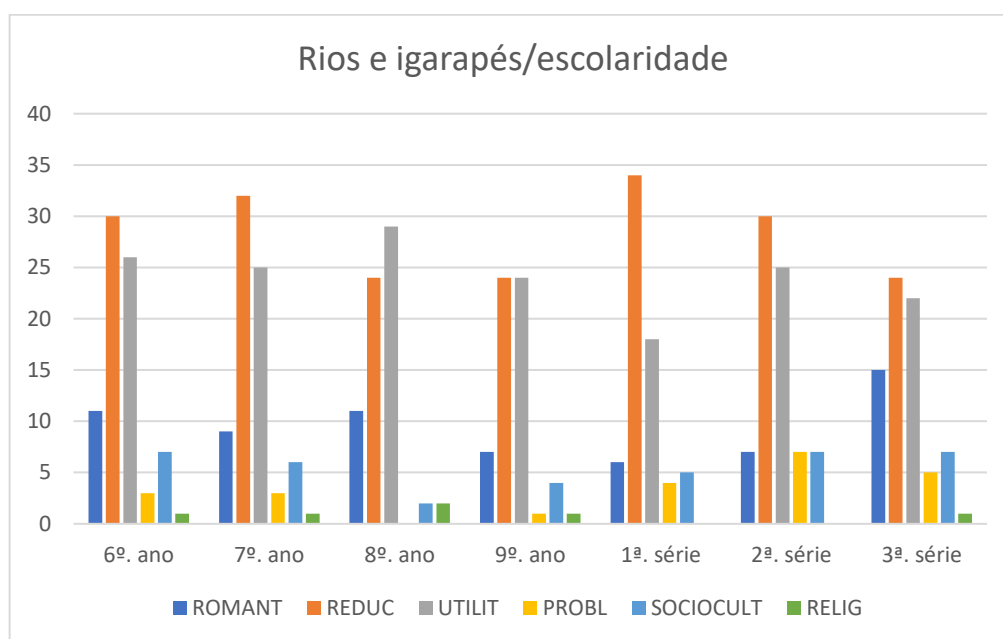
Questão 3: As águas dos rios e dos igarapés são:

Tabela 54 - Resultado questão 3 – categorias/escolaridade

Rios e igarapés	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	NÃO INF	Total
6º. ano	11	30	26	3	7	1	0	78
7º. ano	9	32	25	3	6	1	0	76
8º. ano	11	24	29	0	2	2	0	68
9º. ano	7	24	24	1	4	1	0	61
1ª. série	6	34	18	4	5	0	0	67
2ª. série	7	30	25	7	7	0	0	76
3ª. série	15	24	22	5	7	1	1	75
Total	66	198	169	23	38	6	1	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 47 - Distribuição das respostas nas categorias nas diferentes séries, em relação aos rios e igarapés.



Fonte: Elaborado pela autora

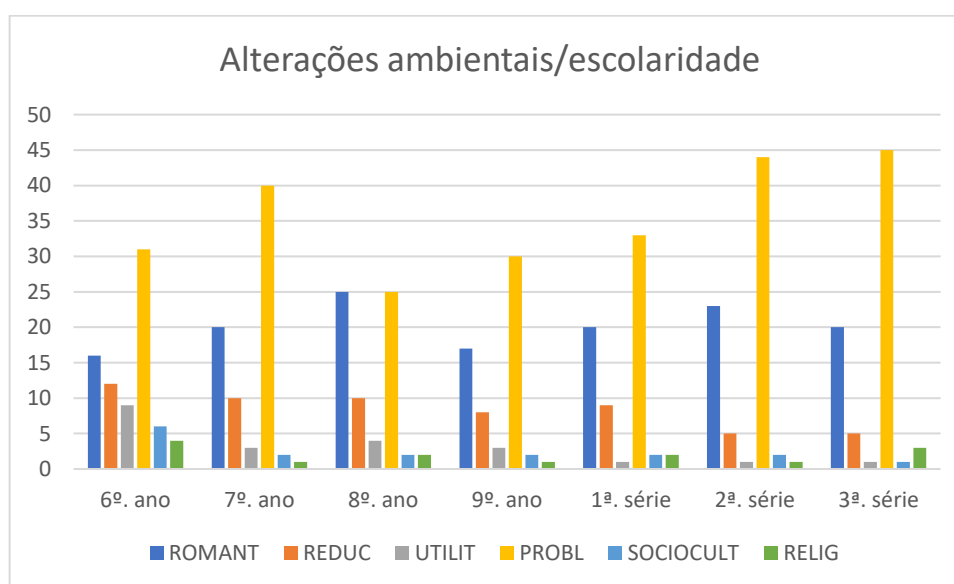
Questão 4: Quando você ouve falar de alterações ambientais:

Tabela 55 - Resultado questão 4 – categorias/escolaridade

Alt Ambientais	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	Total
6º. ano	16	12	9	31	6	4	78
7º. ano	20	10	3	40	2	1	76
8º. ano	25	10	4	25	2	2	68
9º. ano	17	8	3	30	2	1	61
1ª. série	20	9	1	33	2	2	67
2ª. série	23	5	1	44	2	1	76
3ª. série	20	5	1	45	1	3	75
Total	141	59	22	248	17	14	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 48 - Distribuição das respostas nas diferentes séries em relação às Alterações Ambientais.



Fonte: Elaborado pelo autor

Questão 5: Em relação ao lixo:

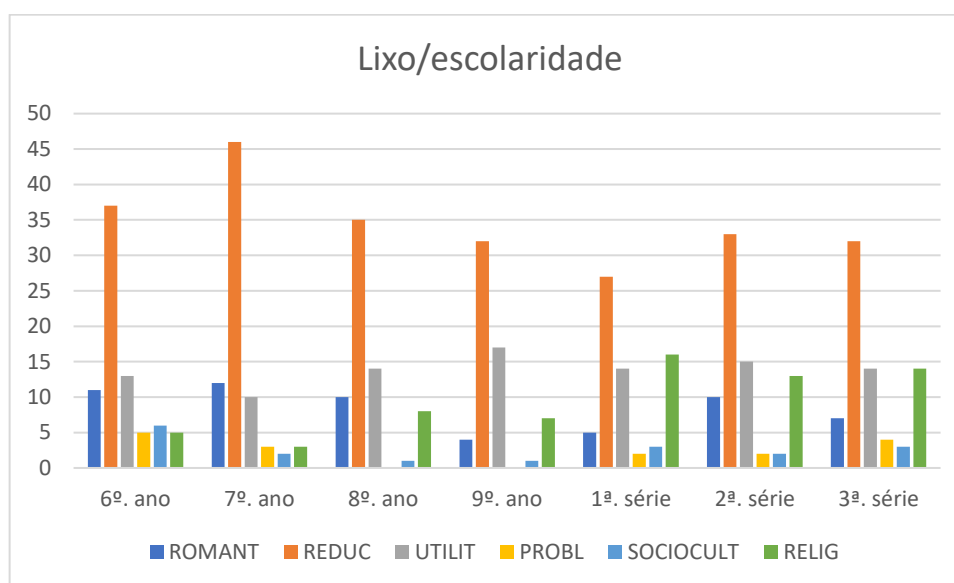
Tabela 56 - Resultado questão 5 – categorias/escolaridade

Lixo	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	N. INF	Total
6º. ano	11	37	13	5	6	5	1	78
7º. ano	12	46	10	3	2	3	0	76
8º. ano	10	35	14	0	1	8	0	68
9º. ano	4	32	17	0	1	7	0	61
1ª. série	5	27	14	2	3	16	0	67

2ª. série	10	33	15	2	2	13	1	76
3ª. série	7	32	14	4	3	14	1	75
Total	59	242	97	16	18	66	3	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 49 - Distribuição das respostas nas diferentes séries no que diz respeito ao lixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

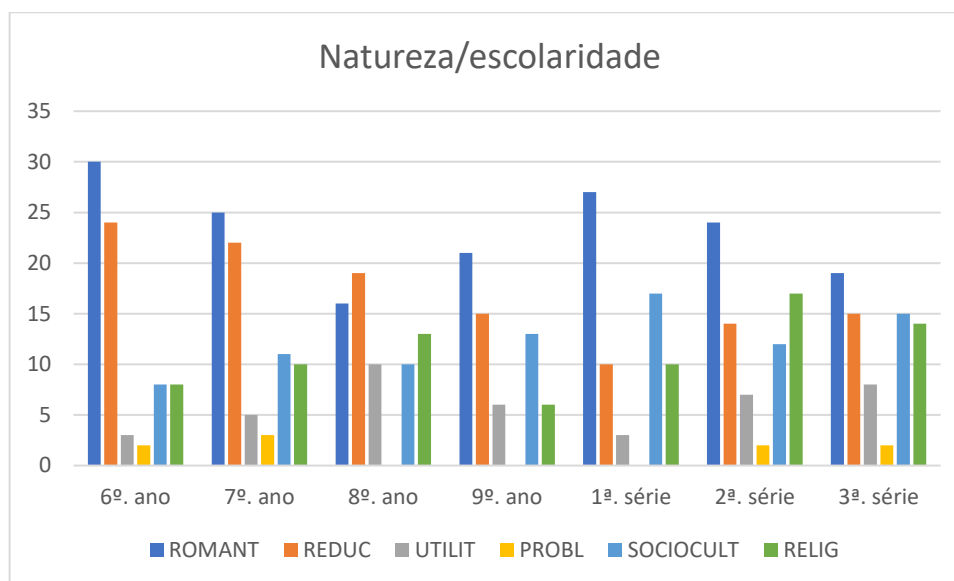
Questão 6: Em relação à natureza:

Tabela 57 - Resultado questão 46– categorias/escolaridade

Natureza	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	N. INF	Total
6º. ano	30	24	3	2	8	8	3	78
7º. ano	25	22	5	3	11	10	0	76
8º. ano	16	19	10	0	10	13	0	68
9º. ano	21	15	6	0	13	6	0	61
1ª. série	27	10	3	0	17	10	0	67
2ª. série	24	14	7	2	12	17	0	76
3ª. série	19	15	8	2	15	14	2	75
Total	162	119	42	9	86	78	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 50 - Distribuição as respostas nas séries em relação à natureza



Fonte: Elaborado pelo autor

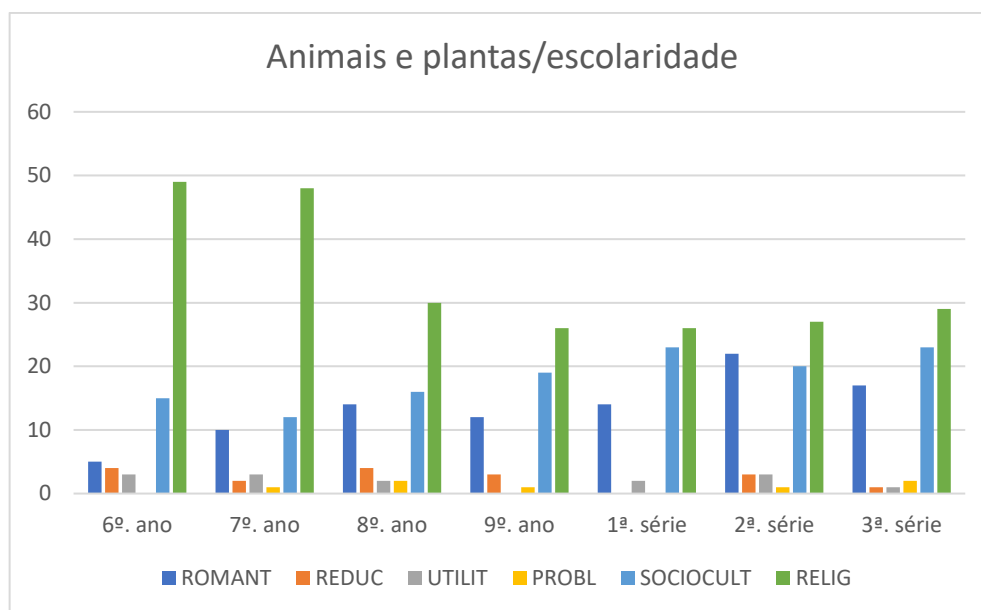
Questão 7: Quando se trata de animais e plantas:

Tabela 58 - Resultado questão 7 – categorias/escolaridade

Animais plantas	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	N. INF	Total
6º. ano	5	4	3	0	15	49	2	78
7º. ano	10	2	3	1	12	48	0	76
8º. ano	14	4	2	2	16	30	0	68
9º. ano	12	3	0	1	19	26	0	61
1ª. série	14	0	2	0	23	26	2	67
2ª. série	22	3	3	1	20	27	0	76
3ª. série	17	1	1	2	23	29	2	75
Total	94	17	14	7	128	235	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 51 - Distribuição das respostas nas diferentes séries em relação aos animais e às plantas



Fonte: Elaborado pelo autor

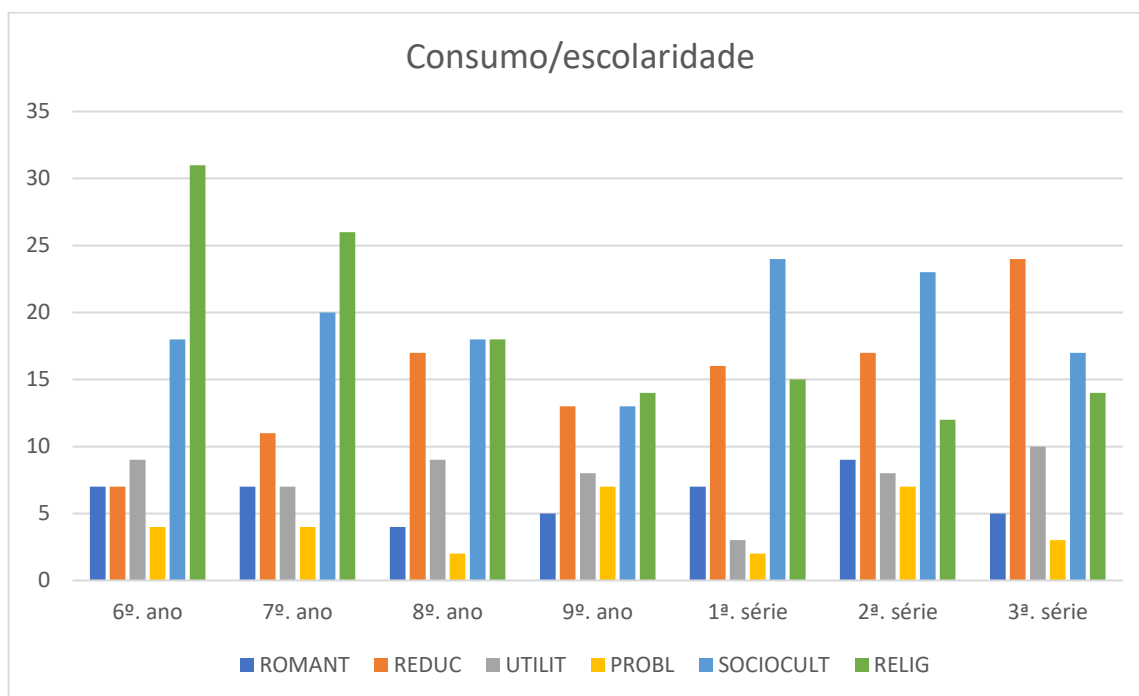
Questão 8: Quando você vai comprar algo:

Tabela 59 - Resultado questão 8– categorias/escolaridade

Consumo	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	N. INF	Total
6º. ano	7	7	9	4	18	31	2	78
7º. ano	7	11	7	4	20	26	1	76
8º. ano	4	17	9	2	18	18	0	68
9º. ano	5	13	8	7	13	14	1	61
1ª. série	7	16	3	2	24	15	0	67
2ª. série	9	17	8	7	23	12	0	76
3ª. série	5	24	10	3	17	14	2	75
Total	44	105	54	29	133	130	6	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 52 - Distribuição das respostas das diferentes séries quanto ao consumo, em relação à escolaridade.



Fonte: Elaborado pelo autor

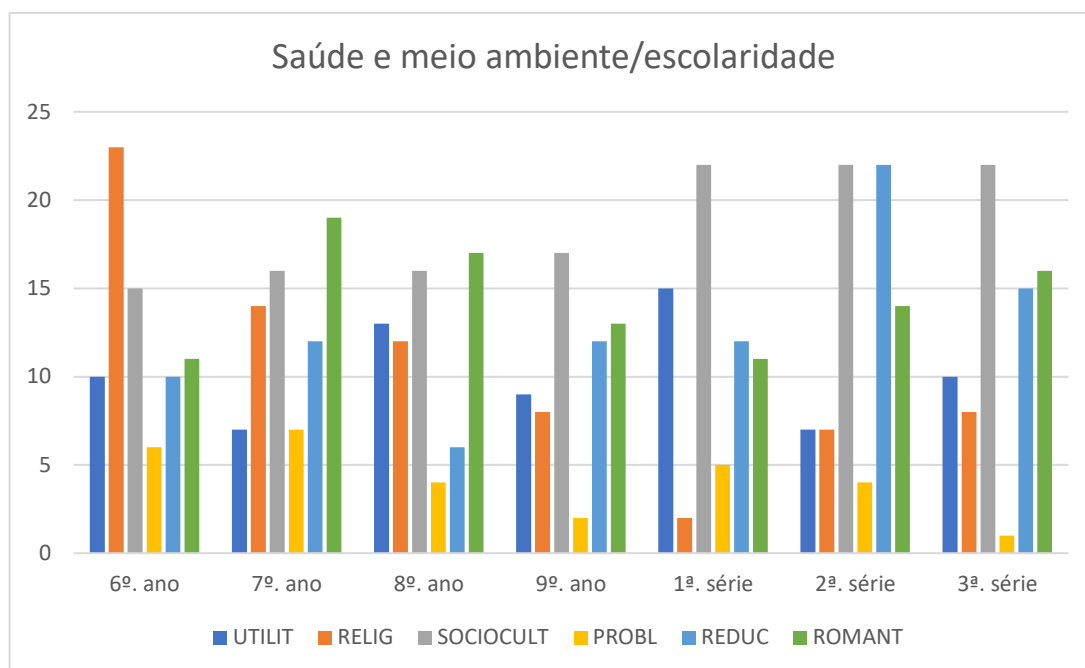
Questão 9: Alterações no meio ambiente estão geralmente relacionadas a problemas de saúde (esgoto, queimada, garimpo, agrotóxicos, enchentes, alimento contaminado).

Tabela 60 - Resultado questão 9 – categorias/escolaridade

Saúde e M. Ambiente	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIG	N. INF	Total
6º. ano	11	10	10	6	15	23	3	78
7º. ano	19	12	7	7	16	14	1	76
8º. ano	17	6	13	4	16	12	0	68
9º. ano	13	12	9	2	17	8	0	61
1ª. série	11	12	15	5	22	2	0	67
2ª. série	14	22	7	4	22	7	0	76
3ª. série	16	15	10	1	22	8	3	75
Total	101	89	71	29	130	74	7	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 53 - Distribuição das respostas nas diferentes séries, em relação à saúde e meio ambiente.



Fonte: Elaborado pelo autor

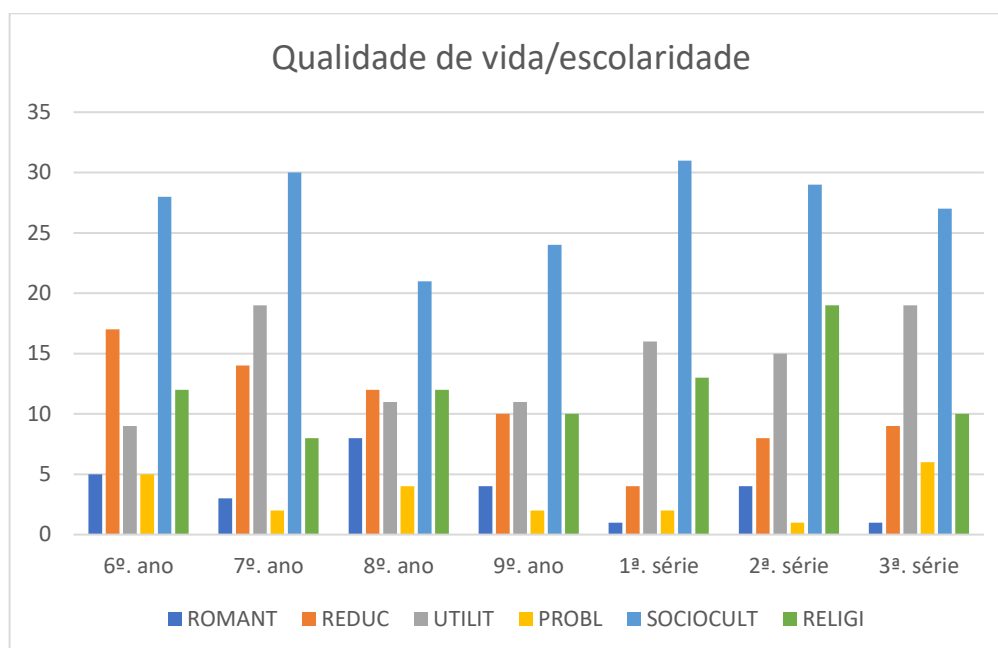
Questão 10. Uma boa vida para você é:

Tabela 61 - Resultado questão 10 – categorias/faixa escolaridade

Qualidade de vida	ROMANT	REDUC	UTILIT	PROBL	SOCIOCULT	RELIGI	N. INF	Total
6º. ano	5	17	9	5	28	12	2	78
7º. ano	3	14	19	2	30	8	0	76
8º. ano	8	12	11	4	21	12	0	68
9º. ano	4	10	11	2	24	10	0	61
1ª. série	1	4	16	2	31	13	0	67
2ª. série	4	8	15	1	29	19	0	76
3ª. série	1	9	19	6	27	10	3	75
Total	26	74	100	22	190	84	5	501

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 54 - Distribuição das respostas nas diferentes séries em relação à qualidade de vida



Fonte: Elaborado pelo autor

5 DISCUSSÃO

A Listagem Livre é considerada um método bem estabelecido, relacionado às fronteiras de domínios culturais, que parte do pressuposto que quando as pessoas listam livremente elas tendem a citar os termos em ordem de familiaridade - os indivíduos que sabem mais sobre o conteúdo solicitado listam mais do que aquelas que sabem menos - e os termos que são mais lembrados indicam que são localmente mais proeminentes (QUINLAN, 2005). É um método que permite acessar diferentes universos culturais, percepções e conceitos compartilhados e não preferências pessoais (BISOL, 2012).

Na etapa de Listagem Livre procurou-se saber quais palavras relacionadas à percepção ambiental, especificamente meio ambiente, Amazônia, sustentabilidade, áreas protegidas e qualidade de vida, são significativas para os estudantes de Santarém e de Porto Trombetas podendo, através desse instrumento, mostrar o conhecimento no assunto e a sua importância.

Os termos mais familiares para meio ambiente foram árvores, animais, natureza, rios e poluição, mostrando que os respondentes relacionam esse tema principalmente com o ambiente natural e as alterações ocorridas nele. Marczewski (2006) afirma que os indivíduos constroem seu espaço perceptivo por meio de contato direto e íntimo com a paisagem vivida, o que está explícito no resultado encontrado, uma vez que a pesquisa foi feita em dois locais na região amazônica. Marcos Carvalho, em “O que é Natureza” (2003), usando o senso comum e questionando sobre a dificuldade de se conceituar a natureza observa que “todos sabemos e usamos as expressões natural e natureza como contraponto àquilo que consideramos artificial” (p. 9). A ideia pode variar com a época, com a população, com o indivíduo, com o contexto social e até mesmo ao longo do tempo de vida de cada indivíduo. Segundo esse mesmo autor, o ser humano pode ser considerado parte da natureza. A natureza primitiva como imaginamos é o que concebemos como intocado pelo homem, mas a visão de natureza, especialmente pelo homem moderno, se torna ainda mais complexa, porque geralmente a vemos como o físico externo e não refletimos sobre quais elementos se encontram compostos nesse todo enigmático a que chamamos de natureza. (ALMEIDA e AZEVEDO, 2016).

Quanto ao tema Amazônia que se refere à região onde todos vivem e ao bioma tão importante em termos ecológicos e ambientais, as palavras mais citadas,

animais, floresta, rios, árvores e desmatamento também estão relacionados ao meio natural e a impactos produzidos nesse ambiente. Nenhum desses termos se refere a um ambiente construído, que pode ser uma vila ou uma cidade.

A mera enunciação desse nome (Amazônia) evoca um conjunto de informações, de imagens e de opiniões sobre um determinado espaço. O conjunto dos elementos forma uma representação social da região, por ser socialmente elaborada e partilhada (BUENO, 2008). Esse território passou a ser assim chamado apenas no final do século XIX. A região ganhou existência a partir dos olhares lançados sobre ela e foi se constituindo. As mudanças ocorridas nas avaliações sobre a região promoveram transformações nas representações da Amazônia, bem como na região

Magali Bueno (2008), em um estudo sobre a natureza como representação da Amazônia de transeuntes das cidades de São Paulo/SP, Manaus/AM e Belém/PA em parte da pesquisa colocou a seguinte questão: “Quando se fala em Amazônia, qual é a primeira coisa que você pensa? Como resultado encontrou em destaque “floresta” (ou mata, mato, selva), seguido de preservação, animais, águas, rios e natureza, bastante semelhante ao que foi encontrado nessa pesquisa. Desmatamento está entre as mais citadas pelos estudantes de Santarém e de Porto Trombetas e não foi encontrada na pesquisa dessa autora. Esse assunto tem sido muito discutido nos últimos anos e esteve em destaque na mídia no período da pesquisa, o que indica a preocupação dos entrevistados.

No que se refere a sustentabilidade, palavras como reciclagem, preservação e reutilização, mostram um conhecimento vindo do ambiente escolar e de campanhas educativas relacionadas ao cuidado do ambiente. Esse tema apresentou maior ausência de respostas (73,7%) mostrando que há uma grande parcela de estudantes que desconhecem o assunto, lembrando que esse método é usado para mostrar a familiaridade dos entrevistados com determinado domínio.

Conforme Dalf (2010), a sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais sem comprometer o futuro das próximas gerações. Dessa forma, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que estes se mantenham no futuro. As palavras mais citadas pelos respondentes (reciclagem, preservação e reutilização) vão de encontro a essa ideia e reforçam a importância do

ambiente escolar para a base desse comportamento, para formação de um sujeito comprometido no cuidado ao meio.

Se considerarmos a sustentabilidade na perspectiva de muitos autores, onde sustentabilidade é mais do que um qualificativo do desenvolvimento, sendo uma perspectiva que vai além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente, implicando em integração harmônica consigo mesmo, com o outro e com o ambiente, podemos fecundar a compreensão da educação com o novo conceito de sustentabilidade (BENFICA, 2012).

Áreas protegidas apresentaram maior frequência de citações nas palavras: animais, proteção, preservação e floresta também relacionados a meio ambiente, Amazônia e sustentabilidade. Houve novamente uma grande ausência de respostas (60%), mostrando grande desconhecimento dos alunos quanto a este termo.

As áreas protegidas são espaços territorialmente demarcados cuja principal função é a conservação e/ou a preservação de recursos, naturais e/ou culturais, a elas associados (MEDEIROS, 2003). Segundo a União Mundial para a Conservação da Natureza (UICN), elas podem ser definidas como "uma área terrestre e/ou marinha especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados, manejados através de instrumentos legais ou outros instrumentos efetivos" (DUDLEY, 2008).

Apesar de não ter quantidade significativa, comparada a outras palavras citadas, foi encontrado em muitas respostas "área 51", que aparece em muitos jogos eletrônicos e é uma base secreta da Força Aérea americana, uma área de segurança dos Estados Unidos da América. Isso nos mostra a realidade que vivem esses jovens, ou melhor o mundo virtual em contraponto com o real.

Quanto ao tema "Qualidade de vida", nessa pesquisa de Listagem Livre a palavra mais citada foi saúde, seguida por alimentação, boa e dinheiro. É bastante significativo esse resultado. Com a ampliação do conceito de saúde, como sendo o bem-estar físico, mental e social, não apenas ausência de doença, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode ser feita uma relação com o comportamento dos indivíduos que se reflete no coletivo. Isto porque qualidade de vida mostra uma interrelação entre os aspectos ambientais, os físicos e os psicológicos.

Buss (2000, p.167) refere-se à saúde como:

Produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, e de habitação e saneamento; boas condições de trabalho; oportunidades de educação ao longo de toda a vida; ambiente físico limpo; apoio social para famílias e indivíduos; estilo de vida responsável; e um espectro adequado de cuidados de saúde.

Apesar do conceito de qualidade de vida ter sido definido de diversas formas ao longo da história e considerando sua importância para a literatura científica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu grupo de estudo “The Whoqol Group (*World Health Organizacional Quality of life*)” definiu qualidade de vida como: “A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOLBREF, 1996, p.6), bastante adequado para os resultados aqui obtidos.

A compreensão sobre qualidade de vida lida com inúmeros campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, numa constante inter-relação (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Vale a pena salientar que várias palavras se destacaram por serem citadas em grande número em mais de um termo: “animais” (13%) - meio ambiente, Amazônia e áreas protegidas, “árvores” (8%) - meio ambiente e Amazônia, “floresta” (6,4%) - Amazônia e áreas protegidas e “rios” (6,4%) - meio ambiente e Amazônia e “preservação” (3%) que mostra a forte relação que existe entre o objeto citado e ambiente em que vivem os entrevistados e também a consciência ambiental dos alunos.

Assuntos ambientais são geralmente trabalhados das escolas nas disciplinas Ciências e Biologia. Meio ambiente é um dos temas transversais (PCNs) (BRASIL, 1997) na educação. Oliveira (2015) lembra que estes temas não deveriam ser trabalhados numa visão unidimensional, pois uma disciplina não consegue dar conta da sua pluralidade. Ao contrário, a articulação entre todas as áreas do saber permite a mobilização de conhecimentos, procedimentos e atitudes, contribuindo para uma educação para a cidadania. Segundo a autora há uma deficiência na formação dos professores e sugere que Educação Ambiental seja inserida em todos os níveis e modalidades de ensino e deveria tornar-se parte integrante da formação continuada de professores. Os professores com uma formação deficiente não aprofundam a

discussão em sala de aula sobre esses assuntos deixando uma lacuna na formação dos estudantes,

Para o diagnóstico qualitativo/quantitativo, adaptado de Silva (2013) foi feita a análise da percepção ambiental, a partir das categorias encontradas em estudos e pesquisas conduzidas por Sauv  (2005), Rodrigues e Farrapeira (2008), Malafaia e Rodrigues (2009) e adaptadas para esse estudo, lembrando que as questões, um total de 10, possuíam seis alternativas que representaram cada uma dessas categorias: romântica, reducionista, utilitarista, problema, socio cultural e religiosa.

O questionário (APÊNDICE 2) foi estruturado para analisar assuntos mais comumente associados à questão ambiental. Cada questão abordou um assunto. Foram analisadas diferentes variáveis para responder aos objetivos dessa pesquisa, cidade, tipos de escolas, idade, gênero e escolaridade em cada questão.

Na 1  questão que trata da forma como o respondente sente o local onde se vive, a resposta mais escolhida por todos foi a romântica (39,5%), onde a alternativa se referia a esse local como muito bom pelo contato com a natureza, rio e elementos do entorno. Na categoria problema temos 30,5% do total das respostas (n=501). Observando as cidades separadamente, vemos que 44,1% dos alunos de Santarém se enquadram na categoria problema e 26,4% na categoria romântica junto aos 69,7% dos alunos de Porto Trombetas que também se identificaram com essa categoria. Ao nos relacionarmos com o meio que nos cerca desenvolvemos gostos e preferências, atitudes e valores. Há paisagens e lugares que nos trazem sensa es de conforto, há outros que nos incitam a sentir medo e angústia. Isso caracteriza a percep o ambiental. Na visão romântica impera a harmonia, a beleza, o equilíbrio e o intocável. A percep o ambiental é um construto de contornos conceituais complexos, embora sejam termos amplamente estudados no contexto socioambiental.

Verificando as diferentes escolas dentro de Santarém, podemos observar que na escola  lvaro Adolfo 61,97% dos alunos vêm o local onde vivem como problema. É uma escola pública, na região central do município. O município possui problemas de infraestrutura cr nicos, apesar de ser considerado de boa qualidade na região. A outra escola pública da cidade, Romana Tavares teve a maioria das respostas na categoria romântica com 37,89%, pouca diferença para a categoria problema com 34,73% das respostas. Os alunos da escola Jonathas Athias, em Porto Trombetas, que vivem em uma vila bem organizada, com excelente infraestrutura e

qualidade de vida, tiveram 69,67% das respostas na categoria romântica, como era esperado, pois vivem em um local com toda infraestrutura básica, em habitações de qualidade, com segurança e lazer. É importante destacar que a vila está diretamente relacionada à extração de bauxita do solo da região Amazônica, uma atividade impactante no meio natural. O processo de retirada da bauxita necessita devastar grandes hectares de vegetação, levando a grande perda da biodiversidade.

Quanto ao gênero não houve diferença significativa entre as respostas, ficando bem equilibrada na natureza romântica (feminino 39,50% e masculino 39,84%).

Quanto à escolaridade onde foram contabilizadas as respostas por ano, houve uma distribuição de mais respostas entre a categoria romântica e a categoria problema: O sexto ano do ensino fundamental se destaca com 53,84% das respostas na categoria romântica. Também tiveram mais respostas nesta categoria o 8º ano com 44,11%, o 9º ano com 36,06% e a 3ª série. Já o 7º ano teve mais respostas na categoria problema (39,47%) junto à 1ª e à 2ª série. Guerra *et al.* (2004) em uma pesquisa da percepção ambiental com alunos de escolas públicas em João Pessoa/PB, salientou a elevada porcentagem de alunos que percebem o meio ambiente como problema em uma escola pública situada em um bairro extremamente degradado.

Ainda em relação ao local em que vive, observando as respostas nas diferentes faixas etárias, em valores absolutos os alunos com idade entre 13 e 15 anos se destacam na categoria romântica (vide gráfico 31) mas proporcionalmente a faixa entre 10 e 12 anos tem mais respostas nessa categoria (48,59%), enquanto as outras faixas se mantêm próximas ao geral do grupo, dentro dessa mesma categoria. É comum as pessoas conceberem que a natureza é o ambiente, necessitando de apreço, respeito, preservação, ou que um lugar onde se quer viver igualmente configura um ambiente, entendendo-se, portanto, que sua moradia e a vizinhança, assim como seus espaços de estudo, lazer e demais fatores do cotidiano, integram sua totalidade (SAUVÉ, 1994).

A análise das respostas da 2ª questão, que se refere às matas mostra a maioria concentrada na categoria religiosa (44,51%) e com 23,94% na categoria utilitarista. Observando cada cidade separadamente STM (46,24%) e PTR (40,64%), vemos mais respostas entre os alunos de Santarém na categoria religiosa. Em Porto

Trombetas a segunda resposta mais escolhida foi a que remete ao perfil reducionista (27,74%) contra o utilitarista (21,93%). Quanto às escolas, podemos ver que esse resultado é mais evidente nos alunos do Romana Tavares (52,63%) e A. Adolfo (49,29%) públicas, e menor comparativamente no Colégio Batista (41,66%), uma escola religiosa, diferente do que se esperava e passível de estudos futuros. Em relação ao gênero, não houve diferença significativa entre eles, mantendo as respostas próximas ao grupo todo pesquisado.

Observando as respostas por faixa etária, há uma concentração da maioria dos respondentes na categoria religiosa com destaque para os alunos mais novos, na faixa etária de 10 a 12 anos com 55,14% das respostas nessa categoria, e 30,84% na romântica. Em todas as faixas etárias a alternativa que mais foi escolhida no que se refere às matas foi a religiosa: 13 a 15 anos: 42,58%, 16 a 18 anos, 40% e mais de 18 anos com 42,85%. As categorias romântica e utilitarista foram citadas, mas sempre em menor frequência. O cuidado com o meio ambiente e as religiões podem formar parcerias importantes como mostra a ARC (*Alliance of Religion and Conservation*) que é um órgão internacional, sediado no Reino Unido, que auxilia as religiões no desenvolvimento de projetos ambientais com base nos seus próprios ensinamentos (arcworld.org), lembrando que 85% da população do planeta tem alguma religião ou credo. Estas alcançam todas as vilas e cidades, confiam em mais pessoas do que qualquer outro grupo nacional ou internacional e seus seguidores representam pelo menos dois terços da população mundial. Cada fé tem sua própria história e ensinamentos distintos, e seu próprio relacionamento exclusivo com o mundo natural.

Em relação à escolaridade no 6º ano houve grande número de respostas no perfil religioso (55,12%), o que foi diminuindo ao longo das séries e subindo nas séries finais (3ª série - 60%). A segunda opção foi o perfil utilitarista onde a alternativa vê a natureza como fonte inesgotável de recursos. Segundo alguns autores, o que vale para a relação do indivíduo com a mata/árvore também vale para a relação dos indivíduos entre si, com os animais, com a água, com a terra, com a floresta, com a cidade, com as casas, com os meios de transporte, enfim, com tudo que o cerca, o meio ambiente (SANTOS, 2017). As crenças dos indivíduos não nascem com eles, mas são inculcadas pelo meio social e são determinantes na maneira pela qual eles se relacionam entre si e com as coisas ao redor.

Na 3ª questão que se refere às águas dos rios e igarapés, 39,73% dos respondentes optaram pela alternativa que remete à categoria reducionista, seguida de perto (33,73%) da alternativa que remete à categoria utilitarista. Observando as cidades separadamente, em Porto Trombetas 48,38% se enquadraram na categoria reducionista, onde há a ideia de que o meio ambiente se refere aos aspectos físicos naturais, enquanto em Santarém as respostas se distribuíram igualmente entre reducionista e utilitarista, com 35,55%. Quanto às escolas de Santarém, o perfil de cada uma delas ficou bem próximo ao conjunto: Álvaro Adolfo tem mais alunos dentro do perfil utilitarista (36,62%), Romana Tavares um pouco mais no perfil reducionista (35,78%) e Batista também reducionista (36,66%), dividido com utilitarista (35,55%).

Em relação ao gênero, encontramos diferença significativa: enquanto o masculino mostrou mais respostas no perfil utilitarista (36,43%), no gênero feminino foram encontradas 45,26% das respostas no perfil reducionista, com 30,86% na resposta do questionário que remete à categoria utilitarista. Moraes (2012) em uma análise da Percepção Ambiental em uma comunidade no Ceará com enfoque no gênero, as diferenças se mostram quanto ao tipo de cuidado, onde os indivíduos do gênero masculino se ocupam com a organização da comunidade e na resolução de problemas, no que diz respeito ao meio ambiente.

Nas diferentes faixas etárias, o destaque fica com os alunos de 10 a 12 anos onde 42,05% se enquadram na categoria reducionista, quantidade maior que nas outras faixas etárias. Quanto à escolaridade, os alunos da 1ª série se diferenciaram com 50,74% das respostas dentro desse perfil. As outras séries se mantêm próximas à média do grupo. No perfil reducionista, o mais escolhido na pesquisa há a ideia de que o meio ambiente está relacionado diretamente aos aspectos físicos naturais, há uma tendência em focar cada elemento separadamente, sem pensar na totalidade. Para entender como uma comunidade percebe o meio ambiente em que vive, é necessário conhecer suas histórias, suas origens, sua cultura e seus modos de vida (PELEGRINI, 2006).

A fixação do ser humano próxima dos rios e mares é justificada pela grande dependência que se tem em relação à água. Há necessidade da água nas atividades mais corriqueiras. A vida nas e das cidades amazônicas está ligada ao rio e à floresta (OLIVEIRA, 2006). São os traços mais expressivos dessas cidades onde foi feita a pesquisa. São produto e produtores históricos, concebidos com base nas relações entre natureza e pessoas. As ondas de transformação que os rios experimentam no

tempo e no espaço citadino têm particularidades que podem ser constatadas por meio das atividades econômicas, das formas de ocupação do espaço, do contato, da paisagem, dos atores, das relações de trabalho, do cotidiano no espaço vivido e das representações sociais (GANDARA, 2017). Santarém tem um dos piores índices de coleta e tratamento de esgoto. Todo esgoto gerado pela população sai direto de encanamentos de vasos sanitários e ralos para rios e córregos. Ou são jogados em terrenos, poluindo o solo e os cursos d'água. Nos últimos anos não houve nenhum investimento em novas tubulações (ADHB, 2013).

Na 4ª questão que se refere às alterações ambientais, a maioria dos respondentes escolheu a alternativa que remete à categoria problema (49,50%), seguida da categoria romântica com 28,14% das escolhas. Dentro das cidades, os alunos de Porto Trombetas se destacaram nessa categoria com 52,25% das suas respostas, enquanto em Santarém foram 48,26% das respostas, seguida daquelas que se enquadram na categoria romântica com 30,63%. Em locais onde há melhor distribuição de renda e de serviços sociais, há uma visão favorável à redução do crescimento econômico em favor da preservação ambiental. Os alunos de Porto Trombetas cresceram em um local administrado por uma empresa que se propôs a uma relação de respeito ao homem e à natureza. Apesar do impacto na extração de bauxita, projetos e campanhas de Educação Ambiental ocorrem frequentemente na vila.

Observando separadamente as escolas, foi problema a categoria mais escolhida: Álvaro Adolfo com 47,88%, Romana Tavares com 31,57% e Batista com 57,22% (Santarém) e 52,25% na Escola Jonathas Athias, em Porto Trombetas.

Com relação ao gênero, o feminino teve mais respostas que o masculino nessa categoria (problema), com 52,67% das respostas, lembrando que as características que descrevem essa categoria mostram uma tendência de se ver/estudar cada elemento separadamente, sem considerar a totalidade. O ser humano não integra a natureza, nessa visão. As discussões sobre gênero e meio ambiente sugerem haver uma relação entre as mulheres e as questões ambientais. Algumas vezes essa relação é apontada como característica inata ao gênero e em outras como construção social (MORAIS, 2012).

Observando a percepção dos respondentes através do resultado da pesquisa, quando se trata de faixa etária temos um aumento na quantidade de

respostas conforme a idade vai aumentando. De 10 a 12 anos, 28,97% estão na categoria problema, 46,41% entre 13 e 15 anos, 53,33% entre 16 e 18 anos e 57,14% nos que tem mais de 18 anos. Esse resultado pode estar relacionado com um aumento da percepção conforme os estudantes vão tomando conhecimento das alterações ambientais, seja através da escola ou da mídia.

Em relação à escolaridade, de modo geral há um aumento da participação das diferentes séries ao longo da Educação Básica, porém não se mostra tão evidente como na faixa etária. Os respondentes do 7ª ano têm proporcionalmente maior participação na categoria problema (52,63%) que a média do grupo que foi 49,50%, apesar de assuntos relacionados às alterações ambientais não fazerem parte do conteúdo desse ano.

Um dos problemas mais graves no meio ambiente é o lixo, também chamado de resíduo sólido. Na questão nº. 5 que se refere a isso, a maioria dos alunos se enquadrou no perfil reducionista (48,30%) tanto em Santarém (46,24%) como em Porto Trombetas (52,90%), seguido do utilitarista, com 21,93%. Cada localidade, dentro de suas especificidades socioculturais, comporta-se de modo diferenciado em relação aos resíduos. Observando separadamente as escolas em Santarém, vemos a maioria das respostas dentro da categoria reducionista (AA 49,29%, RT 46,31% e Batista 45%), o mesmo acontecendo com o a escola de Porto Trombetas (52,9%). A visão fragmentada do mundo acaba dificultando a compreensão dos indivíduos com o meio. O perfil reducionista mostra essa tendência.

Observando as respostas quanto ao gênero, as alunas tiveram um maior percentual (52,67%) do que os alunos (44,18%) na escolha da alternativa que remete à categoria reducionista. Em um estudo realizado por Valle *et al.* (2004) e Scott (1999) não foi verificada uma relação positiva entre a variável gênero e o comportamento para a separação dos resíduos, porém Leme (2009) em um estudo sobre o comportamento da população urbana de Aquidauana/MS no manejo de resíduos, verificou diferença entre os gêneros, mostrando que o gênero feminino separa mais os resíduos (82,80%) que o gênero masculino (17,20%).

Quanto à variação nas respostas nas diferentes séries, houve mais respostas no perfil reducionista, porém no 7º ano houve uma porcentagem maior (60,52%), não sendo identificado o motivo.

Quanto a faixa etária os alunos com 10 a 12 anos são proporcionalmente mais reducionistas (56,07%) quanto ao perfil ambiental que seus colegas com mais idade, mostrando um declínio do número de respostas com o aumento da faixa etária. O lixo é um dos responsáveis por alterações ambientais significativas, a relação dos estudantes com isto começa em casa e depois recebem informações sobre o impacto na escola. O problema ambiental gerado por ele é de difícil solução. Os rios e os corpos d'água na maioria das vezes são usados como local de disposição de resíduos, um hábito cultural comum na região, o que é bastante condenável. É a percepção que vai determinar a forma como o sujeito vê, interpreta e interfere em seu meio. A Educação Ambiental e o comprometimento dos indivíduos podem trazer grandes avanços para a redução, reuso e destino de resíduos.

Na questão 6 onde os respondentes escolheram o que é mais significativo em relação à natureza, 32,33% das respostas foram na categoria romântica e 23,75% na reducionista. Considerando as cidades separadas, temos 30,96% das respostas em PTR na categoria romântica onde os respondentes escolheram a questão que afirma “a vida humana seria muito triste sem a beleza da natureza”, e 22,58% na socio cultural, que se refere à alternativa que diz que “o ser humano deve controlar, dominar e utilizar os recursos naturais”. Em Santarém a maioria das respostas se concentra na categoria romântica (32,94%) seguido de 17,56% na categoria reducionista, juntamente com alunos da Escola Romana Tavares na categoria reducionista, com 37,89% das respostas, frente a 34,73% na romântica. Nas outras escolas os resultados foram semelhantes ao geral, tanto em Santarém (AA 32,39% e Batista 32,22%) quanto em Porto Trombetas (30,96%). A problemática ambiental caracterizada pela ruptura ser humano-natureza é um dos grandes debates atuais. A visão idílica da natureza e dos componentes que a compõem, com elementos em equilíbrio, não deixa espaço para o ser humano.

Na comparação entre os gêneros, as respostas mostram maior porcentagem (33,72%) da categoria romântica no gênero masculino. Esse resultado vai de encontro ao que se tem mostrado em outros estudos. A relação entre a mulher e a natureza vem ao longo da história onde a simbologia está muito presente nas reflexões que instituem no feminino uma proximidade com a natureza. Porém é necessário reconhecer que a forma como as mulheres interagem com o meio ambiente é fruto das relações sociais que preestabelecem responsabilidades

específicas para as mulheres em função de relações de gênero. Estas relações são socialmente construídas e se diferenciam de acordo com a classe econômica e social em que as mulheres se encontram (SANTOS, 2017). As preocupações masculinas com o meio ambiente se diferenciam das femininas, sendo mais relacionadas a uma necessidade de organização do meio, da comunidade e para a resolução de problemas locais.

Quanto à faixa etária todas tiveram mais respostas sobre natureza na categoria romântica e se mantiveram próximo ao encontrado no total, com os alunos entre 10 e 12 anos (crianças) com 35,51% na romântica e 28,30% na categoria reducionista.

Ainda no que se refere à percepção da natureza, foram analisadas as respostas pela escolaridade. No 6º ano (38,46%) e na 1ª série (40,29%) há um número maior de respostas na categoria romântica, não evidenciando mudança significativa ao longo do período de estudo. Machado (2004), em um estudo minucioso do conteúdo dos livros didáticos, observou ao longo da pesquisa, que natureza é concebida sempre do ponto de vista do ambiente físico e o ser humano como um corpo exógeno, ou seja, como elemento de fora que coloca a natureza à sua disposição. Essa percepção remete à categoria utilitarista e à reducionista, diferente do resultado aqui encontrado. A leitura e inserção de novos conceitos pelos professores ou mesmo informações atualizadas provenientes do meio científico são fundamentais para estimular o interesse dos estudantes por assuntos novos, inclusive aqueles relacionados ao meio ambiente. Soulé (1997) aponta que o envolvimento com o meio ambiente é fundamental no entendimento de como a mente percebe a natureza, e o fato de cada indivíduo possuir uma "lente" própria lapidada por sua cultura, educação e temperamento, as percepções são as mais diversas possíveis, o que permite o compartilhamento do mesmo ambiente de modo pacífico. Wilson (1984) sugere que a ligação emocional com a natureza seja uma necessidade intrínseca do ser humano. Segundo o autor, essa ligação emocional deve estar nos genes, isto é, é hereditária.

Na questão 7, que se refere aos animais e às plantas as respostas se concentram no perfil religioso, com 46,90%. Se tratando de Santarém, a porcentagem nessa categoria é maior (52,60%), seguido das respostas na categoria socio cultural com 24,27%. Em PTR 34,19% escolheram a alternativa "foram criados por Deus e

merecem cuidado e respeito” que se refere à categoria religiosa, e menos frequentemente se dividem entre romântica e socio cultural, com 29,03% e 28,38% respectivamente. Todas as escolas mantêm a categoria religiosa como a mais próxima do seu perfil. Em Santarém a EEFEM Álvaro Adolfo aparece com 47,88%, o Colégio Batista com 50,55% e Romana Tavares se destaca com 60% das respostas nesta categoria. As respostas dos alunos de Porto Trombetas são 34,19% na categoria religiosa e 29,03% na romântica.

Em relação ao gênero, houve mais respostas da categoria religiosa no feminino (49,38%) que no masculino (44,57%). Lembrando o princípio 20 da ECO92 (RAMID e RIBEIRO, 1992), as mulheres desempenham papel fundamental na gestão do meio ambiente e no seu desenvolvimento. Sua participação plena é, portanto, essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Quanto à faixa etária, os mais novos de 10 a 12 anos mostram uma percepção ambiental com característica religiosa proporcionalmente maior que as outras faixas (62,82%), diminuindo nas intermediárias até 16-18 anos, os adolescentes e com um aumento nos maiores de 18 anos (54,28%).

Quanto à escolaridade, é visível a queda na proporção do perfil religioso conforme avançamos nas séries. Os alunos do 6º ano escolheram, na sua maioria, a questão que remete à categoria religiosa (62,82%), enquanto os da 3ª série apenas 38,66%, seguida da categoria socio cultural em todas elas.

Alguns autores acreditam que dependendo do conteúdo religioso imposto aos indivíduos como, ameaça ao meio ambiente ou causa de problemas ambientais, determinadas categorias de percepção são simbolicamente eficientes (SANTOS, 2017), lembrando que nessa série estão alunos ainda crianças, influenciados diretamente pela família. A Carta da Terra (2000) afirma que a proteção, vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado e essa proteção requer mudanças fundamentais dos valores, das instituições e do modo de vida.

Em relação ao consumo, que aparece na questão 8, as respostas mais frequentes ficaram entre 26,54% na categoria socio cultural e 25,94% na categoria religiosa. Essa alternativa diz “que o consumo em excesso pode ter sido o causador de problemas ambientais em todo o mundo”. Em Santarém as respostas seguem essa mesma distribuição quanto à categoria, sendo mais frequente na socio cultural (28,03%), seguida de religiosa e reducionista (21,96%). Em PTR as respostas foram mais frequentes na categoria religiosa com 32,90% seguido da socio cult com 23,22%

e reducionista com 18,70%. O perfil da categoria socio cultural mostra a paisagem construída como elemento da natureza, onde o ser humano se apropria dela como parte integrante do processo histórico e cultural. De maneira geral a categoria religiosa aparece com mais respostas mostrando que há consciência de que consumo gera problemas ao meio ambiente.

Quanto ao gênero também não houve uma categoria que se destacasse. No gênero masculino 24,80 % das respostas foram na categoria socio cultural e 23,25% na categoria reducionista e no gênero feminino 28,39% foram na categoria socio cultural e 27,16% na categoria religiosa, valores muito próximos. Uma justificativa teórica para isso vem de Eagly (1987), que sustenta que as mulheres consideram mais cuidadosamente o impacto de suas ações sobre os outros.

Pesquisas mostram que o aumento da idade é respectivo ao consumo consciente, isto é, maior preocupação com o consumo e as consequências de uma compra. As mulheres, jovens e pessoas com educação e renda relativamente elevadas foram identificados como os mais propensos a se envolver em comportamentos ambientalmente corretos (STRAUGHAN & ROBERTS, 1999).

A Organização das Nações Unidas em inúmeros documentos destaca o papel da mulher no manejo dos recursos naturais, enquanto protagonista relevante e ativa de ações locais, regionais e inclusive as globais. Têm uma função fundamental na conservação dos recursos ambientais e naturais, no contexto dos avanços necessários para políticas mais sustentáveis, face a lógicas prevalentes de consumo numa direção que indique ações nas quais prevaleçam propostas alternativas de consumo sustentável e de redução do desperdício (JACOBI *et al.*, 2015).

Lembrando Tuan (1983), a percepção pode ser tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital em que certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros são bloqueados, nesse sentido o conhecimento influencia a percepção. Observando as faixas etárias temos resultados variados: entre 10 e 12 anos a maioria está na categoria religiosa, em relação ao consumo, isto é, escolheram a questão que diz que o consumo em excesso pode ter sido o grande causador de problemas ambientais em todo o mundo. Os alunos de 13 a 15 anos ficaram igualmente entre as categorias religiosa e sociocultural (26,79%) e se destacam nessas categorias, comparando com os outros (gráfico 8). Na faixa de 16 a 18 anos, 30% se enquadraram na categoria reducionista e 27,33% na

socio cultural e com mais de 18 anos igualmente nas categorias reducionista e socio cultural.

Quanto à escolaridade, em relação ao consumo, nas primeiras séries pesquisadas temos a categoria religiosa mais evidente (39,74%), porém se torna menos evidente nas séries seguintes (gráfico 51) enquanto as respostas na categoria socio cultural e reducionista aumentam no Ensino Médio (23,07% no 6º ano e 35,82% na 1ª série). Talvez esse resultado seja reflexo da influência da família e da religião nessa faixa etária, necessitando futuras discussões. Porém no que diz respeito ao perfil socio cultural e o reducionista, é discutível, uma vez que são visões opostas, pois enquanto uma entende a responsabilidade social de preservar o meio ambiente, a outra não se importa com isso. A percepção é inerente a cada ser humano, que percebe, reage e responde de forma diferenciada tanto às relações interpessoais quanto às ações sobre o meio (FAGGIONATO, 2009). São os valores presentes nas manifestações resultantes da percepção – cultura, história, religião, classe social e uma série de outros – que influenciam diretamente no processo, o que explica que indivíduos atuantes em um mesmo grupo social expressem atitudes e pensamentos distintos (MELAZO, 2005; RIBEIRO, 2003; SIMÕES e TIEDEMANN, 1985; OKAMOTO, 2002). Portanto, o reconhecimento das percepções torna-se extremamente relevante para fornecer subsídios ao processo de gestão e formulação de políticas públicas.

Na questão 9, que se refere à saúde e meio ambiente, não houve uma alternativa que se destacasse, sendo a relativa à categoria socio cultural a mais escolhida com 25,94%, seguida da romântica com 20,17%. Respondentes de Santarém seguiram o conjunto, sendo a categoria socio cultural a mais escolhida com 25,72%, seguida da religiosa com 18,49%. Em PTR a categoria socio cultural se iguala à romântica com 26,45% das respostas em cada categoria.

Observando as escolas de Santarém separadamente, temos a categoria religiosa com mais respostas na RT com 29,47%, onde a alternativa diz que as doenças são castigo divino. Álvaro Adolfo (22,53%) e Batista (32,77%) se igualam à maioria dos avaliados, onde mais respostas se enquadram na categoria socio cultural. A escola de PTR teve a mesma proporção de respostas na categoria socio cultural e na romântica (26,45%).

Quanto ao gênero, houve maior respostas no feminino (30,86%) do que o masculino. Segundo Costa e Hamann (2000), o enfoque de gênero no que diz respeito

à saúde, veio contribuir para reflexões teóricas, e práticas sociais exercidas na modificação de fenômenos relacionados ao processo saúde/ambiente, a partir do momento em que, os determinantes e os processos de mediação dessa relação, passaram a ser vistos sob perspectivas mais amplas. Embora as crenças e preocupações ajudem a caracterizar a percepção ambiental, elas podem ser complementadas por uma avaliação das atitudes (BERENQUER, 2007).

No agrupamento das respostas quanto à faixa etária, nos alunos de 10 a 12 anos houve uma divisão das respostas entre as categorias religiosa e romântica (24,29%), de 16 a 18 anos, 26% se dividindo igualmente nas categorias socio cultural e reducionista, e nos alunos com mais de 18 anos, mais respostas na categoria socio cultural (28,57%). É importante salientar que as alternativas se referem às doenças como sendo um processo que sempre ocorreu na história (utilitarista) em contraste à resposta que diz que impactos no ambiente podem causar doenças (reducionista).

Quanto à escolaridade, na questão que se refere à saúde e ao meio ambiente, apesar da categoria socio cultural ser a mais escolhida no geral, os alunos do 6º. ano escolheram a alternativa que remete à categoria religiosa, que diz que as doenças são castigo divino devido a destruição do meio ambiente. Já no 7º ano e no 8º ano as respostas foram mais frequentes na categoria romântica, mudando para sociocultural a partir do 9º ano até o final do Ensino Médio. Sob o prisma da variável escolaridade, considera-se que os indivíduos com maior escolaridade têm maior capacidade para responder a campanhas de prevenção e promoção de saúde (MACINTYRE, 2007).

Se a saúde resulta do equilíbrio dinâmico entre o organismo e o ambiente, com a iminência das alterações ambientais, a crise ecológica irá repercutir-se inevitavelmente numa crise na saúde: “O conceito ecológico de saúde pressupõe harmonia e compatibilidade entre o organismo e o ambiente” (HANARI, 1999, p. 92).

A questão 10 enuncia “Uma vida boa para você é” se referindo à qualidade de vida. As respostas foram mais frequentes na categoria socio cultural, (boa vida é viver de forma responsável, preservando o meio ambiente e cuidando uns dos outros) com 37,92% das respostas considerando todos os participantes. Foi seguida da categoria utilitarista com apenas 19,96% do total de entrevistados. Em relação às cidades, em STM foi mais escolhida a alternativa que remete à categoria socio cultural, com 36,70%, seguida de religiosa com 21,09%. Em PTR da mesma forma se

destacam as respostas na categoria socio cultural (40,64% das respostas) e 30,32% na categoria utilitarista, que cita uma vida confortável, como qualidade de vida. Levando em conta as escolas separadamente, a alternativa que remete à categoria socio cultural foi a mais frequente tanto em Santarém (Batista 42,77%, RT 27,36% e AA 33,8%) como em Porto Trombetas (40,64%). Observando as respostas quanto ao gênero, temos o feminino com mais respostas na categoria socio cultural (43,62%) frente a 32,55% das escolhas do gênero masculino. A maternidade/feminino, através do cuidar e nutrir, talvez abra uma janela maior para ampliar a visão do meio ambiente como sujeito que nos mantém e sustenta, mas na prática as atitudes não mudam necessariamente, sem que haja informação e educação.

Quanto à faixa etária temos mais respostas na categoria socio cultural naquela correspondente aos alunos de 10 a 12 anos (42,99%), enquanto as outras faixas etárias se mantêm próximas à média do grupo (37,90%), lembrando que nesta categoria há uma abordagem histórico/cultural, que tem humano e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que este apropria-se da natureza e que o resultado dessa ação foi gerado e construído no processo histórico.

Na escolaridade houve mais respostas na categoria socio cultural em todas as séries, variando entre elas de 30% no 8º. ano até 46,26% na 1ª série do ensino médio. Estudos comprovam a relação direta entre os anos de escolaridade e a melhoria na saúde e na qualidade de vida, considerando esta uma concepção que envolve parâmetros das áreas de saúde, urbanismo, lazer, gastronomia, esportes, educação, meio ambiente, segurança, entretenimento, novas tecnologias e tudo o que se relacione com o ser humano, sua cultura e seu meio.

De acordo com Minayo *et al.* (2000), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido relacionada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar.

Gonçalves e Vilarta (2004) abordam qualidade de vida pela maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Conforme já abordado nesse trabalho, a qualidade de vida tem íntima ligação com os aspectos socioeconômicos de determinada população, que configuram a condição de vida dos sujeitos dela integrantes. Existe uma relação direta entre essas variáveis e as condições de saúde, expressada e comprovada por instrumentos e indicadores objetivos (GONÇALVES e VILARTA, 2004). Tais condições são determinadas pelas possibilidades de acesso aos cuidados à saúde que são disponibilizados à população. Pela relação e semelhança quanto aos processos de percepção de saúde e qualidade de vida, pois ambos estão ligados a aspectos objetivos e subjetivos de percepção, a análise do primeiro conceito pode ocorrer da mesma forma que a do segundo.

Analisando todas as questões, no geral as categorias mais frequentes nas respostas do questionário foram: socio cultural, religiosa e utilitarista. Em comum têm o fato do ser humano ser considerado parte integrante da natureza. Os resultados obtidos na análise da percepção ambiental podem ser considerados representações sociais dos sujeitos estudados (AZEVEDO, 2008; REIGOTA, 2007).

Reigota (2007) entende que as representações sociais formam um conjunto de princípios construídos de modo interativo e que são compartilhados por variados grupos sociais, e que, através delas, compreendem e transformam sua realidade. A importância dos estudos das representações sociais sobre o meio ambiente é que estas são influenciadas, segundo o autor, pelos conhecimentos tradicionais, étnicos, populares e científicos, pelas visões específicas de mundo e pelo senso comum existentes nas pessoas, e são fragmentadas e difusas.

As evidências da relação entre conhecimento e comportamento ainda são inconclusivas (CHAN, 1995). Alguns estudos sugerem que um maior nível de conhecimento resulta em um comportamento pró-ambiente efetivo (SCHAHND e HOLZEN, 1990), porém outros autores consideram essa relação fraca, dizendo que conhecimento não parece ser um antecedente de emoções (DISPOTO, 1997).

Várias pesquisas mostram a importância de se conhecer a percepção ambiental de estudantes para o planejamento da forma de ensinar assuntos ligados à temática ambiental (COUTINHO *et al.*, 2012, MALAFAIA e RODRIGUES, 2009). Outros autores destacam a importância de se conhecer a realidade local para se desenvolver atividades dentro do contexto da realidade do aluno (DIAS, 2004; RAMOS, 2019). As diferentes posições reforçam a necessidade de estudos da percepção ambiental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a fazer um diagnóstico da Percepção Ambiental dos estudantes da Educação Básica de Santarém e de Porto Trombetas, observando a influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos.

Através do uso da listagem livre foi possível verificar que os assuntos relacionados com o meio ambiente mais significativos estão ligados diretamente à paisagem vivida, onde através desta é possível a construção do espaço perceptivo por meio do contato direto ou indireto com seus elementos.

O tema Meio Ambiente é um objeto de interesse prático para os diversos agentes que dele se ocupam, uma vez que a formulação de diagnósticos e prescrições sobre como protegê-lo está direta ou indiretamente ligada às identidades e posições sociais desses indivíduos. Na pesquisa foram encontrados os termos: árvores, animais, natureza, rios e poluição como os mais citados entre as 9.931 palavras analisadas, mostrando que os respondentes relacionam esse tema principalmente com o ambiente natural e as alterações ocorridas nele, bastante vivenciados no local onde vivem, uma cidade e um distrito que se localizam na frente de rios e na região Amazônica.

Ficou evidente que Amazônia para a grande maioria dos entrevistados é vista como o ambiente natural, o bioma, não o conjunto dos elementos que formam a região, incluindo o ser humano. É importante salientar que a Amazônia combina diversos ambientes que estão correlacionados. Essa pesquisa com estudantes que vivem na região é bastante significativa pois nos permite construir conhecimento sobre que tipo de concepções têm em relação ao ambiente em que se encontram. Entender a relação ser humano-natureza de forma que este se veja como parte integrante do meio é um alicerce fundamental para um ambiente equilibrado. Quando se sente distante, o desenvolvimento de uma consciência ecológica fica comprometida.

Lembrando Left (2002) a educação que um grupo social assume em um momento do seu processo histórico, é resultado de um conjunto de forças sociais em conflito que representam concepções e significados sobre a sua realidade. Esses conflitos de forças sociais contribuem para a formação de pensamentos no qual são formadas as relações entre os indivíduos e o meio ambiente.

O tema sustentabilidade chamou bastante a atenção quando trouxe 73% das respostas em branco. Lembro que na época em que foi feita a pesquisa havia

uma campanha nacional em uma emissora de TV sobre o assunto, mostrando como viver em um ambiente sustentável. Ficou claro que não atingiu o grupo pesquisado, mostrando seu desconhecimento do tema. Talvez seja porque as campanhas usem o termo para serem “ecologicamente corretos” se preocupando pouco com o público-alvo. Sustentabilidade é bem mais do que isso.

Formar cidadãos conscientes da importância do cuidado com o meio ambiente é um dos papéis da escola, é uma atitude que se faz urgente. Mais do que palavras, é preciso mostrar, dar exemplo, ajudar na construção de valores e na formação do indivíduo. O engajamento nessa causa pode tornar o estudante um agente de mudanças.

Na avaliação da percepção ambiental tendo como sujeitos da pesquisa alunos de escolas públicas e privadas de duas localidades no estado do Pará, as categorias mais frequentemente encontradas foram a religiosa, utilitarista e socio cultural.

A visão utilitarista é bastante comum na relação ser humano/natureza mesmo havendo consciência da necessidade do cuidado do meio, dos limites do uso da natureza. Também somos produtos do processo socio cultural que molda na sociedade o papel de cada indivíduo. A categoria religiosa que possui como característica clara a relação do ser humano com o divino onde a natureza é um presente, uma criação e uma obra de Deus, escolhida com bastante frequência, mostra uma sociedade com esse perfil.

Partimos da hipótese de que diferenciais socioeconômicos e demográficos, especificamente a estrutura etária, gênero, escolaridade, tipo de escola e local onde se vive, influenciam na percepção ambiental.

Assistimos hoje a diversas tendências e debates no Brasil e no mundo que afirmam a diversidade feminina e propõem uma abordagem específica para a crise ambiental, destacando a conexão especial das mulheres com a natureza.

O estudo da percepção ambiental mostrou que é indispensável entender as relações do ser humano e o lugar onde vive, para se estabelecer estratégias que promovam sensibilização, consciência ambiental e compreensão do ambiente ao seu redor. Reconhece-se a relevância de se trabalhar a Educação Ambiental a partir da realidade escolar, iniciando pela percepção ambiental, para que os jovens percebam a importância de pequenas atitudes na preservação ambiental, salientando que crianças e adolescentes herdaram o legado dos adultos, inclusive no que se refere ao

meio. A escola, assim como outras instituições, faz parte do ambiente e atua como principal agente de mudanças, transformações e atitudes, pois precisa pôr em prática ações relacionadas ao cuidado com o meio ambiente.

Lembrando Sato (2002), a percepção é importante para a construção e a formação de novos valores e condutas no espaço educacional, pois na compreensão da percepção ambiental dos atores sociais é possível conhecer e/ou identificar aspectos relacionados às relações: Homem – Sociedade - Natureza.

O grande desafio das escolas é ir além da aprendizagem comportamental, envolvendo-se na construção de uma nova cultura e na formação de atitudes ecológicas, de sentimentos de responsabilidade social. A partir da formação de laços afetivos positivos, é possível haver a reformulação dos valores ambientais atribuídos pelas pessoas. E este foi o motivo principal dessa pesquisa.

A consciência ambiental, referente à relação existente entre saber e agir, surge como um passo fundamental da sociedade para rever suas atitudes sobre o meio e para corrigir as consequências negativas das ações efetivadas. Como toda percepção é construída de acordo com as estruturas internas em que operamos, fica evidente que estamos em constante interação com o mundo que nos cerca, construindo-o e sendo construídos por ele. A percepção ambiental das pessoas também é influenciada e diretamente afetada por fatores relacionados com sua forma de vida. Dados levantados entre os estudantes do município de Santarém e do distrito de Porto Trombetas nos fornecem subsídios para discussões além dessa tese, pensando no agir e no rever atitudes ambientais.

O estudo da percepção ambiental dá foco ao processo científico de maneira a abordar as problemáticas ambientais e de compreendê-las, identificando quais as relações causa-efeito. A educação ambiental e o comprometimento dos indivíduos, podem trazer grandes avanços no cuidado do meio ambiente. Além disso, poderá ajudar na construção de metodologias para despertar nos indivíduos a tomada de consciência frente aos problemas ambientais.

Lembrando as recomendações da Carta da Terra (2000), é preciso reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos, e que é preciso proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra.

Uma visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e ajuda a pensar o meio ambiente, não como sinônimo de natureza,

mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os envolvidos nessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente. Investir em estudos de percepção ambiental na região amazônica é de total importância devido ao destaque da região, lembrando que o resultado da pesquisa conduzida em uma cidade da floresta, com suas características próprias (Santarém) e em um distrito que foi construído dentro da floresta para servir de moradia a trabalhadores (Porto Trombetas), mostrou claramente a diferença nos resultados encontrados. É importante salientar que Porto Trombetas foi construída para dar base à extração de bauxita, causando um grande impacto no meio ambiente.

Atividade mineradora e sustentabilidade ambiental são processos antagônicos. Ainda não foi possível desenvolver técnicas e tecnologia suficiente para que a extração mineral se torne menos agressora ao ecossistema. O processo de retirada da bauxita necessita devastar grandes hectares de vegetação. Na Amazônia, a exploração mineral derruba árvores protegidas por lei, como a castanheira, resultando consecutivamente em problemas sociais graves. Há também grande perda de biodiversidade pela retirada dos animais de seu habitat e pela devastação de ecossistemas. Se a floresta amazônica é pouco conhecida pelos pesquisadores, os impactos de sua destruição são imensuráveis. Desta maneira há um consenso na destruição, uma irresponsabilidade organizada, ou seja, uma estrutura política-institucional que legitima, justifica e financia a devastação (BECK, 1988).

As pesquisas nessa área podem auxiliar no uso de recursos naturais de forma menos impactante. Conhecer os valores de um grupo ou de uma comunidade, seu envolvimento com o meio, como foi feito nesse estudo, é importante para promover a percepção de estudantes, de forma a despertar a consciência da realidade ambiental, para desenvolver o senso crítico e a sua participação em atividades voltadas ao meio ambiente, de forma que seja incorporado à sua formação como cidadão.

A percepção ambiental é considerada uma precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas. Estudos despontam como armas na defesa do meio natural e podem ajudar a reaproximar o ser humano da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

A intervenção humana sobre o meio ambiente ocasiona vários prejuízos na qualidade de vida dos seres vivos, prejudicando não só a si mesmo, mas também ao meio em que ele vive, degradando a qualidade de vida do planeta. Conhecer a percepção de estudantes em uma região onde o cuidado com o meio ambiente é assunto de grandes discussões mundiais abre portas para trabalhos futuros e pesquisas de fundamental importância no meio científico.

Pesquisas de comportamento sugerem que embora o ser humano compreenda a importância de agir corretamente em várias situações, transformar boas intenções em bons hábitos é uma tarefa difícil. É importante destacar que há todo um contexto físico, mental e social envolvido nos estudos de percepção ambiental.

Por outro lado, a dimensão ambiental na educação, em muitos casos, se reduz à incorporação de temas e princípios ecológicos nas diferentes disciplinas e ao tratamento geral de valores ecológicos, em vez de tentar traduzir o conceito de ambiente e o pensamento da complexidade na formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos (LEFF, 2005)

É importante que questões que tratem do meio sejam trabalhadas no ambiente educacional e tratadas em diversas disciplinas não apenas em Ciências e Biologia, ou Geografia, para evitar a formação de conceitos fragmentados. A escola, como local de educação, pode ser referência na construção do cuidado ambiental. Importante também ressaltar que isso depende diretamente da formação dos professores envolvidos. Aqueles que não tem uma base de conhecimento dos assuntos ligados ao meio ambiente geralmente tratam disso de forma superficial em suas aulas, o que reflete no conhecimento dos estudantes, como foi evidenciado na primeira parte da pesquisa através da Listagem Livre.

Espera-se que esse trabalho venha contribuir na orientação científica dos trabalhos de percepção ambiental inferindo que os resultados possam fornecer base às ações em diversos níveis institucionais. Desta forma acredita-se que os conhecimentos científicos dos processos de percepção local, no caso em Santarém e em Porto Trombetas, se tornem conhecimento válido no enfrentamento das mudanças ambientais. Artigos científicos a partir dos dados extraídos, serão os novos frutos desta tese.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Degradação do solo: terminologia**, NBR 10.703. 1989.

ACIESP - ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Glossário de Ecologia**. São Paulo: CNPq & FAPESP, 1987.

ALMEIDA, M. do S. P.; AZEVEDO, S. L. M. de. Meio ambiente na contemporaneidade: significados e sentidos. **Revista GeoSertões** (Unageo/CFP-UFCG). n. 1, vol. 1, jan./jun. 2016.

ALVES, S.C. V. **Estado da Arte dos Estudos sobre Percepção Ambiental no Brasil no período de 2008 a 2015**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

AMORIM FILHO, O. B. Os Estudos da Percepção como a Última Fronteira da Gestão Ambiental. In: II Simpósio Situação Ambiental e Qualidade de Vida na Região Metropolitana de Belo Horizonte e Minas Gerais, 1992, Belo Horizonte. **Anais do II Simpósio Situação Ambiental e Qualidade de Vida na Região Metropolitana de Belo Horizonte e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 2002. v. único. p. 16-20.

ART, W. H. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo, UNESP/Melhoramentos, 1998. 583p.

ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R.C.; SMITH, E.E., BEM, D.J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. Psicopatologia. In: R. L. Atkinson; R.C. Atkinson; E.E. Smith; D.J. Bem & S. Nolen-Hoeksema (Eds.), **Introdução à Psicologia de Hilgard**. (13ª edição; D. Bueno, trad.). Porto Alegre: Artmed. 2002.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 23. Abr. 2017.

BAKER, C. A. Computer applications in qualitative research. Computer in **Nurs.**, v. 6, p. 211-4, 2005.

BARATA, R. B. Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação? In: **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, p. 73-94.

BARROS, J. R. A percepção ambiental dos quilombolas Kalungas do Engenho e do Vão de Almas acerca do clima e do uso da água. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, GO, v. 6, n. 4, p. 216-236, dez. 2012.

BECK, U. **Política Ecológicas en La Edad Del Riesgo**. El Roure ed., Barcelona, 1988.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos avançados**, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

BENFICA, G. Sustentabilidade e educação. Seara - **Revista Virtual de Letras e Cultura**, Salvador, p.1-9, 2012.

BERENGUER, J. The Effect of Empathy in Proenvironmental Attitudes and Behaviors. **Environment and Behavior**, v. 39, n. 2, p. 269-283, 2007

BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches**. Maryland: Rowman & Littlefield. 2011.

BISON, R. A. P. **A percepção do cuidar entre estudantes e profissionais de enfermagem**. Tese (Doutorado), USP. Ribeirão Preto/SP, 2003. 131p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19082004-70744/publico/doutorado.pdf>. Acesso em: 20. Abr. 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p. 47-51.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

BRANDALISE, L. T.; BERTOLINI, G. R. F.; ROJO, C. A.; LEZANA, A. G. R.; POSSAMAI, O. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr./jun., 2009.

BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF. MEC/SEF, 1997.

BRONDIZIO, E.; MORAN, E. "Human dimensions of climate change: the vulnerability of small farmers in the Amazon". **Philosophical Transactions of the Royal Society**, v. 363, n. 1498, p.1803-1809, 2008.

BUENO, M. F. Natureza como representação da Amazônia. In. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 23, p. 77-86, jan./jun. de 2008.

BUNCE, M.; ROSENDO, S.; BROWN, K. Perceptions of climate change, multiple stressors and livelihoods on marginal African coasts. **Environment, Development and Sustainability**, v. 12, n. 3, p. 407-440, 2010.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CAIXETA, D M. **Atitudes e comportamentos ambientais: um estudo comparativo entre servidores de instituições públicas federais**. 2010. 69 f., il. Dissertação

(Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CAMPELLO, B. S. Teses e Dissertações. Em: **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**, p. 121-128. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CANTRIL, H. Attitudes in the making. **Understand the Child**, 4, 13-15.1934.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Serviços: Banco de Teses. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARLINI-COTRIM, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. **Revista de Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p. 285-293, 1996.

CARVALHO, M. **O que é natureza**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CASTELLS, M. **O verdejar do ser: o movimento ambientalista**. In: O Poder da identidade. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

CAULKINS, D; HYATT, S B, Field Methods, Using Consensus Analysis to Measure Cultural Diversity in **Organizations and Social Movements**, Vol. 11, Editora Alta Mira Press. 1999.

CERTO, S. C. **Administração moderna**. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHAN, R. Environmental attitudes and behavior of consumers in China: Survey findings and implications. **Journal of International Consumer Marketing**, v. 11, n. 4, p. 25-52, 1999.

COELHO, J.A.P.M. **Habilidade de conservação da água: uma explicação pautada em valores humanos, emoções e atitudes ambientais**. Tese (Doutorado), Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. 2009.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. 2ª. ed. Campinas: Millenium, 2002.

COIMBRA, J. A. A. Linguagem e percepção ambiental. In: PHILIPPI, A.; ROMÉRO, M. A; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004. p. 525-616.

COMISSÃO CARTA DA TERRA. **Carta da Terra. Eco-92**. Terra, C. D. Rio de Janeiro: Comissão Carta da Terra, 2000.

COSTA, A. M., MERCHÁN-HAMANN, E., TAJER, D. org). **Saúde Equidade e Gênero: Um Desafio para as Políticas Públicas**, pp. 61-94, Brasília:

ABRASCO/Asociación Latinoamericana de Medicina Social/Universidade de Brasília. 2000.

COUTINHO, A. da S.; REZENDE, I. M. N. de; ARAÚJO, M. L. F. Aproximações entre ecologia e educação ambiental: um estudo com estudantes de terceiro ano do ensino médio em Recife–PE. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental** v. 29, julho/dezembro de 2012. Disponível na internet: ISSN 1517-1256

CPRM - COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. Superintendência Regional de Belém. **Situação do espaço municipal de Santarém**. Belém, 1997. (CD-ROM).

CUNHA, A, S; LEITE, E. B. Percepção ambiental: Implicações para a educação ambiental. **Sinapse Ambiental**, p. 66-79, setembro de 2009.

DAKIN, S. There's More to Landscape Than Meets the Eye: towards Inclusive Landscape Assessment in Resource and Environmental Management. **Canadian Geographer**, v. 47, n. 2, p. 185 - 200, June, 2003.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DEL RIO, V. e OLIVEIRA, L. (org.). **Percepção Ambiental - A Experiência Brasileira**. S. Paulo e S. Carlos, Studio Nobel/Editora da UFSCar, 1996.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ªed., São Paulo: Gaia, 2004.

DISPOTO, R. Interrelationships among measures of environmental activity, emotionality and knowledge. **Educational and Psychological Measurement**, v. 37, Summer, p. 451-459, 1997.

DUDLEY, N. **Guidelines for Applying Protected Area Management Categories**. Gland, Switzerland: IUCN. 86 p, 2008.

DUNLAP, R. E., VAN LIERE, K. D., MERTIG, A., & JONES, R. E. 2000 Measuring endorsement of the new ecological paradigm: A revised NEP scale. **Journal of Social Issues**, v. 56, p. 425-42, 2000.

DURKHEIM, É. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

EAGLY, A.H. **Sex Differences in Social Behavior: A Social-role Interpretation**. Lawrence Erlbaum Associates, Hillsdale, NJ. 1987.

EAGLY, A. H.; CHAIKEN, S. Attitude structure and function. IN: GILBERT, D. T.; FISKE, S. T.; LINDZEY, G. (Eds.), **The handbook of social psychology** (vol. 1, p. 269-322). New York: McGraw-Hill. 1998.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Programa Educ@r. USP: São Paulo. 2005. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html#percepcao. Acesso em: 18 Jun. 2016.

FERNANDES, R.S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental** (on line), 2004. Disponível: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf. Acesso em: 24. Ago. 2019.

FERRARA, L. D. As cidades ilegíveis: percepção ambiental e cidadania. In: OLIVEIRA, L.; DEL RIO, V. (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996. p. 61-80.

FREITAS, R. E. de; RIBEIRO, K. C. C. Educação e Percepção Ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré**, Amazonas, 3º ed, p. 1-17, nov. 2007.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ - FAPESPA. **Estatísticas Municipais Paraenses**: Santarém. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém, 2015.

GANDARA, G. S. **Rios: território das águas às margens das cidades**. O caso dos rios de Uruaçu – GO. Confins, 18 jun. 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12066>. Acesso em: 13. Out. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GILPIN, A. 1976. **Dictionary of environmental term**. London: Routledge and Kegan Paul, 189p.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de Vida: identidades e indicadores. In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). **Qualidade de Vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004, p. 03-25.

GORNIACK, F. B. **Percepção Socioambiental Da Paisagem Urbana Pelo Poder Legislativo Municipal De Joinville, SC - um estímulo à compreensão da dimensão emocional na percepção da paisagem urbana**. 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Tecnológicas, Programa De Pós-Graduação Em Engenharia Ambiental, Universidade Regional De Blumenau, Blumenau, SC. 2004

GUERRA, R. A. T. & ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Foxgraf, 233p. 2006.

GUERRA, R. A. T., SILVA, C. H. T., SOUZA, G. U. **A Percepção Ambiental de Estudantes de Ensino Fundamental de João Pessoa, Paraíba**. In: II ENCONTRO TEMÁTICO MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UFPB, Anais... João Pessoa, 2004.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

GUIMARAES, S. T de L. Percepção, interpretação e educação ambiental: um olhar geográfico. São Paulo/SP: **Território & Cidadania**. vol. III, n.1, 2003. Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/territoriocidadania>. Acesso em: 07. Mar. 2017.

GUIMARÃES, S. T. de L. Dimensões da Percepção e Interpretação do Meio Ambiente: vislumbres e sensibilidades das vivências na natureza, **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 202-219, maio 2004.

GUIMARÃES, S. T. de L. Percepção ambiental: paisagens e valores. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro/SP, v. 9, n. 2, p. 275-301, jan-jun 2009.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003 (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01).

HANARI, M. *Ecologia da Saúde: Saúde, Cultura e Interação Homem/Ambiente*, Londres, Routledge, 1999.

HINES, A. M. Linking qualitative and quantitative methods in cross-cultural survey research: techniques from cognitive science. **American Journal of Community Psychology**, v. 2, n. 6, p. 729-746, 1993.

HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. p.77-85. In: **Revista Território**. ano II, n. 3, 1997.

HOUAISS, A. **Dicionário HOUAISS da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE. CIDADES. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/239TO>. Acesso em 16. Dez. 2015.

INGOLD T. **The Perception of the Environment: Essays on livelihood, dwelling and skill**. Routledge: London, 2000 p. 480. Acesso em: 15. Maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Cidades 2013. Disponível em: <http://ibgecidades.gov.br>.

ITTELSON, W. H. Environmental perception and urban experience. **Environment and behavior**, v. 1, n. 2, p. 193-213, 1978.

ITTELSON, W.H., PROSHANKY, H.M., RIVLIN, L.G., & WINKEL, G.H. Homem Ambiental. Série: **Textos de Psicologia Ambiental**, n. 14. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 1974.

JACOBI, P., FERREIRA, L. da C. (org). **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil**. São Paulo. ANPPAS, Anablume, 2006.

JACOBI, P. R., EMPINOTTI, V., TOLEDO, R. F. Gênero e Meio Ambiente. **Ambient. soc.** V. 18 n.1 São Paulo, jan./mar. 2015.

KARSAKLIAN, E. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo, Atlas, 2000.

KOHLSDORF, M. E. Percepção e Preservação da Paisagem Cultural. In: **OLAM – Ciência e Tecnologia**, ano 1, v. 1, n. 2, Rio Claro, OLAM, 2001.

KUHNEN, A. Lagoa da Conceição-Meio Ambiente e modos de vida em transformação. Cap.1, p. 44-89. **Florianópolis: Cidade Futura**; 2002.

KUHNEN, A. Percepção ambiental. In Cavalcante, S. & Elali, G.A. (Orgs.) **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. São Paulo: Editora Vozes. 2011.

LEFF, E. (org.). **A Complexidade Ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LEME, S. M. Comportamento da População Urbana no Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares em Aquidauana – **MS. Geografia**, v. 18, n. 1, jan./jun, p.157-192, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>. Acesso em: 18. Abr. 2017.

LOVATTO, P.; CRUZ, P. P.; MAUCH C. R.; BEZERRA, A. A. Gênero, Sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 191 – 212, 2010.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Editora Martins Fontes, São Paulo. 1982.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 9.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2004.

MADEIRA, K.; SOUSA, L.; BARBOSA, S. A importância da Educação Ambiental na escola para formação do cidadão. IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém- PA, 2009.

MADEIRA FILHO, W., SILVA, E. C. B., PINAUD, D. Z., TERRA, A. D. G., Louzada, A. B. RETORNO À VILA PARAÍSO: memórias, processos de territorialização e gestão de espaços de prostituição no Brega 45, no Rio Trombetas, em Oriximiná (PA). **Confluências**, v. 12, n. 1. Niterói: PPGSD-UFF, out, p. 218-236, 2012.

MAIA, N. B.; MARTOS, H. L.; BARRELA, W. (Orgs.). **Indicadores ambientais: conceitos e aplicações**. São Paulo: EDUC; COMPED; INEP, 2001.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1178>. Acesso em: 12. Jun. 2015.

MANASSERO, M. A.; VÁZQUEZ, A. A. Instrumentos y métodos para la evaluación de las actitudes relacionadas con la ciencia, la tecnología y la sociedad. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 1, n. 20, p.15-27, 2002.

MANEIA, A.; CARMO, W.; KROHLING, A. Meio ambiente e cidadania: uma perspectiva sobre o desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 220-227, 2014.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes de Ensino Fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências; 2006.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Universidade Federal do Paraná. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1 - p. 203-222, 2008.

MEDEIROS, R. **A Proteção da Natureza: das Estratégias Internacionais e Nacionais às demandas Locais**. Tese (Doutorado). Geografia. Rio de Janeiro: UFRJ/PPG. 2003.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Revista Olhares & Trilhas**. Uberlândia- MG: Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MENDONÇA, F. **Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba**. Desenvolvimento e Meio Ambiente. n. 10. UFPR, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MERTZ, O. et al. Farmers' perceptions of climate change and agricultural adaptation strategies in rural Sahel. **Environmental Management**, v. 43, n. 5, p. 804-816, 2009.

MIGLIARI, A. **Crimes Ambientais**. Brasília: Lex Editora, 2001.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: Doutrina, Jurisprudência**, Glossário. 3ª. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2004.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 7-18, 2000.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Programa MAB – Governança. Instrumentos de Gestão em Áreas Protegidas. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/instrumentos-de-gestao/item/10643-programa-mab.html>. Acesso em: 21.Jan. 2019.

MORAES, T. C. de A. **Análise da percepção ambiental na comunidade Apiques (Itapipoca/CE): Um enfoque de gênero**. 101 f.: Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, PRODEMA - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza-CE, 2012.

MOURA, N. Percepção Ambiental e turismo urbano: a qualidade ambiental como atrativo turístico. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 96 – 101, dez/2007.

NAVES, J.G.P. & BERNARDES, M.B.J. A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. **Geosul**, v. 29, n. 57, p. 7-26, 2014.

NEPSTAD, D.C., LEFEBVRE, P.A., SILVA, U.L., Jr, TOMASELLA, J., SCHLESINGER, P., SOLORZANO L., MOUTINHO, P. R. de S., RAY, D.G. Amazon drought and its implications for forest flammability and tree growth: a basin-wide analysis. **Global Change Biol.** 2004; 10:704–717. doi:10.1111/j.1529-8817.2003.00772.x

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

OLIVEIRA, F. de P. M.; GUIMARÃES, F. R. **Direito, meio ambiente e cidadania: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Madras, 2004.

OLIVEIRA, J. M. G. C. de. **Expansão urbana e periferização de Santarém-PA, Brasil: questões para o planejamento urbano**. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocritica, Universidade de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008 <http://www.ub.es/geocrit/-xcol/268.htm>

OLIVEIRA, J. A. de. A cultura, a cidades e os rios na Amazônia. **Cienc. Culto**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 27-29, setembro de 2006. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17. mar. 2020.

OLIVEIRA, L. A Percepção da Qualidade Ambiental. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 18, p. 40-49, 1º sem. 2002.

OLIVEIRA, L. Ainda sobre percepção, cognição e representação em geografia. In: MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (org.). **Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2002, p.189-196.

OLIVEIRA M. A. N. (Re)Pensando a formação de professores em Educação Ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, Edição Especial Curso de Especialização em Educação Ambiental, v.14, p. 08-16, 2015.

OLIVEIRA, N. A. S. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – UFRGS**, v. 16, jan-jun. 2006.

OLIVEIRA, S.K.S. **Percepção da Educação Ambiental e Meio Ambiente no Ensino Fundamental: Olhares em Porto do Mangue/RN**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). UERN. Mossoró-RN. 119p. 2005.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental. 2006. Disponível em: <http://www.ivtrj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

PÁDUA, J. A. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PALMA, I.R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais - PPGEM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 67p.

PEDRINI, A.; COSTA, É. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. v.16, n.1, p.163-179, 2010.

PELEGRINI, S. C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Rev. Bras. Hist.** São Paulo, v. 26, n. 51, p. 115-140, jun. 2006.

PEREIRA, J. C. M. **Importância e significado das cidades médias na Amazônia: uma abordagem a partir de Santarém (PA)**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA, Belém, 2004.

PEREIRA, A.; PATRÍCIO, T. **SPSS: guia prático de utilização: análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia**. 8.^a ed. Lisboa: Sílabo, 2013. ISBN 978-972-618-736-3. 256p.

PINHEIRO, J. Q., GÜNTHER, H. (Eds.), **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2008.

PINHEIRO, A. L. da F. B.; PINHEIRO, A. C. da F. B. **Abordagens do Desenvolvimento Sustentável em Cursos de Engenharia**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2003, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: COBENGE, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM. Informações Municipais de Santarém. SEMMA_CIAM, 2013.

QUINLAN, M. Considerations for collecting freelists in the field: Examples from ethnobotany. **Field Meth** v. 17, p. 219-234, 2005.

RAMID, J.; RIBEIRO, A. Declaração do Rio de Janeiro. **Estudos Avançados**, v. 6, n. 15, p. 153-159, 1992

RAMOS, A. de S. **Percepção Ambiental de Educadores do Campo e suas Influências no Processo Educacional no Município de Humaitá-Am**. Dissertação

(Mestrado) Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. 2019.

RAPOPORT, A. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana: hacia una confrontación de las ciencias sociales con el aiseôo de la forma urbana.** Barcelona, Ed. Gustavo Gilli, 381 p. 1978.

REIGOTA, M. Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 2, n. 1, p. 33-65, 2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2004.

REIS, A. F. **Santarém: seu desenvolvimento histórico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

RIBEIRO, L. M. **O papel das representações sociais na educação ambiental.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2003.

RODRIGUES, L. L, FARRAPEIRA, C. M. R. Percepção e Educação Ambiental Sobre O Ecossistema Manguezal: incrementando as disciplinas de Ciências e Biologia em Escola Pública do Recife-Pe. **Investigações em Ensino de Ciências.** v. 13, n. 1, p.79-93, 2008.

RODRIGUES, A., MALAFAIA, G. O meio ambiente na concepção de discentes no município de Ouro Preto-MG. **Revista de Estudos Ambientais (Online)** v. 11, n. 2, p. 44-58, jul./dez. 2009.

ROKEACH, M. **Crenças, atitudes e valores.** Rio de Janeiro: Interciência. 1981.

ROMANOWSKI, J. P.; Ens, R. T. “As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação”. In: **Revista Diálogo Educacional** v. 6, n. 19 (set/dez), p. 37-50, 2006.

ROSA, T., da Silva; CARNEIRO, M. J. O acesso livre à produção acadêmica como subsídio para políticas públicas: um exercício sobre o Banco de Teses da Capes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos** v. 17, n. 4, p. 955-974, out/dez. 2010.

RUCHEINSKY, A. Meio Ambiente e percepção do real: os rumos da educação ambiental nas veias sociais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v., p 26-44, out./dez. 2001.

RYAN, G. W., NOLAN, J. M., & YODER, P. S. Successive free listing: using multiple lists to generate explanatory models. **Field Methods**, v. 12, n. 2, p. 83-107, 2000.

SANTOS, R. W. **A salvação agora é verde: ambientalismo e sua apropriação religiosa pela Igreja Católica.** 172 f. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade de São Paulo. 2017

SANTOS, J. E. dos; SATO, M.; PIRES, J. S. R.; MAROTI, P. S. Environmental education praxis toward a natural conservation area. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, v. 60, n. 3, p. 361-372, 2000.

SANTOS, J. E.; JESUS, T. P.; HENKE-OLIVEIRA, C.; BALLESTER, M. A. R. Caracterização perceptiva da estação ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação. In: **Seminário Regional de Ecologia**, 7. São Carlos, SP, Anais, São Carlos: UFSCAR, p. 309-353, 1996.

SATO, M. Biorregionalismo: a educação ambiental tecida pelas teorias biorregionais. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. (Coord.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p 189-199.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima. 2002.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Uma Análise Complexa. **Revista de Educação Ambiental Pública**. Mato Grosso, v. 6, n. 10, jul/dez, 1997.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: Sato, M. & Carvalho, I. (organizadoras). **Educação Ambiental: pesquisa e desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHAHN, J.; HOLZER, E. Studies of individual environmental concern: The role of knowledge, gender and background variables, **Environment and Behavior**, v. 22, n. 6, p. 767-786, 1990.

SILVA, W. G. **A Floresta Amazônica está aqui e lá: um estudo sobre a percepção ambiental com universitários de Manaus e Recife**. Dissertação (Mestrado), Departamento de Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SIMÕES, E. A. Q.; TIEDEMANN, K. B. **Psicologia da percepção**. São Paulo: EPU, v. 10, n. 2. 1985.

SOULÉ, M. E. Mente na Biosfera. In: WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, cap. 52, p. 593-598, 1997.

STOKOLS, D. The paradox of Environmental Psychology. **American Psychologist**, v. 50, n.10, p. 821-837, 1995.

STRAUGHAN R. D.; ROBERTS J.A. Environmental segmentation alternatives: a look at green consumer behaviour in the new millennium. **Journal of Consumer Marketing**. 1999.

STRUMINSKI, E. A Ética no Montanhismo. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 7, p. 121-130, 2003.

STUMPF, I. R. C. **Disponibilização de teses e dissertações em comunicação em texto completo: projeto de pesquisa**. Artigo apresentado em: Congresso Brasileiro

de Ciências da Comunicação, 24, Campo Grande, Anais, Campo Grande: Intercom, 2001.

THOMAS, K. **O Homem e o Mundo Natural**. Cia. das Letras, 1988.

THOMAS, W. I. & ZNANIECKI, F. **The Polish peasant in Europe and America** (Vol. 1). Boston, MA: Badger, 1918.

THOMPSON, S. C. G. BARTON, M. A. Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. **Journal of Environmental Psychology**, v. 14, p. 149-157, 1994.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. C. Cidades na floresta: os grandes objetos como expressões do meio técnico- científico informacional no espaço amazônico. **Revista IEB**, mar/set, p.113-137, 2010.

TUAN, Y.F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Y, F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

UICN. **Guidelines protected Area Management Categories**. Gland: UICN, 1994.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIF AND CULTURAL ORGANIZATION UNESCO; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Tendências de la educación ambiental**. Paris: UNESCO, 1997.

VALLE, P. O., REIS, E., MENEZES, J., REBELO, E. Behavioral determinants of household recycling participation: the Portuguese case. **Environment and Behavior**, v. 36, n. 4, p 505-540, 2004.

VAN LIERE, K. D. & DUNLAP, R. E. **Environmental concern: Does it make a difference how it's Measured?** *Environmental and Behavior*, v. 13, p. 651-676, 1981.

VASCO, A. P. & ZAKRZEWSKI, S. B. B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 34, n. 125, p. 17-28, mar. 2010.

VICENTIN, G.; GOMES MINAYO, C. Saúde, ambiente e desenvolvimento econômico na Amazônia **Ciência & Saúde Coletiva**. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil. v. 8, n. 4, p. 1069-1085, 2003.

WANDERLEY, L. J. de M. **Conflitos e movimentos sociais populares em área de mineração na Amazônia brasileira**. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Geografia). 2007.

WATANABE, S. **Glossário de Ecologia**. 1a. Ed. Edição da Acad. de Ciência de SP, CNPq, FAPESP. São Paulo, 1987.

WHOQOL-BREF. **Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment.** Programme on mental health. 1996. Fonte: <http://www.who.int>. Acesso em: 23. Jan. 2020.

WHYTE, Anne V. T. **Guidelines for Field Studies in Environmental Perception.** Paris: UNESCO, 1977. MAB Technical Notes 5.

WILSON, E.O. **Biophilia.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984. 157p.

ZAJONC, R. B.; MARKUS, H. Affective and cognitive factors in preferences. ***Journal of Consumer Research***, v. 9, p. 123-131, 1982.

ZANETI, I. C. B.B.; SÁ, L. M. Educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente, 2002. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/sociedade_do_conhecimento/Zaneti%20-%20Mourao.pdf. Acesso em: 20. Maio. 2020.

APÊNDICE 1 - LISTAGEM LIVRE

Marque as alternativas abaixo:

Idade: _____ Gênero: Masculino () feminino ()

Escolaridade:

1. E. Fundamental incompleto ()
2. E. Fundamental completo ()
3. E. Médio incompleto ()
4. E. Médio completo ()
5. Superior incompleto ()
6. Superior completo ()

Escola: _____

Local onde mora: _____

Local onde nasceu: _____

Escreva as cinco (5) palavras que lembrar relacionadas a cada uma abaixo (não precisa pensar muito):

1. Meio ambiente:

2. Amazônia:

3. Sustentabilidade:

4. Áreas protegidas:

5. Qualidade de vida:

MUITO OBRIGADA!!

APÊNDICE 2 - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Idade: _____ Gênero: Masculino () feminino ()

Escolaridade:

1. E. Fundamental incompleto ()
2. E. Fundamental completo ()
3. E. Médio incompleto ()
4. E. Médio completo ()
5. Superior incompleto ()
6. Superior completo ()

Escola: _____

Cidade onde mora: _____

Cidade onde nasceu: _____

ESCOLHA UMA ALTERNATIVA EM CADA QUESTÃO ABAIXO:

1. Para você, o local onde vive é:
 - a. Muito bom pelo contato com a natureza, com o rio e seus elementos do entorno.
 - b. Bem desenvolvido, com moradias, ruas, praças que o tornam possível de se viver.
 - c. Abençoado por Deus, valorizado e respeitado por isso.
 - d. Onde vive ou viveram nossos ancestrais, sua cultura e sua história.
 - e. Cheio de problemas como buracos e lixos nas ruas, além do calor.
 - f. Fonte de alimento, de trabalho e de lazer.
2. As matas são para você:
 - a. Algo maravilhoso, criado por Deus, onde vivem seres vivos e que deve ser cuidado.
 - b. Fonte inesgotável e recursos (água, madeira, frutos, animais, minerais).
 - c. Um local difícil de ser mantido e um problemas para os governantes.
 - d. Onde está a história dos meus antepassados.
 - e. Local de passeio, lazer, onde encontramos animais e plantas para serem contemplados.
 - f. Um local belo, que traz bons sentimentos e cheio de boas energias.
3. As águas dos rios e dos igarapés são:
 - a. Um bom local para nadar, pescar, andar de barco.
 - b. Fonte de vida para muitos seres vivos.
 - c. Cheia de boas energias, boas imagens e sentimentos.
 - d. Boa vida está diretamente relacionada com a qualidade da nossa água.
 - e. O local de despejo dos resíduos que produzimos.
 - f. Local de purificação, batismo, benzeção e agradecimento.
4. Quando você ouve falar das alterações ambientais pensa:
 - a. Que alguém destruiu o ambiente.
 - b. Que somos responsáveis por ações que afetam o ambiente e quem nele vive.
 - c. Que os recursos naturais servem para serem utilizados pelos seres humanos.
 - d. Que faz parte da história dos seres humanos e sua relação com o meio.
 - e. No desrespeito a casa comum, ao local divino onde deveríamos ser guardiões.
 - f. Que a falta de cuidado com o ambiente leva a consequências que podem nos prejudicar.
5. Em relação ao lixo (resíduos urbanos):
 - a. É produzido pelas necessidades dos seres humanos e consequência do desenvolvimento.
 - b. Mostra as diferenças sociais no conteúdo e deposição
 - c. É consequência do desenvolvimento econômico e da urbanização.
 - d. Altera a relação perfeita da natureza e dos seres vivos.
 - e. Quando menos resíduos se produz mais se preserva o meio ambiente.
 - f. O destino do lixo é problema das autoridades.

6. Em relação a natureza:
 - a. A natureza é sagrada e tenho admiração pelo processo que a criou.
 - b. O ser humano deve controlar a natureza, dominar e utilizar os seus recursos.
 - c. A vida humana seria muito triste sem a beleza da natureza.
 - d. É um presente, uma obra divina.
 - e. Na história da humanidade sempre houve modificações no meio, produzidas pelo ser humano.
 - f. O cuidado com a natureza dificulta o desenvolvimento do município.
7. Quando se trata de animais e plantas:
 - a. Foram criados por Deus e merecem cuidado e respeito.
 - b. Com tanta criança com fome é um luxo se preocupar com isso.
 - c. Existem para serem utilizados pelo ser humano.
 - d. São a essência perfeita da natureza.
 - e. As espécies prejudiciais ao ser humano podem ser exterminadas.
 - f. São elementos integrantes do meio ambiente na história da humanidade.
8. Quando você vai comprar algo:
 - a. Não se preocupa de onde vem e o que vai fazer com o resto.
 - b. Pensa que o consumo em excesso tem sido o grande causador de problemas ambientais em todo o mundo.
 - c. Tenta saber se houve abate de animais ou derrubada de árvores para a produção.
 - d. Entende que a matéria prima utilizada é importante para a produção.
 - e. O ser humano tem responsabilidade em preservar o meio com o consumo consciente.
 - f. Logo pensa que produzirá resíduo.
9. Alterações no meio ambiente estão geralmente relacionadas a problemas de saúde (esgoto, queimada, garimpo, agrotóxicos, enchentes, alimento contaminado). Em relação a isto você:
 - a. Entende que o progresso e desenvolvimento causam esses problemas, mas a medicina está bem avançada.
 - b. Sabe que as doenças são castigo divino devido a destruição do ambiente (natureza).
 - c. Estão mais intensas, apesar de que doenças sempre ocorreram na história da humanidade.
 - d. São mais evidentes nas regiões mais desenvolvidas do que aqui em Santarém.
 - e. Podem causar doenças.
 - f. Você entende que estar em contato com a natureza, árvores, ar puro e animais, faz bem à saúde.
10. Uma boa vida para você é:
 - a. Poder usufruir de uma vida confortável
 - b. Um estado de espírito, uma integração perfeita com a natureza.
 - c. Uma vida sem problemas.
 - d. Viver de forma responsável, preservando o meio ambiente e cuidando uns dos outros.
 - e. Viver próximo à natureza: das matas, animais, rios e igarapés.
 - f. Baseada no amor a Deus e ao semelhante.

Obrigada!!

APÊNDICE 3 – Carta aos Diretores**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

Exmo. Sr Diretor Edson Canté da EEEM Álvaro Adolfo da Silveira,

Eu, Lilian M. C. E. Bueno Ladeira, aluna do Programa de Pós Graduação, Sociedade, Natureza e Desenvolvimento na Universidade do Oeste do Pará (UFOPA), venho por este meio solicitar a V. Ex.^ª, autorização para a realização de um estudo nesta escola no âmbito da elaboração da minha tese de Doutorado.

A tese está sendo orientada pela Profa. Dra. Lilian Rebellato, do Instituto de Ciências Sociais desta universidade sobre o tema: Aspectos da Percepção e Atitude Ambiental em Santarém/PA.

É nosso objetivo aplicar questionários sobre a temática ambiental para a coleta de dados, em três etapas, sendo agora a segunda delas. Acrescento a minha inteira disponibilidade para dar conta dos resultados finais desta investigação.

Agradeço desde já a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos.

A doutoranda,

Lilian M. C. E. Bueno Ladeira
PPGSND 2015